

REUNIDO ESTA MANHÃ EM LISBOA

Plenário da CGTP "estuda" o Governo



Dois aspectos do plenário de Sindicatos convocados pela Confederação - Geral dos Trabalhadores Portugueses, esta manhã, na Voz do Operário.

(Pág. 7)

POSSE SEGUNDA-FEIRA NO PALÁCIO DA AJUDA

Mais homens do CDS no elenco das Secretarias de Estado

O elenco da coligação governamental PS/CDS será completado na próxima segunda-feira com a posse dos secretários de Estado escolhidos pelos titulares das quinze pastas ministeriais.

Não oficialmente foram revelados os nomes de 27 personalidades para os diferentes cargos, entre as quais se contam quatro militantes do CDS. A lista de secretários de Estado até agora tornada pública não está contudo completa, designadamente no que se refere às Secretarias afectas ao Ministério da Agricultura e Pescas (ver páginas centrais).

Ontem Mário Soares, após um almoço em privado com Freitas do Amaral (a convite deste último) avistou-se com o Presidente da República a quem apresentou a lista dos secretários de Estado. Tanto quanto conseguimos apurar não houve da parte de Ramalho Eanes oposição aos nomes apresentados.

Ao nível das diferentes Secretarias de Estado as maiores dúvidas residem por enquanto na equipa que acompanhará Luís Saías na Agricultura e Pescas. Antes mesmo de serem adiadas quaisquer hipóteses, Saías começou a ser alvo de uma campanha de contestação por parte de certa imprensa e da CAP o que levou o novo titular do MAP a publicar o seu primeiro desmentido do qual damos conta noutro ponto desta edição. (página 8).

Almeida Santos, ministro adjunto do Primeiro-Ministro, está entretanto, a substituir internamente Oliveira e Silva na Administração Interna, tendo ontem efectuado o seu primeiro dia de trabalho neste departamento governamental (ver «Ponto a Ponto», pág. 3). Oliveira e Silva, internado no Hospital Particular de Lisboa, continua a recuperar devendo ter alta hoje ou amanhã.



MINISTÉRIO TALVEZ "INTERVENHA"

Cabeça de Salazar volta a Sta. Comba?

O ministro da Justiça impedirá a anunciada colocação, amanhã, da cabeça de Salazar na estátua sentada de Santa Comba Dão, se ela se encontrar em local pertencente àquele Ministério. Informou o gabinete do novo ministro Santos Pais. O Ministério da Administração Interna afirma que o terreno onde continua a estátua sem cabeça pertence efectivamente ao Ministério da Justiça, que iria ser informado do facto, dispondo-se o MAI a ordenar a intervenção das autoridades, caso os velhos admiradores do ditador insistam em lhe recolocar a cabeça. Até ao momento, têm-se limitado a fazer «piedosas romagens» à campa do defunto.

(Pág. 6)

CARNAVAL NA ESTRADA

Previsões apontam para 40 mortos e 600 feridos

Segundo o gabinete da Campanha de Segurança Rodoviária, prevê-se que se verifiquem no período compreendido entre as horas de hoje e as vinte e quatro do próximo dia 8, algo como 40 mortos, 600 feridos e 700 acidentes nas estradas de Portugal.



«A aventura americana de Maria do Amparo» é o título do «script» da II parte da primeira telenovela portuguesa que, em continuação do sensacional exclusivo do nosso suplemento dos sábados, oferecemos hoje ao leitor para sua ilustração e divertimento. Nas outras páginas poderá ler notas críticas de Luís de Miranda Rocha (Letras), Carlos Porto (Teatro) e Jorge Leitão Ramos (Cinema).

TOP ROSS

SALDOS SALDOS SALDOS

Aí estão eles!

Rossio 85 - Telef. 365018

post-scriptum

Do que os emigrantes portugueses precisam

Por não existirem serviços eficientes de apoio aos portugueses residentes no estrangeiro, resolvi, valendo-me da experiência que tenho da matéria, indicar os principais problemas com que os emigrantes se debatem.

Assim, para melhor apoio desses trabalhadores, tornar-se-ia necessária a existência de serviços que os ajudassem a:

Preencherem os documentos necessários na sua actividade no país onde vivem; arranjar um alojamento; encontrar empregos; tratar de tudo o que é necessário quando estão doentes; tratar do necessário para a realização dos funerais para os familiares; terem informações do que se passa em Portugal, por intermédio de um jornal semanal que lhes seja dedicado; terem informações concretas das possibilidades de emprego em Portugal, pois muitos, seriam de muita utilidade aí; serem ajudados a emigrar para outros países; serem financiados pela banca portuguesa, se necessitarem de comprar um alojamento nos países onde trabalham; serem ajudados pelas entidades portuguesas, como bancos e organismos oficiais, quando quiserem estabelecer-se com indústria de comércio no país onde vivem; dispor de escolas portuguesas para si e para os filhos; terem mais facilidades e comodidades nos transportes para Portugal; que os seus representantes na assembleia se ocupem deles; que o governo envie os seus representantes a contactá-los com mais frequência, nos países onde residem; que lhes seja facilitado ver teatro, cinema e manifestações desportivas, realizados por portugueses; que lhes seja facultado um maior convívio com os seus compatriotas; serem melhor recebidos quando vão a férias; que sejam organizadas as suas férias em Portugal de forma a conhecerem o seu País, assim como para os filhos, quando vão sós; que se leve em linha de conta que eles gastam tanto ou mais nas suas férias do que os turistas; que o dinheiro que mandam para Portugal seja em parte aplicado para o benefício da sua região; que parte desse dinheiro seja aplicado na instalação de fábricas, cooperativas, ou outros postos de trabalho, onde eles também possam participar, quando desejarem regressar a Portugal; que os seus bens sejam defendidos; e que finalmente seja substituído o termo «emigrante» por «trabalhador no estrangeiro» ou «português residente no estrangeiro».

A.R. — Paris

Muitos portugueses não sabem os porquês de tudo isto...

Verifico existir na maioria dos portugueses interessados que o nosso País siga o caminho do Socialismo, uma surpresa e até uma indignação pelo acordo PS/CDS.

Pois para mim, como ex-eleitor PS, já nada me surpreende deste partido. E preciso que todos reconheçamos que à excepção de muitos votantes, ainda não esclarecidos, a maioria do apoio interno e externo do PS é o das mesmas pessoas que apoiavam o fascismo.

Quero aqui salvar todos os eleitores honestos do PS e em especial os do Norte, que são os que melhor conheço por lá ter nascido.

Hoje mais do que nunca todos os verdadeiros progressistas devem não só continuar a sua e nossa luta como esclarecer os mais duvidosos e até descontentes. Pois são muitos os trabalhadores de Norte a Sul, desejosos e com direito a uma verdadeira justiça social, só cada vez vêem os pobres mais pobres e os ricos mais ricos. Levando-os à descrença e até ao desabafo natural de dizerem «foi para isto que fizeram o 25 de Abril e o povo escolheu o Socialismo?».

Muitos portugueses não sabem os porquês de tudo isto...

Gostaria que muitos trabalhadores portugueses que trabalham no estrangeiro e lêem este jornal possam transmitir a todos os seus camaradas e amigos que os partidos ditos «socialistas» são a última esperança dos capitalistas e exploradores de todo o POVO TRABALHADOR. O maior exemplo está em PORTUGAL!

António L. Aguiar

Estamos a resvalar para a confusão

Dentro daquele lema que corria entre o povo «salve-se quem puder», está-se novamente a fabricar um homem doentio, simulado, calculista e descrente.

De fraqueza em fraqueza, os responsáveis vão cedendo no sentido da sua própria autodestruição e, hesitantes, vão perdendo a sua força natural.

Esta tibieza, reflete-se no povo e infiltra-se nas consciências desprevenidas sem se dar por isso.

Parece distante e ao mesmo tempo perto, quando os fascistas eram fascistas e os patriotas eram patriotas. Estamos a resvalar perigosamente para a confusão dos dois termos.

O que eu mais gostava num certo general, era a autocriação dum homem novo que se sentia renascer nas ruas, nos cafés, nos autocarros e portada a parte.

Com uma certa tristeza, queria apenas deixar a denúncia deste crime deste atentado contra a força natural das coisas. É que eu sempre acreditei que a verdade pode mais que tudo.

Fernando Giesta

Porto

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

JULGAMENTO DA REDE BOMBISTA

Guerra declarada à Comunicação Social

No dia 26 de Janeiro último, como noticiámos a 27, o nosso jornal foi alvo de «uma estranha ira» da defesa da rede bombista, em plena sala de audiências do 5.º Juízo do Tribunal Militar Territorial. No dia 1 do corrente, foi a vez da agência noticiosa Anop. O ataque, desta vez, teve características de maior profundidade e virulência.

Na realidade, o que é que se passa? O que é que traduz este desespero dos advogados da rede bombista, ao ponto de declararem guerra sem quartel aos órgãos de Comunicação Social que, dentro das limitações impostas por uma lei de imprensa tremendamente defeituosa e que não reflete, de modo nenhum, a tão apregoada democracia plena, procuram dar um relato fiel (e honesto) do que ocorre no jul-

gamento dos terroristas que semearam a morte e a destruição por todo o país?

Vejam. As «referências» ao «DL» incluíram, acintosamente, a própria condenação (aliás, ainda não confirmada, mas isso não foi dito) do nosso director Ruella Ramos, sobre um despacho de pronúncia. O ar com que o dr. Carcajeiro revelou este facto, fez-nos compreender, de imediato, que algo se ocultava por detrás desta atitude pouco vulgar em causídicos habituados a enfrentar a verdade.

No que respeita à Anop, o insurgirem-se os advogados da defesa da rede bombista contra o relato de uma testemunha só pela simples razão de tal testemunha não abonar em nada a sua posição de defensores, é qualquer coisa que nos faz recordar facilmente

«um outro tempo», em que, quando pela força ou pela coacção, directa ou indirecta, se tentava calar tudo o que pudesse interferir justamente num acto de justiça qualificada.

Estes exemplos demonstram como os órgãos de Comunicação Social (e não tardará que estejam em causa outros, além da Anop e do «DL») são incómodos quando honestos. Aos advogados da defesa da rede bombista, não lhes interessa um chave que os representantes desses órgãos sejam ameaçados nos patamares do Tribunal Territorial por gente afecta à tendência dos réus. Mas interessa-lhes que tais órgãos se caleem ou não informem devidamente os seus leitores do muito que se passa naquelas audiências.

Todavia e para além dos as-

pectos subjectivos dos desejos meramente casuais de que as coisas se descrevam assim e não assado, há a salientar que a campanha ora encetada contra os órgãos da Comunicação Social que assistem, por dever de ofício, ao julgamento dos bombistas, tem um nome muito específico: **forma de pressão**. Procura-se pressionar no sentido mais lato do termo, não para que se descreva a verdade admitida em audiência, mas para que se traga para a informação do leitor relatos de pura mecânica burocrática, por isso mesmo inócuos, silenciadores da própria interpretação de quem lê, escuta e assiste ao acesso aos órgãos de Comunicação. Atentamente, verificamos que se entra numa nova fase conducente ao **querismo** da imprensa falada e escrita.

Josué da Silva

ARRUAMENTOS, INFRA-ESTRUTURAS E EDIFÍCIOS

Comparticipações públicas em 1977

Em comunicado do Ministério da Habitação do Ministério da Habitação Urbanismo e Construção foram tornadas públicas as participações concedidas em 1977 pela Direcção Geral do Equipamento Regional e Urbano que atingiram um valor total de 2.490.119 contos. Nos três programas fundamentais — arruamentos infra-estruturas e edifícios — a parte maior das verbas foi atribuída aos arruamentos com 1.207.480 contos para um total de 2.127 obras. Neste programa destacaram-se além de Lisboa com 158.631 contos, Castelo Branco (99.231) e Braga (89.261), enquanto os Açores

obtiveram a verba mais pequena (10.710).

Nas infra-estruturas (acessos, água, esgotos e electricidade) dotadas com um total de 624.987 contos para 860 obras, regista-se a distância entre as verbas atribuídas a Lisboa (108.188), Porto, (85.063) e Vila Real (62.615) em relação aos outros distritos que quase todos obtiveram menos do que 30 mil contos.

Dentro da classificação dos edifícios, dotados com um total de 655.716 contos para 693 obras, avultam, segundo o comunicado as participações destinadas a sedes de Câmaras e Juntas de Freguesia, ins-

talações de bombeiros, edifícios de carácter cultural, desportivo, recreativo, religioso e assistencial. Enquanto Faro não regista nenhuma obra e os Açores só 5, encontra-se em primeiro lugar Lisboa (128.838 contos para 112 obras), seguida de Setúbal (51.403 contos para 41 obras) e Vila Real (45.448 contos para 48 obras).

No total dos três programas obtiveram as verbas mais elevadas Lisboa (359.657 contos), e o Porto (201.437), seguidos de Vila Real (184.662) e Setúbal (154.539). Na classificação entre os cem e 150 mil contos encontram-se Bra-

gança, Leiria, Santarém, Viseu, Aveiro, Beja, Braga e Castelo Branco, entre 50 e cem mil contos figuram Portalegre, Évora, Coimbra, Viana do Castelo, Funchal e Guarda, ficando Faro com 19.182 contos e os Açores com 21.665 contos.

Sindicatos discutem participação nos Conselhos Municipais

PORTO, 4 — Numa resolução aprovada em reunião geral de sindicatos do distrito do Porto, que decorreu na sede da USP, foi decidido «enderçar a todos os sindicatos, filiados ou não filiados, na CGTP-IN, um convite formal para o diálogo franco e totalmente aberto, para definição da representação sindical a nível de cada conselho municipal».

As direcções sindicais consideram que os critérios de escolha «devem ter em conta a estreita ligação dos representantes sindicais aos problemas e situações específicos de cada município».

Porto de Setúbal aumentou movimento

O porto de Setúbal registou no ano de 1977 o maior movimento comercial dos portos portugueses, à excepção de Lisboa e Leixões. Assim, no ano transacto, movimentou 1 624 689,0 t. de mercadorias e entraram no porto 1238 navios. Em comparação com o ano de 1976, movimentaram-se mais 233 864,5 t. de mercadorias, o que, em percentagem, se regista num aumento de mais 16,71 por cento. No respeitante à tonelagem de arqueação bruta dos navios en-

trados, foi de 6 294 923,19 Tab. em 1977, contra 5 304 181,97 em 1976, o que perfaz um aumento de 18,67 por cento.

Pela primeira vez o porto de Setúbal ultrapassou o milhão e meio de toneladas, o que constitui um recorde nos portos administrados por Juntas Autónomas, ao mesmo tempo que os dados acima indicados nos indicam a expansão e progresso do porto de Setúbal, que, em todos os aspectos continua a ser o terceiro porto mais importante de Portugal.

No respeitante à pescada, em Setúbal (pescada artesanal, das traineiras e arrasto costeiro) o movimento foi de 8.665 toneladas, no valor de 174.521 contos. Em Sesimbra, porto também sob a jurisdição da Junta Autónoma do Porto de Setúbal, o movimento de pescada (artesanal e das traineiras) foi de 6665 toneladas, no valor de 229 767 contos.

FOLHA OFICIAL

Legislação hoje publicada no «Diário da República», 1.ª Série:

... Conselho da Revolução: Portaria n.º 70/78: Equiparar o superintendente dos Serviços do Pessoal da Armada a comandante de região militar do Exército para efeitos do disposto no n.º 2 do artigo 226.º do Código de Justiça Militar.

Presidência do Conselho de Ministros: Declaração: De ter sido rectificado o Despacho Normativo n.º 4/78, publicado no «Diário da República», 1.ª série, n.º 5, de 6 de Janeiro.

Ministérios do Plano e Coordenação Económica, das Finanças, da Indústria e Tecnologia e do Comércio e Turismo: Portaria n.º 71/78: Fixa a partir de 1 de Janeiro de 1978, e até 31 de Dezembro do mesmo ano um contingente paual até 500 t para o tecido denim ou condoray produzido em Macau, a partir do fio.

Ministérios do Plano e Coordenação Económica e da Agricultura e Pescas: Despacho Normativo n.º 34/78: Fixa as remunerações mensais ilíquidas dos membros das comissões administrativas das empresas públicas ou equiparadas.

Ministério da Justiça: Portaria n.º 72/78: Aumenta o quadro de pessoal do Tribunal da Comarca de Guimarães.

Ministérios das Finanças: Despacho Normativo n.º 35/78: Altera os princípios que regulam as operações cambiais entre Portugal e Israel.

Ministério dos Negócios Estrangeiros: Aviso: Torna público ter o Governo dos Países Baixos depositado o instrumento de denúncia à Convenção Aduaneira Relativa a Cadeias ECS para Amostras Comerciais.

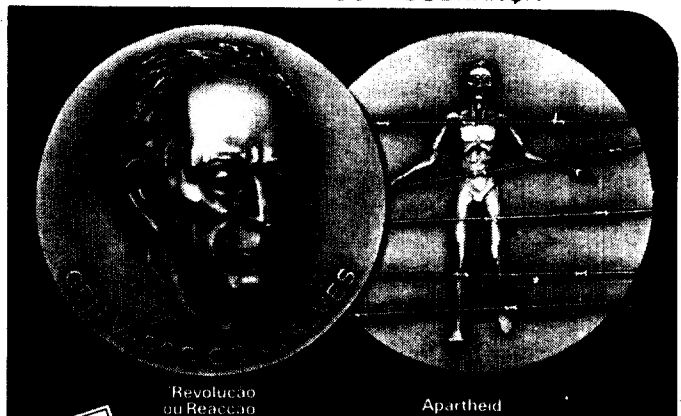
Ministério da Indústria e Tecnologia: Portaria n.º 73/78: Estabelece normas sobre a regulamentação de microfilmagem na Setenave.

Ministérios da Indústria e Tecnologia e do Comércio e Turismo: Despacho Normativo n.º 36/78: Fixa os preços máximos de venda do cimento ao consumo final.

MEDALHAS

Mod. 80mm Numeradas | Bronze

ENVIOS A COBRANÇA



300*

Pedidos ao **Atelier Belo Marques**
R. da Trindade, 5, 2.º Dto. • Tel. 3712 54 • LISBOA

ponto a ponto



Freitas do Amaral e Mário Soares, responsáveis pelos partidos da coligação governamental, almoçaram ontem juntos. O convite foi dirigido pelo presidente do CDS e o repasto decorreu no Hotel Penta. O almoço terá servido para uma «ampla» troca de impressões sobre a situação política e o novo Governo.



Almeida Santos, um «homem para todas as estações», decano dos ministros, iniciou ontem à tarde as suas funções (interinas) como substituto do ministro da Administração Interna, Oliveira e Silva, temporariamente afastado por motivos de saúde. Almeida Santos reuniu no AMI com o secretário-geral, directores-gerais, comandante-geral da PSP, segundo comandante da GNR e director dos serviços de estrangeiros e despachou assuntos correntes da Direcção do Ministério. Caso a saúde de Oliveira e Silva não lhe permita assumir a chefia do AMI, fala-se já da nomeação definitiva de Almeida Santos.

A revolta de 3 de Fevereiro de 1927 foi pela primeira vez, após o 25 de Abril, comemorada no Porto, durante uma sessão solene que ontem à noite se realizou no Governo Civil, presidida por Vasco da Gama Fernandes que afirmou nunca ter sido feita justiça àquelas que tudo deram, incluindo a própria vida, aos ideais republicanos. Usaram ainda da palavra, Cal Brandão, (na foto) e o coronel Rogério dos Santos, um dos poucos combatentes ainda vivos daquele abortado movimento revolucionário.



UM PAÍS DE QUARTA-FEIRA DE CINZAS?

VÍTOR BENTO

... A classe política — a que nos governa, mais a que, em «nosso nome», a fiscaliza — acaba de dar uma prova de coerência. As bancadas de S. Bento, onde tantas intervenções têm sido representadas em jeito de cegada carnavalesca, fecha, em homenagem ao rei Momo, para reabrir Quarta-feira de Cinzas!

... Arrumada a «crise política» (como foi chamado este rearranjo do sempre apetecido gozo do poder) que interessam as crises, a económica e as outras? Preocupações com a falência para que caminhemos? Austeridade e exemplo de responsabilidade para o país? O «Zé contribuinte» que aguenta! Se já estamos há dois meses sem governo (alguém dizia: «ainda bem, ao menos os preços não sobem!...») que diferença fazem uns dias mais para dar ao pé e afivelar outras máscaras?

... Nós, portugueses, sempre tivemos tendência para a fantasia. Se no quotidiano, na prática pequeno-burguesa, esquecemos a máxima popular «mais vale sê-lo que parecê-lo», na mudança política, veio ao de cima este gosto de fugir à realidade. Somos «democratas» (cris-

tãos ou sociais) «socialistas», «comunistas», «progressistas», «populares», afinal acordámos em 25 de Abril diferentes do que éramos na véspera, do que nos habituáramos a ser e de como crescêramos durante duas gerações.

E mesmo agora, passados mais de três anos de dura e rápida aprendizagem, batendo, já pin-dêricos, à porta do mais duro penhorista do negócio financeiro internacional, continuamos a usar as fantasias, os chavões, os «slogans» para nos embalar, como no frenesi do batuque do samba carnavalesco.

Pessoas cuja capacidade merece o nosso respeito e consideração fazem eco da última modinha desta festa: o repúdio do novo governo de direita... Qual governo de direita? Inspiramos o senhor Rui Pena menos confiança do que o senhor Gonelha? Irá o senhor Basílio Horta fazer mais atropelos e violências administrativas do que o senhor Cardia? O equilíbrio mental do senhor Sá Machado será pior do que o do senhor Barreto? A conversa fiada do senhor Amaro da Costa tem mais aldrabice do que a do senhor Zenha? O braço dado entre o senhor Mário Soares e o

senhor Freitas do Amaral ser-nos-á mais prejudicial do que o que estabeleceu com certos agentes «diplomáticos», com os mandatários do FMI ou com outros caixeiros-viajantes da «multinacional socialista»? A entrada dos «neodemocratas» do antigamente para cargos públicos é feita pela mão do senhor Freitas do Amaral ou vem sendo a muleta e o escadote do bando «soarista» e da sua clientela?

É também com certa surpresa que vemos organizações de trabalhadores reforçar o coro. Diz a Constituição — essa espécie de chapéu alto de mágico de dentro do qual é possível tirar o que se quiser — que seremos uma sociedade onde o poder democrático será exercido pelas classes trabalhadoras. «Daqui a séculos», diz o senhor Amaro da Costa. «Quando a Europa for socialista», diz o senhor Mário Soares (a diferença entre os dois deve ser questão de meses...). Com esta via aberta e uma meta definida, as organizações de trabalhadores jogam, porém, no «campo adversário». Embarcam prioritariamente na negociação sa-

larial (salvo excepções: professores e policlinicos) na comercialização do trabalho ao mais alto preço (ao qual corresponde sempre aumento da mais-valia e maior lucro). Poder democrático de classe? Espírito de classe?... E os 500.000 desempregados? E os 600.000 reformados e pensionistas? E os 600.000 pequenos e cada vez mais desiludidos agricultores? E os 200.000 jovens à procura do primeiro emprego, mais os que se lhe seguem, aos quais esta sociedade não oferece, como devia, um horizonte de esperança? Mais uma vez aqui avisamos que são estes grupos sociais que fornecem os caldos de fermentação onde crescem, como cogumelos, os «salvadores». Que contestação, em nome da classe ou das classes desfavorecidas? «Tigres» (de papel) domesticados, por conta da classe política que os joga na mesa das negociações de gabinete. Assim não iremos longe...

A ABSTINÊNCIA

... Que fique claro que não queremos engrossar o coro dos desiludidos

Continua na pág. 18

política

de A a Z

E NO MEIO DISTO TUDO...

Não sei se algum homem político do meu País, deste «desterro azul», como dizia o poeta cujo centenário é celebrado sem releitura crítica, teria lido o «folhetim» de José-Augusto França, ontem publicado nesta página do «DL». Não sei, sem ironia o digo, sem maldade o escrevo, se os homens políticos e os seus áulicos têm tempo para ler, se nos lêem, apenas para se certificarem que são «notícia». Não sei se lêem com olhos críticos e abertos à lição textual. Mas sei que o «folhetim» de José-Augusto França, em nome da arte os interrogando, nos interrogando, punha questões de fundo.

Deverão ter sentido a pertinência das questões — se acaso leram o folhetim — que o José-Augusto França lhes foi colocando, nos foi colocando, numa indignada e desalentada sequência, para concluir: «Porque a arte... Isto é, exactamente o contrário das classes políticas profissionais, falando pela telefonia num domingo sempre de futebol».

Falando, falando... Que a palavra é artigo barato, compatível com o zero de reflexão, com o zero de coerência, com o zero de responsabilidade intelectual e política, com o zero nos cofres públicos, com o zero da esperança.

Fixemos a pergunta «Que espécie de óleo fará passar a hostia pelas guelhas das bases?». E demos tempo ao tempo. O tempo nos dirá — e será sempre tarde com ou sem futebol nessa tarde, para o sabermos — se este tempo depois de Abril é «tempo de Revolução», se apenas de «revolvimento», ou se é, tragicamente já, tempo de recuperação do «antigamente».

E não é necessário, caríssimos e excelentíssimos compatriotas, que o «antigamente» desça à rua com alarido de guerra, tinindo os ferros, vomitando o fogo, num alarde chileno de sangue e de paixão. Basta que sejamos crucificados,

a manhã de Abril e nós todos, nesta agonia cinzenta da esperança estrangulada.

José-Augusto França perguntava: «... E no meio disto tudo, a Arte?». Ainda uma vez perguntemos «... E no meio disto tudo a esperança socialista?»

PERGUNTAS E RESPOSTAS

Um militante socialista confessa a sua dificuldade de engolir o político reconstituente que lhe forneceram, compara a uma «colherada de óleo de fígado de bacalhau» o acordo político que lhe serviram. Um militante socialista abandona o partido porque «é socialista». Um militante socialista falando, falando, anuncia desiludido o próprio silêncio. Um militante socialista interroga, interroga-se, interroga-nos.

E pelo «Página Um» perguntado, Alberto Arons de Carvalho, secretário nacional do PS e da JS, frase a frase, palavra a palavra se defendendo, não consegue esconder a sua preocupação. Entende que o «acordo PS/CDS é um acordo de incidência governamental entre dois partidos com ideologias, bases sociais de apoio e objectivos estratégicos completamente diversos. Nada têm a ver com entendimento entre os partidos a nível dos seus aparelhos, autarquias locais, ou sequer entre as organizações da juventude».

Que aqui torce a porca o rabo (perdoem o plebeísmo do proloquio), porque, como afirma Alberto Arons de Carvalho: «A Juventude Socialista não mudou a sua posição face à JC (Juventude Centrasta) por causa do acordo existente. A JS (Juventude Socialista) continua a considerar que muitos elementos da JC (Juventude Centrasta) aparecem claramente envolvidos nas actividades da extrema-direita nas escolas e, nessa base, a JS considera todos esses elementos (quer os de extrema-direita confessadamente, quer os da JC) como o seu adversário principal nas escolas».

E o jovem secretário nacional, de uma juventude perplexa e inquieta se fazendo eco, pelo jornalista perguntado não deixará de reconhecer que, no Governo, o CDS, pronunciando-se, embora, pelo «quadro geral da democracia», na prática política «retirá o conteúdo concreto das liberdades através da recuperação capitalista e do domínio do grande capital».

E este CDS que defende «bombistas» e convive com os «Correios», e entra na «área do Poder» sem repudiar convívios e solidariedades, está na situação paradoxal e absurda que Alberto Arons de Carvalho descreve: «Para já, o que posso referir, é que o CDS, que votou contra a Consti-

tução, está contra as nacionalizações, contra a Reforma Agrária e a sua lei, contra a Lei das Indemnizações, contra a Lei do Sector Público e Privado, aceitou um acordo de Governo em que nenhuma destas conquistas é posta em causa».

Vitória da «democracia»? Ou derrota do «socialismo»? A pergunta que traduz uma preocupação generalizada e uma amargurada inquietação teve a resposta indesejada: «Não se trata agora de socialismo mas de recuperar a economia do País».

Qual «País»? Qual «economia»?

E MAIS PERGUNTAS...

Como é possível que um ministro que acompanha a sorte de um Governo até à guilhotina da «moção de confiança» (primeira quinzena de Dezembro), venha em público dizer nesta primeira semana de Fevereiro de 1978, que «desde fins de Agosto, princípios de Setembro» do ano que findou, se achava «totalmente afastado... dos problemas do grande empréstimo e do FMI».

Esta declaração de «surrealismo político» fê-la ao semanário «O Jornal», o ex-ministro das Finanças Medina Carreira.

As declarações de Medina Carreira mereceriam mais minucioso exame, mas permita-se-nos o espanto. Então um ministro das Finanças de cuja demissão os cidadãos só têm conhecimento em Dezembro, que se mantém oficialmente em exercício até à primeira quinzena de Janeiro, vem declarar ao entrevistador: «Começarei por fazer-lhe uma advertência desde fins de Agosto, princípios de Setembro, que me acho totalmente afastado, como talvez saiba, dos problemas do grande empréstimo e do FMI».

Delicioso e inacreditável, está «como talvez saiba»... Deliciosa e inacreditável, surrealista também, a imprecisão da data em que se dispensou, ou em segredo o dispensaram, dos interesses públicos inerentes ao cargo: «fins de Agosto, princípios de Setembro».

Estamos no domínio da imprecisão e do segredo, do «quase», do «aproximadamente». Como «antigamente» estamos... Estamos neste engano de alma, que não é ledô mas é cego, sem percebermos que o remédio para as limitações e os defeitos da democracia, é a democracia bem entendida e pela participação cívica efectivamente defendida.

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E D P

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO DE SETÚBAL EX-UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 5 de Fevereiro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE ALMADA:

Casal, das 08 h. 00 m. às 13 h. 00 m.

CONCELHO DE PALMEIRA:

Colónia de Férias, Bombeiros e Ciclo, das 08 h. 00 m. às 13 h. 00 m.

CONCELHO DE SESIMBRA:

Cotovia, das 07 h. 30 m. às 11 h. 00 m.

CONCELHO DE ALCOCHETE:

Entroncamento, das 07 h. 30 m. às 14 h. 00 m.

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1978.

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E. P.
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL
Manuel Fernandes Camacho

ANDARES NO SEIXAL

(QUINTA MANUEL ANDRÉ)

Rua Bernardim Ribeiro, Lotes 50 e 51

4 assoalhadas — 850 contos

ENTRADA — 100 contos, facilitando o restante. —

PRONTOS A HABITAR EM MAIO

TRATA NO LOCAL

SR. CRUZ COSTA

inclusivé, SÁBADOS e DOMINGOS
até às 17 30 h.

IMOTIL—Tel. 360565-372972

Continua o êxito
com os maiores
SALDOS
de sempre

STOP

Rua do Ouro, 262

Só vendo
poderá acreditar

CAMISAS DE NOITE — desde 97\$50
ROBES NYLON MAXY — desde 360\$00
BLUSAS MALHA — desde 60\$00
VESTIDOS MALHA — desde 180\$00

MALHAS
PRONTO A VESTIR • LINGERIE

Teatro Experimental de Sintra: subsídio ou fim

O Teatro continua de rastros. De joelhos. Implorando aos deuses a suficiência que lhe basta para ir vivendo entre trancos e barrancos. Mas os deuses, não raramente, fazem ouvidos moucos e põem-se a milhas do problema. O que não é de admirar, num tempo em que, ainda pela surrealidade mas já com o acinte necessário, se procura calar tudo o que seja veículo de ideias, quer dizer, de diálogo. E o Teatro assusta, os cérebros da Nova Ordem.

O Teatro Experimental de Sintra (TES) funciona como centro cultural itinerante numa zona profundamente carente de actos que permitam às pessoas, aos seus muitos milhares de habitantes, o acesso a uma participação colectiva intermediária duma consciência popular realizada. Começou por uma movimentação teatral a nível de amadores, com o estímulo e a perseverança do actor Gil Matias, natural e morador naquela vila. Esta movimentação já se processava muito antes do 25 de Abril de 1974.

Tem o TES ajudado à manutenção de várias colectividades regionais, como a Turma Operária de Sintra, a Sociedade Filarmónica Boa União de Montelavar, o Grupo Cénico «Os Filhos do Povo» também de Montelavar, o grupo teatral «Pé de Galo» e, noutra dimensão, às actividades que permitem levar a locais, como Belas, espectáculos para crianças e adultos. O que não é pouco, tendo em conta as próprias limitações e as dificuldades em

tempo, realidade física e falta de bases financeiras. O TES estendeu a sua influência até à Ericeira e procura um intenso intercâmbio com as colectividades culturais não só da região, como de outras latitudes, nomeadamente as da margem-sul do Tejo.

Por tudo isto — diz-nos Gil Matias — pensamos que

oceanos das nossas necessidades.

E a Câmara Municipal de Sintra não está interessada em que se mantenha uma acção cultural como a que vocês têm levado a cabo?

Bom, ao que parece, sim, a Câmara está disposta a ajudar. Apesar das suas limitações, ofereceu-nos de em-



O actor Gil Matias: «Ou um subsídio em termos de sobrevivência digna ou o fim do TES»

o TES merecia o respeito e o carinho das entidades oficiais. No entanto e até agora, esse carinho não se viu muito, ou quase nada.

Mas a SEC não vos subsidiou?

Sim. O ano passado, com 60 contos. Como se calcula isto foi uma gota de água no

préstimo uma carrinha para os transportes do grupo cénico e há a promessa de 12 contos mensais, em troca de um espectáculo por mês. Mas a nossa sobrevivência, como é bom de ver, dependerá do subsídio da SEC para este ano. Somos pouco mais duma dezena de actores profissionais e, como

tal, temos de viver. Nesta altura, muito mal recebemos à volta de 600\$00 por mês. Se a política de subsídios para o teatro for como a do ano passado, temos muito que o TES se desfaça. O nosso trabalho principal — a itinerância — não se faz com dez réis de mel coado. E ir levar cultura a terras onde nunca dela se ouviu falar, creio que é algo de muito importante e que não se deve travar por preço nenhum. De resto, nós pedimos pouco, o suficiente para sobrevivermos com a dignidade exigida a um grupo cénico que procura dar o melhor de si às pessoas e, sobretudo, às crianças das terras do concelho. E no trabalho para as crianças que investimos o nosso maior quinhão de amor ao teatro.

Qual é, neste momento, a composição do TES?

Actores, naturalmente, mas não só. Temos comoscos cantores e ventríloquos. E submetemo-nos ao critério de apresentar quanto possível actores portugueses, como o Alves Redol, Bernardo Santareno, Romeu Correia e Torga, de quem fazemos a teatralização do poema «Não passarão».

O TES precisa de viver porque o concelho de Sintra necessita desta expressão cultural, como aliás está a ser reconhecido pela própria Câmara Municipal. E só uma política de subsídios equilibrada e real poderá salvar os grupos teatrais que tão magnífico serviço prestam à cultura do nosso País.

EM COMEMORAÇÃO DO 80.º ANIVERSÁRIO DE BRECHT

Importantes documentos sonoros editados na RDA

Por ocasião da passagem do 80.º aniversário de Bertolt Brecht a empresa de propriedade popular VEB DEUTSCHE SCHALLPLATTEN de Berlim (República Democrática Alemã) lançará ao público um volume duplo intitulado «Bertolt Brecht Tondokumente» (Documentação sonora de Brecht). A própria voz de Brecht pode ser ouvida no «Moritat» de Mackie Messer, e na «canção da insuficiência dos esforços huma-

nos» da «Ópera de 3 vinténs» (gravação histórica de 1928/1929) bem como declamando o seu poema «Aos párias». Num dos LPs contém-se ainda entrevistas que foram concedidas por Brecht nos anos 50, e que se encontravam esquecidas, além de intervenções em colóquios e do discurso que proferiu no IV Congresso de Escritores da RDA em 1956. Será publicado, pela primeira vez na Europa, o material em fita magnética

do interrogatório a que foi submetido perante a Comissão Contra Actividades Antiamericanas, em 1947 nos Estados Unidos.

O segundo LP proporciona — também em primeira mão — uma visão dos métodos de trabalho de Brecht. Ainda durante a sua vida, no período 1955/1956, iniciaram-se os ensaios do «Berliner Ensemble», de que Bertolt Brecht foi fundador e director. Helene Weigel prosseguiu esse trabalho. Obteve-se uma banda com cerca de 50 minutos de duração a partir dos materiais de ensaios originários de «O círculo de giz caucasiano» e de «A vida de Galileu». Trata-se de um impressionante documento do trabalho de Brecht com os artistas, entre outros com Ernst Bush.

Entretanto, a VEB DEUTSCHE SCHALLPLATTEN edita Brecht em disco, desde há vinte anos. No catálogo daquela

empresa figuram cerca de 50 LPs com textos, canções, encenações de peças e gravações históricas de Brecht. Cerca de meio milhão de exemplares foram já vendidos. A partir de Janeiro, serão lançados mais 150 mil exemplares de discos sobre Brecht, incluindo uma edição fonográfica completa da sua obra poética.

Entre as gravações já dadas a público, figuram as seguintes (apenas para citar alguns exemplos) «Mãe coragem e seus filhos», com Helen e Weigel, no papel principal, Ernst Buch, Wolf Kaiser e Ekkehard Schall; «O Sr. Puntila e seu criado Matti», com Annemarie Hase, Therese Giehse, Erwin Geschonneck e Leonard Steckel; «Os sete pecados mortais do pequeno-burguês» com Gisele May e Peter Schreier; uma gravação histórica da «Ópera de 3 vinténs» com Lotte Lenya, Willy Trent-Trebitsch e Erich Ponta.

Literatura de todo o mundo publicada na U.R.S.S.

As edições moscovitas «Khudojstvennaia Literatura» estão em vias de acabar a publicação de uma «Biblioteca da Literatura Universal», obra que, pelas suas dimensões, não tem par no mundo. O último dos seus 200 volumes sairá em breve. Cada uma destas obras tem uma tiragem de 300.000 exemplares. Dos 200 volumes, 140 contêm as obras mais importantes da literatura estrangeira clássica e contemporânea, e os restantes 60 são as obras mais marcantes dos clássicos russos e da literatura soviética.

A colecção pode ser dividida em três séries. A primeira é constituída pela literatura do Oriente e do Mundo Antigo, da Idade Média, da Renascença, e dos séculos XVII e XVIII; a segunda, pela literatura do século XIX; a terceira, pelas

obras escritas no século XX.

A «Biblioteca» é uma obra gigantesca, não só pelo período histórico que abarca, mas também pela geografia que cobre. Encontram-se aí obras de escritores da Áustria, Venezuela, Estados Unidos, Japão, Islândia, China, Dinamarca, Índia, do Irão e Noruega... Eis os títulos de alguns volumes: A poesia dos países socialistas da Europa, Antologia das literaturas de África, A poesia europeia ocidental do século XX...

A criação desta «Biblioteca» suscitou a ideia de se editar uma biblioteca análoga para as crianças, ideia essa que foi apoiada por escritores, cientistas e professores. A realização desse empreendimento está a cargo da editora «Detskaja Literatura», que já fez sair os primeiros volumes.

Colectividade culturais reúnem-se no Porto

PORTO, 4 — Mais de três dezenas de representantes de colectividades culturais e recreativas, associações de moradores e outros organismos de base reuniram-se nas instalações do Centro de Cultura Popular do Porto, para a habitual troca de informações, pedidos de esclarecimento e orientação. Reuniões deste tipo realizam-se uma vez em cada mês.

A Associação de Moradores da zona sul de Vila do Conde

colocou à disposição de todos os organismos representados na reunião a sua orquestra infantil, cujos componentes têm idades compreendidas entre os 8 e os 15 anos.

Grupos de jovens solicitaram ao CCP instalações e ensaiadores para se iniciarem no teatro e na música. O Centro proporciona, através destes encontros, um intercâmbio entre as aludidas colectividades e o desenvolvimento e dinamização das suas actividades.

ARNAUT APÓS REUNIÕES COM POLICLÍNICOS

"Serviço médico à periferia
deverá voltar a todo o custo"

O ministro dos Assuntos Sociais, António Arnaut, após as reuniões de ontem com os policlínicos (P2 e P3) e com uma delegação da Inter-Regional da Ordem dos Médicos, remeteu para a próxima segunda-feira a possível solução do problema do Serviço Médico à Periferia, paralisado desde o início deste mês. «Estou francamente optimista e convencido de que o problema vai resolver-se rapidamente, pois o SPM é de alto interesse e é preciso evitar a todo o custo a sua interrupção», afirmou António Arnaut ao fim da tarde de ontem, ao sair da sessão de trabalho que acabou de ter com a delegação nacional dos médicos que aguardam o Serviço Médico à Periferia para o ano corrente (conhecidos pela designação de P2).

A delegação dos P2 emitirá mais tarde um comunicado em que salienta ter-se iniciado ontem «um diálogo há muito desejado com vista à resolução de problemas relacionados com a continuidade do SPM», salientando que as conversações decorreram «em ambiente de cordialidade continuando, após auscultação de todos os colegas, na próxima segunda-feira, esperando-se chegar a breve trecho a um acordo que permita uma saída para tão complicado e urgente problema».

Recorde-se que na origem do actual litígio entre os policlínicos e o MAS esteve a recusa ao diálogo na parte da equipa chefiada por Armando Bacelar, que apenas reconheceu como interlocutor válido a

Ordem dos Médicos, recusando-se sistematicamente em garantir o acesso ao grau imediato na carreira médica aos policlínicos que, a partir de 1 de Fevereiro, deveriam assegurar a substituição das equipas médicas que se mantinham no Serviço Médico à Periferia.

Também os médicos candidatos ao internato de especialidades de 1977 (P4) «despedidos» por um despacho de Armando Bacelar, declararam ir solicitar uma audiência a António Arnaut, a quem farão entrega de um caderno reivindicativo. Segundo declararam a ANOP, este pedido de audiência foi aprovado num plenário realizado em Lisboa, em que participaram médicos candidatos das zonas Norte, Centro e Sul.

Comunidade Islâmica exige
revisão de decreto sobre nacionalidade

A Comunidade Islâmica de Lisboa requer, através de um documento enviado à Presidência da República, a revisão ou alteração profunda do Decreto-Lei 308-A/75 que estabelece normas sobre a conservação da nacionalidade portuguesa pelos domiciliários em território ultramarino indepen-

dente. De resto, no mesmo documento, pede-se a actualização de toda a legislação que regula a atribuição daquela nacionalidade.

Fundamentando a sua posição, a comunidade Islâmica de Lisboa acusa os representantes diplomáticos de Portu-

gal, designadamente em Moçambique e na Guiné, de terem procurado dificultar ou mesmo impedir que os portugueses de qualquer raça não branca, entre os quais se contam milhares de muçulmanos, possam conservar a nacionalidade portuguesa.

ENSINO

Letras contra "obstinação" do MEIC

Os professores e alunos da Faculdade de Letras de Lisboa aprovaram uma moção de solidariedade ao Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, na qual manifestam a este Sindicato o seu completo apoio e denunciam «a recusa sistemática e obstinada do MEIC em negociar com os órgãos representativos dos professores numa base construtiva e responsável, recusa essa que tem vindo a provocar o agravamento dos problemas do ensino e a degradação progressiva das condições de trabalho dos professores e alunos».

Na mesma moção salienta-se «o carácter ilegal da nota oficiosa do MEIC — reconheci-

do pela Comissão de Trabalho da Assembleia da República — que pretendia pôr em causa um direito legítimo de todos os trabalhadores portugueses, consignado na Constituição e na legislação do trabalho vigente, o direito à greve». Por fim, os professores e alunos de Letras denunciam «a política educativa do MEIC, sem perspectiva de fundo e de futuro definida sem e contra a opinião de professores e estudantes e obcecada pela restauração de esquemas obsoletos», a qual, a prosseguir, «compromete irremediavelmente a construção de uma política de ensino ao serviço do povo e da democracia».

PROFESSORES
DOS AÇORES
SOLIDÁRIOS
COM GRANDE LISBOA

Também no plenário da Delegação da Ilha Terceira do Sindicato dos Professores da Zona Açores foi decidido aprovar na generalidade e na especificidade o caderno reivindicativo apresentado pelo professorado da Grande Lisboa.

«Embora o professorado terceirense não tencione utilizar a greve como recurso para pressionar o Ministério da Educação a abrir negociações, irão ser estudadas outras formas de luta das quais será oportunamente dado conhecimento público», salientou Jorge Oliveira, presidente da Direcção Sindical dos Professores da Zona Açores, que promoverá uma reunião regional a 18 de Fevereiro.

PROFESSORES PRIMÁRIOS
Escolas de Formação
debatem gestão democrática

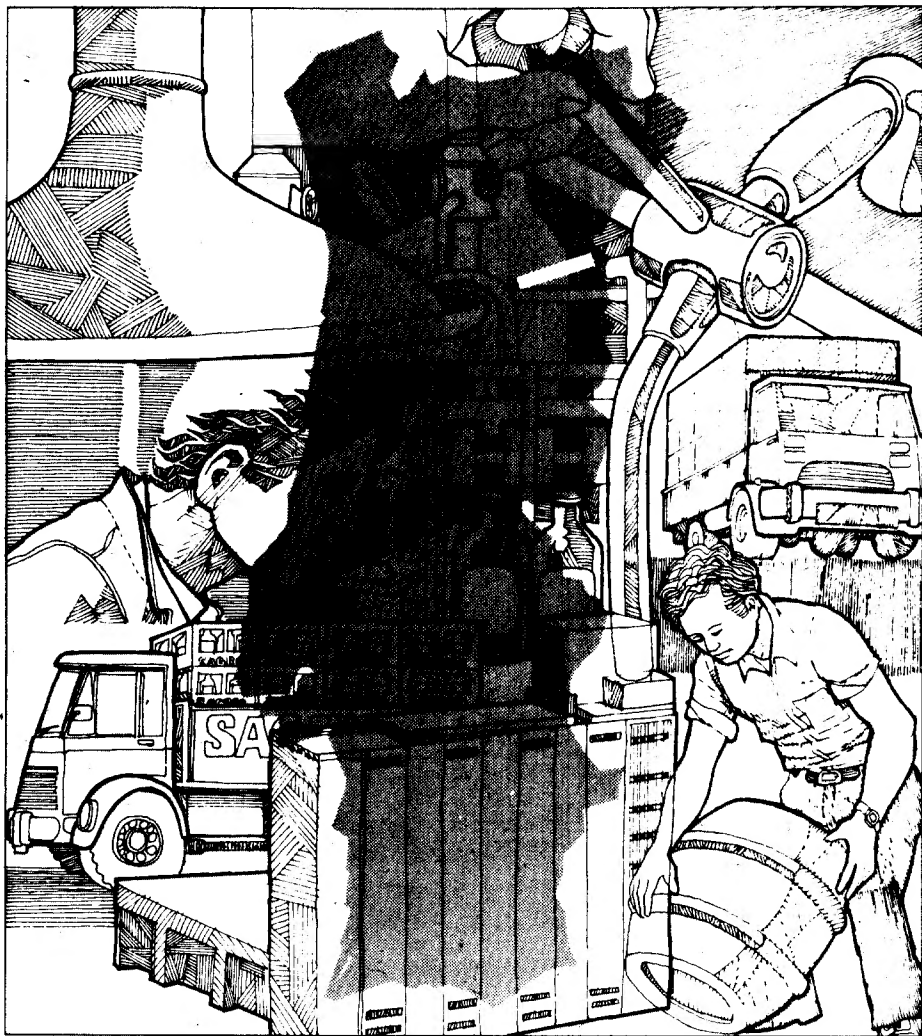
Um grupo de professores e alunos da Escola do Magistério Primário do Porto, com o apoio da Associação de Estudantes, vai promover no próximo dia 11 de Fevereiro, a partir das 10 horas, no edifício daquela escola, um encontro das escolas de formação de professores primários do Norte e Centro do País para debate do problema da gestão democrática nos estabelecimentos deste nível de ensino, dada a actual situação discriminatória e antidemocrática.

A ordem de trabalhos do encontro é a seguinte:

1. — Situação e experiências em diferentes escolas quanto à participação dos alunos e professores.
2. — Significado e organização da gestão democrática numa escola de formação de professores primários.
3. — Sugestões concretas para uma legislação democrática da gestão.

"Por uma escola
melhor" em Vila
do Conde

Decorreu ontem à tarde, em Vila do Conde, na escola secundária, um Encontro de Estudantes sob o lema «Por uma escola melhor, mais alegre e democrática». Trata-se de uma iniciativa da Comissão Democrática Associativa, órgão criado naquela escola no intuito de dinamizar a actividade associativa.

SABIA
QUE SAGRES
ESTÁ JUNTO
DE MIRANDELA?

Não sabia?

Pois podemos afirmar-lhe que Sagres pode estar junto de Mirandela, do Porto, de Coimbra ou de Faro.

Porque onde quer que Você esteja, Sagres pode estar junto a si: Sagres, a Cerveja. Para isso, 574 viaturas percorrem anualmente 18 700 000 quilómetros. Para isso, cerca de 3000 empregados movimentam-se em várias zonas de actividade.

Para isso, 61 000 pontos de venda Sagres são abastecidos em todo o País. E por isso, também fábricas de vidro e de plástico trabalham para lhe fornecerem anualmente cerca de 100 000 contos de garrafas e grades de cerveja.

Tudo isto representa um volume de vendas da ordem dos 1 800 000 contos, que fazem reverter para o Estado cerca de 1 300 000 contos.

Já pensou no que isto significa para a economia portuguesa? Talvez lhe interesse saber que a entrada de divisas no País em virtude da exportação da Sagres para o Mundo, é da ordem dos 200 000 contos.

Não sabia?

Pois a Sagres garante-o.

SAGRES a Cerveja.

Pub

SINDICATO DA INDÚSTRIA METALÚRGICA DO DISTRITO DO PORTO

MOÇÃO

1. A recuperação económica e a superação da crise em que se debate o nosso País só será possível desde que o novo Governo demonstre querer respeitar o projecto consagrado na Constituição e satisfaça as reivindicações mais sentidas pelos trabalhadores.

É por esses mesmos motivos que, repudiamos a presença no Governo de um partido, o CDS, que já demonstrou não querer respeitar o projecto socialista consagrado na Constituição, através das suas votações na Assembleia da República, contra a própria Constituição, contra as Nacionalizações, a Reforma Agrária, o Controlo Operário, numa palavra, contra as conquistas dos trabalhadores.

2. A Constituição aponta para o «desenvolvimento das relações de produção socialistas mediante a apropriação colectiva dos principais meios de produção e solos, bem como os recursos naturais, e o exercício do poder democrático pelos trabalhadores».

É por isso que repudiamos a presença no Governo de um partido fascista, embora pintado de branco, pois a sua prática tem sido a da violência, através, por exemplo, do terrorismo bombista praticado por elementos seus, alguns dos quais agora em julgamento; da perturbação na vida estudantil; e, do apoio à CIP e à CAP, agremiações tenebrosas do patronato reacçãoário e dos latifundiários, as quais claramente dirige; numa palavra, uma prática cujas acções visam impedir a aplicação da Constituição e a consolidação da democracia.

3. «Os trabalhadores Metalúrgicos, através da sua maturidade política têm sabido rejeitar provocações e aventuras e tomar as formas de luta ajustadas às condições de cada momento e sempre com grande capacidade organizativa e de mobilização, assim sabendo responder à chamada para a superação da crise e para a melhoria das suas condições de vida».

É por isso que, os trabalhadores lutarão contra um Governo que não respeita os seus interesses vitais, que não respeite as conquistas da Revolução.

Um partido anticonstitucional e anti-socialista, pela sua prática e ideologia, fazer parte de um Governo constitucional é, só por si, um absurdo e, por isso irrealista, incapaz de governar de acordo com a Lei fundamental e os interesses nacionais. Tal Governo será o aprofundar da crise, o descalabro, a ruína. Só a repressão violenta o poderá manter algum tempo no poder. Um Governo com o CDS, isto é, a ex-ANP, o fascismo, é um Governo totalmente impensável após o 25 de Abril.

Os trabalhadores não esquecerão nem perdoarão a quem abriu as portas do poder ao CDS, ao fascismo, que, quaisquer eleições livres jamais lá o colocariam.

4. Só uma política de acordo com os interesses dos trabalhadores, repetimos, poderá salvar o País e conduzi-lo na via do progresso e do bem-estar económico e social. E, essa política, é evidente que não será levada a cabo pelo partido que representa a burguesia, os agrários, o patronato reacçãoário, o fascismo.

Por isso os Delegados Sindicais Metalúrgicos do Porto presentes no plenário realizado no dia 31 de Janeiro de 1978 repudiam o Governo com a participação do CDS e declaram-se firmemente dispostos a desenvolverem todas as lutas na defesa dos seus legítimos interesses, conforme salientaram os Sindicatos Metalúrgicos, em Moção aprovada por unanimidade e aclamação no recente plenário nacional realizado na Sede da sua Federação, e que se subordinam, nomeadamente a:

- Garantia de «respeito absoluto pela Constituição e pelo ordenamento político-jurídico democrático que dela resulta», nomeadamente, pelas liberdades e garantias fundamentais pelos direitos dos trabalhadores; pelos direitos económicos, sociais e culturais; pela organização económica social; pelos Órgãos de soberania.
- Reconhecimento e garantia do exercício efectivo dos direitos dos trabalhadores e das suas organizações consagradas na Constituição e nas Leis.
- Irreversibilidade dos direitos consagrados na Lei Sindical (na sua forma actual).
- Reconhecimento e garantia do direito ao trabalho e à segurança no emprego.
- Garantia do direito à livre contratação colectiva, pondo-se fim às medidas de congelamento.
- Defesa do poder de compra dos trabalhadores e das camadas sociais de mais baixos rendimentos.
- Reintegração de todos os trabalhadores despedidos nomeadamente, Dirigentes, Delegados Sindicais, Membros de Comissões de Trabalhadores e de todos os activistas sindicais.

— NÃO AO FASCISMO!

— PELA DEFESA DAS CONQUISTAS DO POVO PORTUGUÊS CONSGRADAS NA CONSTITUIÇÃO!

— POR UMA POLÍTICA VIRADA PARA OS INTERESSES DOS TRABALHADORES RUMO AO SOCIALISMO!

A LUTA CONTINUA — UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS

A DIRECÇÃO



A cabeça do ditador... e a oficina que a «esculpiu»

Santa Comba "ressuscita" Salazar

Santa Comba Dão: dado que, a partir de Abril de 74, os tempos mudaram, a cabeça de Salazar foi arrancada do busto que o cemitério daquela vila evocava o ditador. Pois bem de acordo com notícias que nos chegaram, indivíduos do «antigamente», apostados no credo fascista, tencionam amanhã completar o busto. Isto é: colocar uma nova cabeça nos restos «velhos» que lá ficaram. A cabeça (ver foto) foi es-

culpada por «artista» desconhecido e fundida numa oficina de Gulpilhares (Vila Nova de Gaia). Anuncia-se grande cerimónia, promovida por Luís Cruz Alves, Jacinto Pinto e Joaquim Alves Silva Pinto. O mais estranho, revoltante mesmo, é o facto da reconstituição do busto ter o apoio da Assembleia Municipal de Santa Comba Dão, apesar de o executivo da edilidade se ter oposto, por unanimidade, a semelhante ac-

to. Que provocação é esta? Será que todo o decoro se foi para sempre deste País? Onde a dignidade de quem poderia obstar a tão execrável atitude? Quando nos são exigidas medidas de austeridade, com o compreender que haja cem contos para pagar essa cabeça...? Será que a Constituição já se encontra rasgada nos gabinetes dos governantes? Em suma: quem é que trai o povo português...?

"4 DE FEVEREIRO"

Evocação em Lisboa e no Barreiro

A passagem do 17.º aniversário da data do começo da luta de libertação em Angola (4 de Fevereiro de 1961) é assinalada em Lisboa e no Barreiro por iniciativa da Associação Portugal-Angola.

Em Lisboa, a sessão comemorativa efectua-se no Teatro Vasco Santana, às 21 horas. Silas Cerqueira, da Presidência do Conselho para a Paz e Cooperação, fará a evocação histórica. Será projectado um filme sobre o Congresso do MPLA.

No Barreiro, as comemorações decorrem no salão da CUF, de tarde, com a projecção do filme «Sambizanga» e uma intervenção de carácter cultural.



Silas Cerqueira: evocação histórica

SECS compra bens do "Época"

Por determinação do ministro Almeida Santos a Secretaria de Estado da Comunicação Social comprou ontem, em hasta pública, por 7.400 contos, o edifício onde esteve instalado o Jornal «Época», extinto em Maio de 1974, sem estar ainda decidido o destino do edifício.

Sucedendo ao antigo «Diário da Manhã», o «Época» foi controlado pela ex-Ação Nacional Popular (ANP), sucessora da «União Nacional» partido único — fundado por Salazar. Cumprindo o mandato do juiz síndico da Câmara de falcências de Lisboa, todos os bens do antigo jornal foram levados à praça e já adquiridos, excepto a máquina rotativa a quatro cores, fabricada na RFA, que irá novamente à praça pela quantia de dois mil e quinhentos contos.

Primeira missa em português

Tudo se prepara para a primeira missa em português, a celebrar na Igreja de Santa Cecília, em Kearny, Nova Jersey.

A notícia, veiculada pela agência ANOP, acrescenta que aquela missa será celebrada amanhã, dia 5.

Na perspectiva do «Portuguese Times», jornal de língua portuguesa nos EUA, «com a criação de mais este serviço religioso no nosso idioma pátrio vem a arquidiocese de Newark responder a uma necessidade grande das nossas comunidades».

Entretanto, teve lugar uma reunião, na Igreja de St.ª Cecília onde foram tratados aspectos da organização dos serviços religiosos das comunidades portuguesas no condado de Hudson, nomeadamente as de Harrison, East Newark, Kearny e North Arlington. Esta reunião foi promovida pelo apostolado português da arquidiocese de Newark, de que é coordenador o padre João António, pároco da Igreja da Senhora de Fátima, em Elisabeth.

Euro-Pacific Joint Service

Para:

LOS ANGELES
SAN FRANCISCO (Oakland)
PORTLAND — SEATTLE
VANCOUVER

n/m «JAN KAHS»

Em 17 de FEVEREIRO

OS AGENTES GERAIS

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY ANTUNES, S. A. R. L.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4
TELEF.: 36 60 56/7/8/9 36 32 66/7/8/9

Agentes no Porto
SOCIEDADE COMERCIAL
OREY & BARROS LESTE, LDA.



A N D A R

PRECISA-SE

Empresa de grande dimensão aluga andar entre 5/10 divisões, nas Avenidas Novas ou imediações, para escritórios.

Aceita proposta valor de trespasse ou indemnização pela chave.

Resposta a este jornal ao n.º 421.

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA AFRICANA

Previdência revê decisão de greve

A Comissão Sindical Negociadora do CCVT dos Trabalhadores das Instituições de Previdência e Serviços Médico-Sociais convocou um plenário nacional de Sindicatos, comissões de trabalhadores e delegados sindicais, para a próxima segunda-feira às 16 horas, no Sindicato dos Telefonistas de Lisboa, a fim de deliberar sobre a greve anunciada para os dias 8, 9 e 10, do corrente.

A CNS decidiu a convocação do plenário na sequência da reunião nos dias 2 e 3, com o novo ministro dos Assuntos

Sociais, António Arnaut. De acordo com o comunicado da CSN, o ministro manifestou «as suas preocupações face à greve já anunciada» e comprometeu-se a iniciar conversações com os representantes dos trabalhadores até ao próximo dia 24, para analisar a regulamentação de trabalho e matérias subjacentes.

Tendo em conta «os aspectos qualitativamente novos e o desbloqueamento (...), a CSN decidiu rever a decisão de greve.

Portuários recusam trabalho extraordinário

Cifram-se em milhares de contos os prejuízos decorrentes da redução de trabalho dos trabalhadores portuários que a partir de hoje se recusam a fazer horas suplementares até que as condições de prestação de trabalho extraordinário sejam uniformizadas em todo o País.

A decisão fora já tomada pelos trabalhadores do porto de Leixões, no passado dia 1, devendo os trabalhadores do porto de Lisboa pronunciarem-se sobre a mesma questão, no plenário que se realiza na próxima segunda-feira.

A medida foi divulgada ontem pelo Sindicato Nacional

dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias em conferência de imprensa, tendo os dirigentes sindicais referido outros factos que estão a provocar descontentamento no sector como seja o levantamento de inquéritos disciplinares a trabalhadores.

Cerca de 40 por cento do trabalho portuário é feito em horas extraordinárias, pelo que o Sindicato considera ser esta uma forma de levar o Governo a encarar a solução do problema. Os trabalhadores portuários reivindicam um regime de horas extraordinárias e de folgas de compensação igual para todo o país.

HOJE, NA VOZ DO OPERÁRIO

Plenário de Sindicatos analisa situação política

Dirigentes de Sindicatos de todo o país estão hoje presentes na Voz do Operário, no plenário convocado pela Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional, para fundamentalmente analisar a situação político-sindical.

A avaliar pelo número de presenças que esta manhã já se registava, calcula-se que esta seja a maior reunião de representantes de estruturas sindicais realizadas no país depois do Congresso de Todos

os Sindicatos.

Embora a maioria dos organismos presentes seja filiada na CGTP-IN, participam no plenário representantes de Sindicatos não filiados na Central Sindical, entre os quais os da Função Pública, Professores da Grande Lisboa e Comércio.

Sob a presidência da Comissão Executiva do Secretariado Nacional da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional, órgão que convocou o plenário, os trabalhos obedecem

à seguinte ordem: análise da situação político-sindical; análise do desenvolvimento da matéria reivindicativa contida na resposta ao memorando do Governo; perspectivas de acção sindical e, como último ponto, informações.

As preocupações que se levantam aos trabalhadores pela nova coligação governamental PS-CDS será uma tônica no decorrer dos trabalhos.

Da parte da tarde são divulgadas as conclusões

A PARTIR DO DIA 18

Comércio retalhista paralisa ao sábado

A partir do próximo dia 18, os trabalhadores do comércio retalhista paralisarão a sua actividade ao sábado, se, entretanto o patronato não atender as suas reivindicações.

A decisão foi tomada no plenário distrital de ontem, na Voz do Operário, convocado para deliberar sobre formas de luta a adoptar face à atitude do patronato nas negociações do CCTV do sector, actualmente em fase de conciliação.

O principal diferendo entre as partes resulta de desacordo quanto ao estabelecimento das tabelas salariais e manutenção da chamada «semana inglesa».



A análise da situação política-sindical levou ao plenário da CGTP a maior participação de sempre em plenários da central única

Delegados sindicais suspensos na Sorefame

A suspensão por cinco dias, sem salários, de doze delegados sindicais da Sorefame levou os trabalhadores da empresa a interromper a actividade laboral na tarde de ontem e a concentrarem-se nas instalações da Venda Nova.

A suspensão dos delegados sindicais, membros da Comissão Intersindical (CITS) segue-se ao inquérito que lhes foi levantado pela Administração por terem assinado em nome da CITS um comunicado em que a administração é criticada pelo comportamento repressivo que tem evidenciado de alguns meses a esta parte. Entre as medidas repressivas criticadas no comunicado, incluiu-se a suspensão de cinco

operários que por seu lado se tinham manifestado contra uma ordem que mandava deslocar cartazes de propaganda sindical. Também estes operários foram na altura castigados pela administração com suspensão e perda de salários.

Na concentração de ontem os trabalhadores aprovaram uma proposta em que mandam os órgãos seus representativos para conduzirem o processo de resposta à administração por tal comportamento. No documento, os trabalhadores mostram-se conscientes da situação económica da empresa e dispostos a negociar os problemas levantados pela administração, não deixando no entanto, de defender os seus direitos e interesses.

Pescadores continuam à espera da Lei Geral do Trabalho

Continuam sem ser reconhecidos aos pescadores alguns dos mais elementares direitos de que beneficiam os outros trabalhadores portugueses, entre os quais se destaca a não aplicação da Lei Geral do Trabalho e as leis sobre despedimentos e horários.

Em sua substituição, encontra-se ainda em vigor o velho «Regulamento de Inscrição Marítima», de 1965, que concede totais poderes aos armadores e às capitães. Quanto a horários de trabalho, fazem-se 20 horas por dia, seguidas, na pesca artesanal e na sardinha

e 16 no «arrasto» e no «baca-lha».

Esta situação foi analisada durante a última reunião do Secretariado da USF/CGTP-IN tendo sido emitido um comunicado sobre o assunto.

Depois de recordar os direitos e regalias alcançados pelos pescadores depois do 25 de Abril designadamente o direito a organizarem-se em sindicatos, aquele secretariado afirma que é urgente a melhoria das condições de trabalho dos pescadores que «continuam à mercê dos caprichos do mar e das arbitrariedades de muitos armadores».

PINTO E SOTTO MAYOR (PORTO)

CT está contra promoção de ex-legionário

A Comissão de Trabalhadores do Banco Pinto e Sotto Mayor, no Porto, aprovou, na sua última reunião, uma moção na qual repudia energicamente a confirmação do sr. Veloso Ferreira, ex-membro da Junta Central da Legião Portuguesa,

como adjunto de direcção.

No documento, a CT considera que, com esta atitude, o Conselho de Gestão do banco atenta, mais uma vez, contra a dignidade e vontade dos trabalhadores.

De acordo com o texto da moção, a promoção é justificada pelo Conselho de Gestão com «a sua experiência profissional e a competência das funções desempenhadas», qualidades que para a CT serviram para «defesa dos interesses dos banqueiros, em questões contra os trabalhadores, designadamente nos processos dos impostos e despedimentos abusivos».

Sublinhando que o dr. Veloso Ferreira goza de incapacidades civis previstas na Constituição e no DL 621-B/74, afirma a CT que aquele ex-legionário já manifestou, em RGT, sentir-se honrado por ter pertencido à ex-Legião, apesar do CG dizer que «do seu comportamento pessoal não ter resultado qualquer indicio de que o mesmo atente contra o processo em que o País se empenha em prosseguir».

PARISADORA: aumentos ou greve

Reunidos, há dois dias, em plenário, os trabalhadores dos vários sectores das Minas da Panasqueira decidiram reivindicar um aumento geral de 1500 escudos por mês, tendo em conta a alta do custo de vida.

Caso a administração não satisfaça essa pretensão, os trabalhadores paralisarão uma hora, às terças, quartas e quintas-feiras, por tempo indeterminado, até a obtenção do aumento. Ficarão entretanto assegurados os serviços de urgência.

CARTAS DE CONDUÇÃO

PARA BEM SERVIR PROCURE A

GRANCOOP

COOPERATIVA DE ENSINO DE

CONDUÇÃO AUTOMÓVEL DE LISBOA

PREÇOS INFERIORES AOS MÁXIMOS

(Portaria 212/76 de 8/4/76)

Av. João Crisóstomo 66 1 - D-1

LISBOA 1

Telef 577209

(S. SEBASTIÃO)

Telef 535263

ESTE ESPAÇO
PODE SER
PARA SI!
CONTACTE-NOS!

agencia abreu

PASSAPORTES

Aviso Importante

Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser-nos enviados para obtenção de novos

agencia abreu

LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341

GRANDE PROMOÇÃO

Singles a partir de 17\$50; Camel, Rick Wakeman — 197\$50; Polystar — 225\$00 e tantos outros. Preços sensacionais. Grande sortido de Cartridges a 80\$00 e Cassetes a 75\$00.

DISCOTECA FILINTO

Av. 5 de Outubro, 53-A - LISBOA 1 - Telef. 53 50 40

na palma da mão

JOSUÉ DA SILVA

Leia já!

A raiva de escrever contra o fascismo apesar da censura!

Tema para um filme a rodar em Espanha

uma edição liber

Em ALJUSTREL o **Diário de Lisboa** vende-se no CAFÉ ALIANÇA

NATURA

FOI POSTO A VENDA O N.º 281
— REFERENTE A FEVEREIRO —

Se deseja evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais, assinal já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral, podendo estar certos de que pelos seus ensinamentos recupereis mais bem-estar e alegria de viver.

Director e proprietário: DR. INDIVERI COLUCCI

Do sumário destacamos os seguintes artigos:

- Cancro, micro-ondas e bomba de cobalto
- Caminhos invios... e caminhos certos
- A Luta contra o cancro e dos tumores de Pélto
- O Regime anti-Canceroso de Base
- O Repouso e o sono devem ser judiciosamente ritmados
- O Nonagésimo Oitavo Aniversário do Dr. INDIVERI COLUCCI
- A Resistência das bactérias intestinais aos antibióticos
- O Jejum com sumos — A verdadeira estrada que nos mantém a saúde e nos conduz à longevidade
- Aonde iremos parar?
- O Poder curativo da atitude mental
- Pelos deficientes
- Etc., etc.

TODOS OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS
A ESTA ADMINISTRAÇÃO

RUA ANTERO DO QUEENTAL, 35, 1.º (ao Intendente)
Telef. 55 64 98

— Assinatura anual, 180\$00 — semestral, 100\$00 —
— Estrangeiro, 300\$00 — número avulso, 20\$00 —

REFORMA AGRÁRIA

Rendeiros manifestam apoio ao Encontro de Coimbra

Os rendeiros de Arganil reúnem-se amanhã, em Vila Cova do Alva, com o objectivo de debaterem alguns problemas relacionados com a Lei do Arrendamento Rural nomeadamente os despedimentos e o valor das rendas a pagar aos senhores.

Nessa reunião, promovida pelo MARN (Movimento de Agricultores e Rendeiros do Norte) serão eleitos dois representantes dos rendeiros à Comissão Concelhia do Arrendamento Rural e será ainda apreciado um documento para discussão referente ao Encontro das Organizações da Lavoura e dos Agricultores do Minho, Douro, Trás-os-Montes e Beiras.

REVOGAÇÃO DA LEI

Também no âmbito das campanhas contra os despedimentos o MARN promoveu duas reuniões, uma no Ameal, concelho de Coimbra e outra em Vila Nova d'Arcos, no concelho de Soure. Algumas dezenas de rendeiros presentes manifestaram-se contra os despedimentos injustos e arbitrários, que a Lei 76/77 do Arrendamento Rural permite.

«Neste momento vive-se uma situação difícil, os rendeiros são despedidos e os senhores continuam a possuir terras em pousio pois nem precisam delas para a sua subsistência», salienta-se num texto do MARN. Indignados pelo desrespeito a que está votado o seu trabalho os rendeiros aprova-

ram moções que se propõem entregar aos órgãos do poder, nas quais exigem que sejam proibidos os despedimentos arbitrários assim como a revogação dos artigos 17, 18 e 19 da Lei do Arrendamento Rural.

Nas duas reuniões referidas foi discutido o Documento-Base do Encontro das Organizações da Lavoura e dos Agricultores do Minho, Douro, Trás-os-Montes e Beiras tendo os agricultores dado o seu apoio àquela iniciativa.

EM MONTEMOR-O-NOVO

Círculo de Cultura Socialista repudia prisão

de Andrade, da Silva

A propósito da prisão do capitão Andrade da Silva, um militar que desempenhou um papel relevante na construção da Reforma Agrária, sobretudo no distrito de Évora, o Círculo da Cultura Socialista de Montemor-o-Novo, organização recentemente formada, decidiu aprovar uma moção, na qual repudia «a forma como tem sido conduzido o processo» daquele militar «em total desrespeito pela Constituição da República».

O Círculo de Cultura Socialista de Montemor-o-Novo manifesta ainda o seu apoio ao capitão Andrade da Silva, preso há cerca de um ano na prisão militar da Trafaria, e exige «que lhe sejam aplicados todos os direitos referentes à situação em que vive».



Portugal exporta gado para o estrangeiro

Durante o ano de 1977 o nosso País exportou gado bovino e asinino para o estrangeiro o que representa uma entrada de divisas na ordem de um mil-

hão e 845 mil escudos. Esse gado, no total de 124 cabeças, destinadas à reprodução, foi para Espanha, França e Venezuela.

A CAP em Bruxelas a convite da CEE

A convite do Comité das Organizações Profissionais Agrícolas (COPA) da CEE, deslocou-se a Bruxelas uma delegação da Confederação dos

Agricultores de Portugal (CAP) com o objectivo de analisar as dificuldades que se colocam à integração europeia da agricultura portuguesa.

Indivíduos ligados à CAP ocupam terras de cooperativa

Os trabalhadores agrícolas da Cooperativa Agrícola de Travassos, na Aqualva, queixam-se das arbitrariedades cometidas pelo CRRA de Setúbal que tem dado cobertura a diversas manobras nomeadamente à ocupação de terras levada a cabo pelo rendeiro Texugo. Este indivíduo acompanhado de outros caciaques locais chegou a proceder ao corte indiscriminado das árvores situadas na área da Cooperativa, sem autorização dos Serviços Florestais. Foram assim arrancados centenas de pinheiros, sobreiros e azinheiras. Nas terras ocupadas os referi-

dos indivíduos danificaram também uma seara de trigo. Como os Serviços Florestais apesar de alertados não tivessem tomado medidas os trabalhadores da Cooperativa Travassos dirigiram-se aos actuais responsáveis do CRRA de Setúbal que se comprometeram a regularizar a situação.

Segundo os trabalhadores teve particular importância nesta movimentação o funcionário do CRRA de Setúbal, sr. José Augusto, membro da Comissão de Gestão do ex-Gremio da Lavoura de Palmela, agora demitida, e defensor dos interesses locais da CAP.

Liga dos Agricultores de Beja contesta encontro de domingo

Como já noticiámos realiza-se, amanhã em Beja, a partir das nove horas, no Salão dos Bombeiros Voluntários, um Encontro de Agricultores daquele distrito que pretendem debater os problemas mais significativos da sua actividade.

Durante a reunião será aprovado um caderno reivindicativo que deverá depois ser entregue aos órgãos de soberania contendo as reivindicações dos pequenos e médios agricultores do distrito. Reivindicações essas que serão formuladas no encontro.

Entretanto o Secretariado da Liga dos Pequenos e Médios Agricultores do Distrito de Beja, organização da qual se têm vindo sucessivamente a desligar os pequenos e médios agricultores, na medida em que esta está ligada ao Partido Socialista cuja política no Alentejo é sobejamente conhecida, alerta os seus associados para as manobras divisionistas levadas a cabo pela Comissão Organizadora do Encontro. Considera ainda a Liga que a reunião de domingo não passa de uma provocação...

Luís Saias desmente Sousa Tavares e CAP

«Há um acordo secreto com o PCP sobre a Reforma Agrária?», pergunta a CAP num comunicado ontem divulgado, em que ataca frontalmente o novo ministro da Agricultura e Pescas, Luís Saias, acusando-o de ser inexperiente na matéria e citando que João Camossá, do PPM, o qualifica de «comunista».

Entretanto, o dr. Sousa Tavares, servindo-se dos microfones da RDP, afirmava também a sua acha para a fogueira, ao denunciar que Luís Saias tinha recebido, antes mesmo de responder a fundamentos do seu Ministério, Mário Ruivo, Blasco Hugo Fernandes e Ulpiano Nascimento.

Dal até o «Jornal Novo» interpretar ontem na primeira página os sinais de fumo, lançados pela CAP e amplificados pelo director de «A Capital», com significado que as três personalidades referidas tinham sido contactadas com vista à formação do Gabinete que irá presidir à aplicação da contestada «Lei Barreto».

Um salto fácil, por motivos que não será difícil desmentir. O Ministério da Agricultura e Pescas porta ponto final nesta agitação ao divulgar, ontem, uma nota desmentindo as alegações de Sousa Tavares, segundo as quais Luís Saias teria convidado três personalidades «ligadas ao PCP» para secretários de Estado.

«Trata-se, na verdade, de uma informação inteiramente falsa — afirma o desmentido divulgado pelo MAP — dado que o aludido convite, não só não foi feito, como nem sequer alguma vez esteve nas intenções do ministro da Agricultura e Pescas fazê-lo».

Esclarece ainda o MAP «para que não haja dúvida subsistida, que o dr. Luís Saias não teve qualquer contacto pessoal com as três personalidades a

que alude a notícia, e que apenas o dr. Ulpiano Nascimento, alto funcionário da Secretaria de Estado das Pescas, solicitou uma audiência, que o ministro da Agricultura e Pescas ainda não concedeu, em virtude da sua sobrecarregada agenda de trabalhos.

Manifestando a estranheza causada pela difusão da notícia veiculada no comentário de Sousa Tavares, «sem mais qualquer precisão ou esclarecimento que informe a sua veracidade», lamentando que não «tenha havido a preocupação, senão por parte do dr. Sousa Tavares, ao menos por parte do vespertino «Jornal Novo», de a confirmar ou desmentir junto dos visados», a nota do MAP termina afirmando: «Dados estes esclarecimentos, é legítimo perguntar se não estará perante um esboço de campanha de intoxicação da opinião pública, que visa atingir a figura do ministro da Agricultura e Pescas, e através dele, o li Governo Constitucional».

Pelo nosso lado, acrescentamos que mal vão as coisas quando um ministro, sempre que recebe personalidades de esquerda, se veja constrangido a elaborar e divulgar notas e desmentidos.

NÃO FUME EM RECINTOS DESPORTIVOS FECHADOS

AOS BENEFICIÁRIOS DAS INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA E SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS

Informam-se todos os beneficiários das Instituições de Previdência e Serviços Médico-Sociais que, para defesa dos direitos e garantias dos trabalhadores deste Sector, os Sindicatos representativos decretaram uma GREVE GERAL de TRÊS DIAS, com início no próximo dia 8 de Fevereiro.

Assim, não funcionarão nos dias 8, 9 e 10 de Fevereiro, os Serviços das Caixas de Previdência e Sedes dos Serviços Médico-Sociais, bem como os Serviços Administrativos dos Postos Clínicos.

Apela-se à compreensão e solidariedade de todos os utentes.

A COMISSÃO SINDICAL
NEGOCIADORA

Enfermeiro (a) s

Admite o Hospital Distrital
de Torres Novas

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA

TEL. 200 11 11 - 200 11 12 - Dep. de confecções

Av. João XXIII, 5 - Rua Infantina 16,55 - LISBOA

POLÍTICA DE TERRENOS EM CAUSA

Cooperativas acusam Câmara de Lisboa de "incitar à construção clandestina"

Dirigentes da União das Cooperativas de Habitação Económica de Lisboa (UCHEL) afirmaram, em entrevista à ANOP, que se encontravam há mais de dois anos sem qualquer possibilidade de construir, devido ao facto de a Câmara Municipal não lhes ceder terrenos.

Considerando que a actual situação afecta seis mil associados das 13 cooperativas do concelho, os dirigentes da UCHL atribuem à «negligência» da CML a responsabilidade pelo que se passa, sublinhando ainda que «não cedendo terrenos às cooperati-

vas a Câmara está a incitar indirectamente à construção clandestina.

Estas cooperativas formaram-se nos anos de 1975 e 1976, com o objectivo fundamental, de «dar uma casa a cada sócio» e, simultaneamente, proporcionar-lhes, nos próprios edifícios de habitação, os apoios sociais de que carecem, incluindo creches, lavandarias, e postos de abastecimentos de géneros. As casas que pretendem construir deverão situar-se, de preferência, perto do local de trabalho dos sócios.

Impossibilitadas de construir

as cooperativas, viram-se na necessidade de criar actividades complementares, que mantivessem em funcionamento a estrutura já existente. Assim, os dirigentes cooperativos, citaram, a título de exemplo, o caso da cooperativa «ELO», situada no Campo Grande, que criou há um ano um banco de sangue para os seus associados.

A União afirma entretanto que o problema de cedência dos terrenos está a ser resolvido pelas câmaras municipais do resto do país, em contraste com o que acontece, no concelho de Lisboa, onde «o presi-

dente da CML mantém um silêncio total no que respeita à solução do problema».

A este propósito, Madeira Alves, da cooperativa «Benfica», disse que «o facto de a grande maioria das cooperativas fora da zona de Lisboa ter terrenos e estar a construir prova que o presidente da CML não tem razão quando insiste em que as cooperativas não têm capacidade financeira para resolver as suas dificuldades. Essa — acrescentou — não deve ser uma preocupação da câmara mas sim do Fundo de Fomento da Habitação».

Electricidade aumenta em produção e consumo

São da ordem de 1939 milhões de Kilovátios/hora, as reservas de energia hidráulica armazenada no nosso país até 28 de Janeiro.

Acresce que a electricidade produzida na semana de 21 a 29 do mesmo mês, aumentou 26,2 milhões de KWH em relação a igual semana do ano anterior, tendo totalizado 335

milhões de KWH, dos quais 281 milhões produzidos pelas centrais hidráulicas e 53 milhões pelas térmicas.

Na mesma semana o consumo de energia atingiu 304 milhões de KWH, o que quer dizer que houve um aumento de 34 milhões de KWH relativamente ao consumo na semana de 22 a 28 de Janeiro de 77.

Banco de Macau substitui Nacional Ultramarino

O coronel Garcia Leandro, governador de Macau encontra-se desde ontem à tarde em Lisboa, onde ficará durante um mês.

Esta visita, que estava prevista para o próximo mês de Maio, foi antecipada por moti-

vos de saúde, embora o seu programa se mantenha durante a presença na capital portuguesa, Garcia Leandro tratará de assuntos ligados à criação do Banco de Macau, que ali substituirá o Banco Nacional Ultramarino.

Mineiros fazem colóquio na Sociedade de Autores

Na Sociedade Portuguesa de Autores realizou-se ontem à noite, um colóquio sobre o filme «S. Pedro da Cova», película dirigida por Rui Simões. Neste colóquio intervieram quatro elementos do Centro Revolucionário Mineiro daquela localidade.

E de recordar que este filme foi encomendado pela Direcção-Geral de Educação Permanente, no tempo em que essa Direcção-Geral mantinha um programa na RTP. O filme deveria ter sido exibido em três partes de 15 minutos cada.

Não tendo até agora havido lugar para tal exibição — se bem que se tenham estabelecido conversações nesse sentido — Rui Simões montou-o para o levar a circuitos não-comerciais, como sejam escolas, fábricas, associações recreativas, sempre acompanhado ou seguido de colóquios.

A película mostra-nos o dia-a-dia de uma população que vivia junto àquelas minas de carvão, até ao encerramento das mesmas em 1970, quando foram lançadas para o desemprego ou para a reforma compulsiva grande número de pessoas.

O Centro Revolucionário Mineiro de S. Pedro da Cova conseguiu pôr em funcionamento uma farmácia popular, uma escola para adultos, um grupo de teatro e de marionetes, permitindo a participação activa de homens e mulheres sem interferência nas suas opções partidárias.

Como se sabe, as antigas minas de carvão foram convertidas em museu, «embora um museu de luta», segundo as palavras dos quatro elementos participantes no colóquio de ontem na SPA.

Fernando Namora na Academia Brasileira

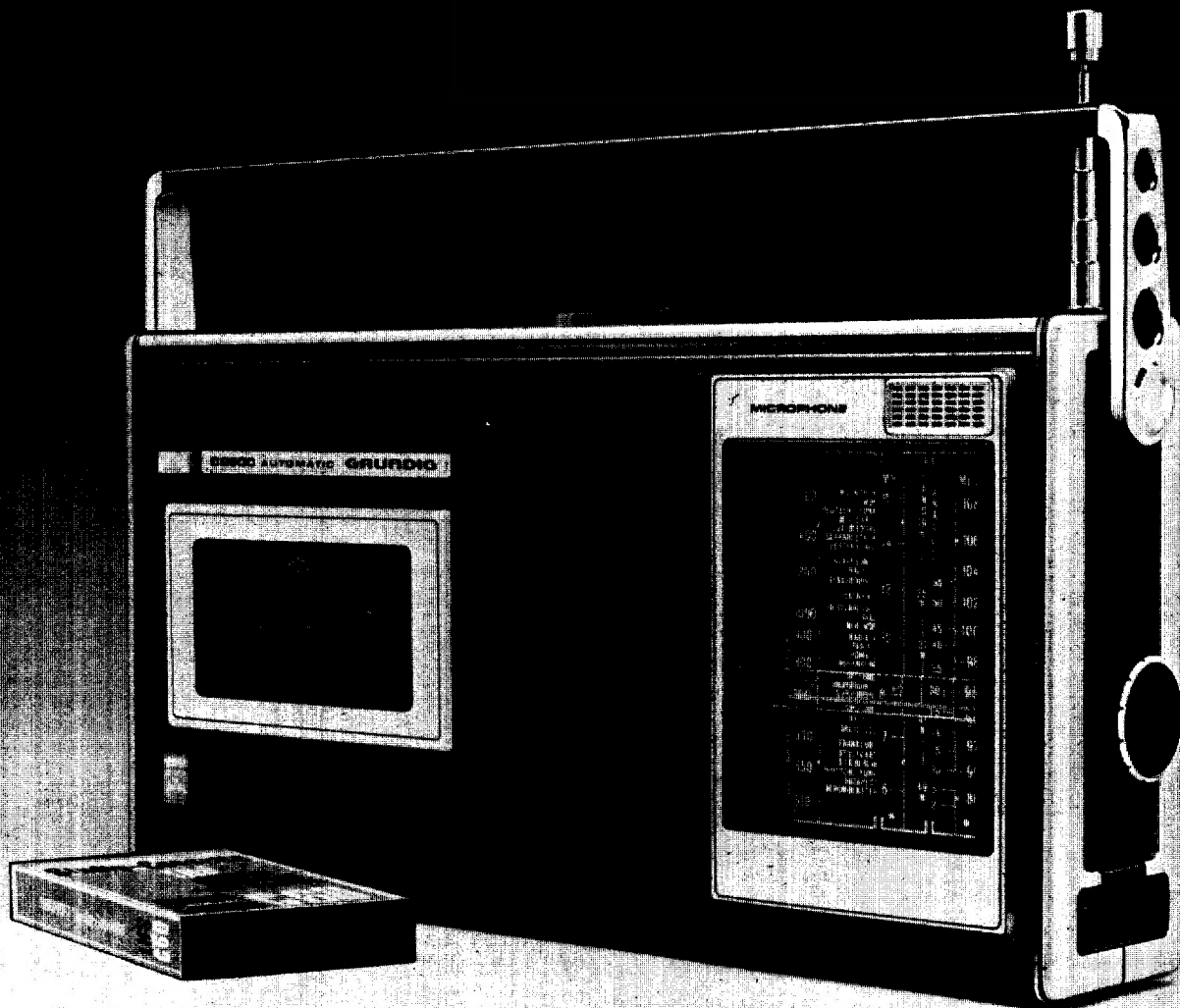
Fernando Namora foi recentemente eleito membro da Academia Brasileira de Letras. Vivendo em Lisboa, o escritor fica como sócio desta instituição.

Um dos maiores vultos da literatura portuguesa do nosso tempo, com projecção internacional ganha pela tradução dos principais dos seus livros em cerca de dezena e meia de línguas (do espanhol ao húngaro, do francês ao romeno, do inglês ao russo e outras), Namora é nome com especial projecção no Brasil, onde há muito se encontram publicados os mais dos títulos da sua bibliografia numerosa (onde ressaltam «Casa da Malta»,

«A Noite e a Madrugada», «O Trigo e o Joio», segundo alguns críticos mais novos, os textos melhores da sua obra).

A Academia Brasileira de Letras é a segunda instituição deste nível onde Namora tem assento. O autor de «Domingo à Tarde» (outra obra dele de grande projecção em Portugal e no estrangeiro) já era há algum tempo membro da Academia de Ciências (Classe de Letras) de Lisboa, onde entrou depois que o prof. Jacinto do Prado Coelho foi eleito presidente e a velha instituição conheceu um momento de renovação e arejamento oportunamente muito falado.

inconfundivelmente grundig...



Sim. Inconfundivelmente. Na forma. Na técnica. No som. Porque Grundig é harmonia em tudo. Este rádio gravador-cassette tinha de ser mesmo Grundig.* Veja-o com atenção, em pormenor. E pense na maravilha que é poder ouvir e gravar o que quer e onde quer com uma inconfundível fidelidade de som.

- FABRICADO EM PORTUGAL
- FUNCIONAMENTO A PILHAS E A CORRENTE
- 3 GAMAS DE ONDA: Média, Curta e FM
- POTÊNCIA MÁXIMA DE SAÍDA 1,7 WATT
- MICROFONE ELECTRET INCORPORADO
- CABEÇA MAGNÉTICA "LONG-LIFE" DE LONGA DURAÇÃO
- TOMADAS PARA AURICULAR/AUSCULTADOR/GIRADISCOS/GRAVADOR/MICRO COM COMANDO A DISTÂNCIA (p.e. GDM 308 REPORT)
- ALIMENTADOR DE CORRENTE INTEGRADO, COMUTÁVEL PARA 110/220 V
- PEGA RETRÁCTIL "RALLYE LOOK"
- GRAVAÇÃO AUTOMÁTICA
- INTERRUPTOR PARA A COMUTACÃO DO OSCILADOR DE APAGAMENTO

- 2 CURSORES LINEARES PARA REGULAR O VOLUME DE SOM E A TONALIDADE
- TECLAS CÔNCAVAS COM APOIO DIGITAL PARA PROCURA RÁPIDA DE ESTACÃO (Quick-tuning)
- ACABAMENTO - NEGRO
- PESO 2,5 kg (sem pilhas)
- DIMENSÕES 31x17x6,5 cm
- . . . e custa apenas 6.990\$00!

*Na Alemanha Federal foram testados 15 aparelhos deste tipo, e apenas o c 2600 k automatic Grundig recebeu a menção de "BOM"

GRUNDIG

QUALIDADE EM TODA A LINHA

Representantes
Nacional Rádio, S.A.R.L.
Apartado 2096 - LISBOA 2
Soc. de Representações Santos,
Guimarães & Oliveira, S.A.R.L.
Apartado 154 - PORTO

Dê uma volta ao Rossio...

Encontrará o que pretende em vestuário unisexo a preços de SALDO, no n.º 85

TOP ROSS

Tel. 365018

AÇORES DEBATIDO EM BELÉM

Monjardino confirma não querer o lugar de Galvão de Figueiredo

«Está completamente fora de questão» a possibilidade de Álvaro Monjardino, presidente da Assembleia Regional dos Açores, vir a ser ministro da República para a Região — conforme referiu o próprio, após reunião «de rotina» com o Presidente da República.



Álvaro Monjardino

«O assunto nunca foi posto» acrescentou Monjardino, que se declarou disposto «a cumprir o seu mandato até ao final» do período legislativo da Assembleia Regional.

Pronunciando-se, entretanto, sobre o cargo de ministro da República, o dr. Monjardino considerou que o seu titular «deve corresponder a uma determinada imagem, com as se-

guintes características: ser representante da soberania na região, pessoa que compreenda o processo autonómico com certos dotes de diplomata e que saiba granjear a confiança dos órgãos de Governo da própria região, numa fase de infância ou adolescência, em que podem surgir aspectos de rigidez, que devem ser compreendidos».

Sobre o tráfego aéreo e as divergências surgidas entre o Governo Regional e o Governo central, Monjardino afirmou que «há pontos de vista básicos nem sempre coincidentes», criando-se, por vezes, «situações de motivo pessoal, o que é mau, pois não ajuda a um juízo correcto». Mostrou-se, porém, confiante em que será encontrada uma solução para que os Açores tenham melhores comunicações, um dos seus grandes problemas.

MOTA AMARAL TAMBÉM FOI A BELÉM

Recebido também por Eanes em Belém, o chefe do Governo açoriano, Mota Amaral, revelou à saída que foram abordados problemas concernentes à Região Autónoma dos Açores, ainda pendentes, como os respeitantes aos serviços periféricos, à autonomia financeira e à passagem das propostas de lei que se encontram na Assembleia da República.

O dirigente açoriano e antigo deputado da ANP marcelista, acrescentou ser indispen-

sável que se altere a forma como Lisboa tem encarado o problema das regiões autónomas, agora que um novo Governo existe, permitindo-se assim que a autonomia constitucional se transforme numa realidade.

Interrogado sobre o futuro ministro da República para os Açores, que substituirá no cargo o general Galvão de Figueiredo, Mota Amaral afirmou achar «razoável e adequado que se tratasse de uma entidade civil, de preferência alguém

dos Açores ou intimamente ligado ao arquipélago».

Justificando a sua resposta, disse que com isso se pouparia o tempo despendido na integração da problemática do arquipélago por um novo titular para o cargo. Disse, ainda, que a hipótese, já ventilada, de Álvaro Monjardino, não seria de enjeitar, «pois vê-la-ia com agrado», lamentando, entretanto, que Monjardino tenha excluído a possibilidade de vir a ocupar o cargo.

Trabalhadores contra a coligação — PS/CDS

«As forças reacçãoárias não se contentam com as posições que já conseguiram obter no aparelho de Estado, nem com a legislação já aprovada», lê-se numa moção da assembleia dos trabalhadores da montagem 1 e 2 da doca 20 da Selenave, que contestam também a coligação do CDS com o PS para a formação do II Governo Constitucional.

Na mesma moção, aqueles trabalhadores consideram necessário que o plenário da CGTP-Intersindical, hoje reunido, aprove a realização de uma jornada de luta nacional, «que poderia ir até à paralisação geral, seguida ou não de manifestações», como forma de luta unitária contra o avanço da direita.

Na Azambuja, comissões de trabalhadores e delegados sindicais das fábricas Sugat, Im-

pormol, Sonaca e Afon e da Escola Primária aprovaram também uma moção de repúdio pela formação do II Governo afirmando nomeadamente que a entrada do CDS para o Governo «se virá a traduzir por um agravamento das condições de vida dos trabalhadores».

Aprovaram também um manifesto aos trabalhadores do concelho, assinalando a passagem do primeiro aniversário do 1.º Congresso de Todos os Sindicatos, «que constituiu uma vitória do movimento sindical português, com o reforço da unidade, a consagração da CGTP como Central Sindical Única dos Trabalhadores Portugueses e a derrota do movimento divisionista «Carta Aberta».

Outras duas moções chegaram à nossa Redacção condenando a participação do CDS no Governo — uma da Comissão de Trabalhadores da Companhia de Seguros Europeia — Zona Sul — em que «se repudia esta aliança espúria, contrária à democracia e aos princípios constitucionais»; e outra da Comissão de Moradores da Zona 1 do Lavradio, que «exige que seja considerada a posição dos democratas ao não aceitarem na direcção dos destinos do país personalidades que demonstraram sempre o interesse em retirar aos trabalhadores as conquistas alcançadas com a Revolução de Abril».

Carlucci foi ao Norte e prometeu voltar

Inevitavelmente Carlucci teria de ir ao Norte. Foi ali que decorreram, em 1975/76, alguns dos seus mais importantes (e secretos, muitos) contactos.

O «n.º 2» da CIA, que já não receia referir abertamente as suas actividades «encobertas», esteve ontem no Porto para se despedir das autoridades civis, militares, e eclesiásticas. Em Lisboa já havia sido recebido Mário Soares e Ramalho Eanes e feito inúmeros contactos com «velhos amigos».

Carlucci foi homenageado com uma recepção pela Câmara Municipal do Porto. E na altura produziu mais algumas significativas afirmações tais

como a de que agora (depois da coligação PS/CDS?), com os serviços da «Agência» a funcionarem em pleno? «partiu confiante de que a experiência democrática vivida em Portugal após o 25 de Abril estava consolidada e que daria os seus frutos», tanto mais que se apercebia de que «a máquina começava a arrancar». Afirmaria ainda que levava para os EUA boas recordações de Portugal e que a Administração americana não faltaria com financiamentos necessários para que se registre uma melhoria económica e social dos portugueses.

Carlucci prometeu ainda voltar «para matar saudades».

Governador de Faro pediu a demissão

O governador civil de Faro, dr. Júlio Almeida Carrapato, que ainda há dias concedeu ao «DL» uma importante entrevista, confirmou ter solicitado ao ministro da Administração Interna a exoneração do cargo que desempenhava desde Setembro de 1976.

Precisando que solicitou a exoneração do cargo em 31 de Janeiro último, Almeida Carrapato, um dos mais prestigiados dirigentes do PS no Algarve, escusou-se a revelar os motivos da sua atitude, tendo acrescentado que só ao Ministério compete divulgá-los.

Admite-se, entretanto, que a coligação PS-CDS terá pesado

na decisão do responsável algarvio. Recorde-se que em recente entrevista concedida ao «DL», o dr. Júlio Carrapato advogava maior entendimento e unidade entre as forças progressistas do nosso país.

Trata-se do terceiro pedido de demissão de governadores civis nos últimos tempos. Na verdade, já solicitaram também a não recondução nos seus cargos os governadores civis de Évora (Manuel da Costa) — indigitado para uma das Secretarias de Estado do MAP — e de Beja (Pereira Bastos) que pretende regressar à Assembleia da República.

Conselho Nacional da UEDS reúne no próximo dia 12

Realiza-se no próximo dia 12 a primeira reunião do Conselho Nacional da União da Esquerda para a Democracia Socialista, UEDS.

Nessa reunião serão eleitos o primeiro presidente da nova organização, o secretário-geral e o Secretariado. Para o primeiro daqueles lugares, quase só honorífico, estão indigitados alguns dos mais proeminentes membros da organização, como Rui Polónio de Sampaio ou o dirigente da Intersindical Kallidás Barreto.

No lugar de secretário-geral é dado como certo o que foi

o grande animador e catalizador da Convenção Nacional da Esquerda Socialista e Democrática, onde foi fundada a UEDS — António Lopes Cardoso, deputado independente à Assembleia da República.

O Secretariado, órgão executivo da organização, deverá ser formado por militantes das várias sensibilidades da organização, que, como se sabe, tem origem em pessoas com práticas políticas distintas — umas oriundas do PS, outras do MSU, do GIS e ainda da BASE-FUT.

Filitel 78

UM SALÃO PARA A INDÚSTRIA DE

TURISMO·HOTELARIA·BARCOS
TENDAS·CARAVANAS
ARTESANATO·DESPORTO

EXPONHA·VENDA MAIS

INSCREVA-SE ATÉ **28** DE FEVEREIRO

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

P. das Indústrias-Lisboa, 3
Telef. 64 63 60-Telex: FIPOPT. 12282
Delegação no Porto: Grande Hotel
Rua Santa Catarina, 197-Telef. 28 176

torres de setúbal

'FORTE VELHO'

andares de 2, 3 e 4 soalhadas

EXCEPCIONAL VISTA PANORÁMICA SOBRE A BAÍA DO SADO E ILHA DE TROIA

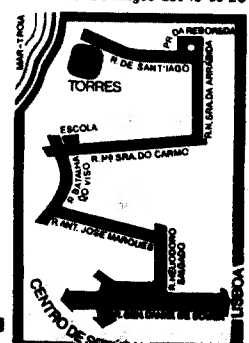
Andares invulgarmente amplos e de excepional desafogo
Empreendimento dotado com complexo comercial próprio

* BONS PREÇOS E CONDIÇÕES DE PAGAMENTO EXTREMAMENTE ACESSÍVEIS

PARA MAIS INFORMAÇÕES, ENVIE-NOS ESTE CUPÃO PREENCHIDO
a: RENTIFIX, LDA. - TORRES DE SETÚBAL - Rua de Santiago - SETÚBAL

Nome _____
Morada _____
Telefone _____

ATENDE NO LOCAL
Das 10 às 13 e das 15
às 20 Domingos das 15 às 20



Novos secretários de Estado tomam posse na segunda-feira

A lista dos secretários de Estado que integrarão o Governo PS/CDS foi ontem apresentada por Mário Soares ao Presidente da República. Tanto quanto se sabe Ramalho Eanes não manifestou qualquer dúvida relativamente a qualquer dos nomes escolhidos. Resta agora proceder à sua posse o que será feito na próxima segunda-feira, pelas 15 horas, no Palácio da Ajuda, oito dias após a posse dos ministros PS/CDS. Ao acto presidirá também o Chefe do Estado.

Vinte e sete nomes são já conhecidos — extra-oficialmente, assinala-se, uma vez que a lista que Soares mostrou a Eanes não foi tornada pública. Sobre alguns desses nomes existem ainda certas dúvidas, embora se considere (de acordo com fontes socialistas) que na generalidade os já co-

nhecidos correspondem de facto à escolha de Mário Soares e Freitas do Amaral.

Dos novos secretários de Estado onze transitam do Governo anterior e permanecem nos mesmos postos, dois vindos também do último Executivo mudarão de posto e catorze outros serão «caras novas» na governação. A totalidade dos secretários de Estado não é ainda conhecida, residindo as principais incógnitas nos elementos que acompanharão Luís Sáias no MAP, e que suscitam alguma agitação como damos conta noutro ponto desta edição.

Dos que permanecem temos Monteiro Dinis (secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro — já empossado), Cruz e Silva (Enano Superior), Almerindo Marques (Adminis-

tração Escolar), Romero de Magalhães (Orientação Pedagógica), Joaquim de Sousa (Juventude e Desportos), Almeida Simões (Trabalho), Vitor Vasques (Segurança Social), Azevedo Gomes (Florestas), Santos Ramalheira (Orçamento) e Escalva Gonçalves (Comércio Interno). Diz-se que João Lima, apesar de entretanto ter voltado a ocupar o seu posto na Assembleia da República, se manterá na Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e Emigração.

Transitam do anterior Governo mudando de posto, Carlos Filipe (do Comércio e Indústria Agrícolas para o Comércio Exterior) e António Campos (do MAP para a Secretaria de Estado da População e Emprego).

Novos no Governo teremos João Gomes (Comunicação So-

cial), Alexandre Silva Pinto, do CDS (Investigação Científica), António Reis (Cultura), Mário Mendes (Saúde), Consiglieri Pedrosa (Transportes), Rui Maltês (Marinha Mercante), Gomes Fernandes (Ordenamento Físico e Ambiente), Ferro Gomes (Habitação), João Porto, do CDS (Obras Públicas), Nuno Abecassis, do CDS (Indústria Ligeira), Rocha Cabral (Indústria Pesada), Herlander Estrela (Finanças), José Manuel Serrão (Plano) e Baltasar Gonçalves, do CDS (Turismo).

De todos estes apenas os secretários de Estado que integram o Ministério da Habitação e Obras Públicas foram oficialmente designados.

Este Ministério resultou da fusão dos antigos Ministérios das Obras Públicas e da Habitação, Urbanismo e Construção, os quais, no anterior

Governo, tinham em conjunto duas Secretarias de Estado e uma Subsecretaria.

A Secretaria das Obras Públicas era ocupada por Mário Azevedo, enquanto a Subsecretaria de Estado da Habitação, Urbanismo e Construção (agora Secretaria de Estado da Habitação) estava preenchida por Alderico dos Santos Machado.

Por outro lado, a Secretaria de Estado do Ordenamento Físico e Ambiente era a antiga Secretaria de Estado do Ambiente que dependia, no primeiro Governo, da Presidência do Conselho de Ministros, sendo então ocupada por Manuel Gomes Guerreiro.

Foi extinta a Secretaria de Estado dos Recursos Hídricos e Saneamento Básico, cujo titular era o coronel Morais Bar-

roco.

Dos secretários de Estado agora designados para o Ministério da Habitação e Obras Públicas dois, Ferro Gomes e Gomes Fernandes, são militantes do Partido Socialista, enquanto João Porto é do Centro Democrático Social.

Ferro Gomes desempenhava as funções de director do Gabinete da Área de Sines, enquanto Gomes Fernandes é deputado na Assembleia da República pelo círculo do Porto.

Entretanto, Sousa Gomes reuniu ontem à tarde no seu gabinete na Praça do Comércio com directores-gerais ligados ao sector das Obras Públicas e ainda com o presidente da Oba Social e com o auditor jurídico e secretário-geral do ex-Ministério das Obras Públicas.

SOUSA FRANCO A SAÍDA DE BELÉM:

Aproximação do PSD com PS e CDS não depende do dr. Sá Carneiro

«A aproximação do PS e do CDS com o PSD não depende do dr. Sá Carneiro estar ou não estar na condução activa do Partido Social Democrata. Estariam mal avisados aqueles dois partidos se pensassem o contrário». — Esta foi uma ideia expressa por Sousa Franco, Presidente da Comissão Política Nacional do PSD quando ontem à tarde saía de Belém após uma audiência concedida pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes.

Sousa Franco explicaria aos representantes dos Órgãos de Comunicação Social presentes, as razões que o tinham levado a Belém: «Vim aqui dar conta ao sr. Presidente da República das conclusões do Congresso do meu partido que, como é do conhecimento geral, teve lugar no Porto, no decorrer do último fim-de-semana e, também, para trocar impressões acerca da situação política do País e de alguns desses assuntos que mais interessam as regiões autónomas dos Açores e da Madeira».

Instado a pronunciar-se sobre a posição do PSD em relação à nomeação do futuro Ministro da República dos Açores, o Presidente da Comissão Política Nacional

do PSD afirmou que a pessoa a nomear devia ter «obrigatoriamente uma boa relação e igual capacidade de diálogo com os Governos das Regiões autónomas (onde, como se sabe, o PSD é maioritário) e usufruir da confiança do Presidente da República». E acrescentou: «Para nós é indiferente que o futuro Ministro da República seja um civil ou um militar se, como já o afirmámos, ele usufruir da confiança do gen. Ramalho Eanes e se não se tratar de uma personalidade partidária, nomeadamente, quer do PS quer do CDS».

No tocante a uma eventual nomeação do Presidente da Assembleia Regional dos Açores, Álvaro Monjardino, para Ministro da República nos Açores (função essa que Sousa Franco considera possuir um «estatuto especial e que depende, fundamentalmente, da confiança do Presidente da República»), o dirigente social-democrata observou que não lhe parecia que a hipótese daquela personalidade vir a ser nomeada para tal cargo «estivesse posta de lado» já que o conhecido advogado advogara, embora tivesse sido eleito para o posto que actualmente ocupa com o apoio do PSD,



era um «independente».

Após ter considerado que o novo Governo «não está à altura de vencer a crise económica, política e social em que Portugal se afunda cada vez mais», Sousa Franco, questionado sobre a eventualidade do PSD apresentar na Assembleia da República uma moção de rejeição ao II Governo Constitucional, declarou: «Só an-

tes do encerramento do debate é que a Comissão Política Nacional do meu partido se pronunciará sobre o voto que possa vir a emitir a respeito da moção de confiança ou de rejeição postas por outros partidos».

Convidado a pronunciar-se sobre o afastamento do dr. Sá Carneiro da presidência do PSD e sobre as eventuais modificações que tal facto poderá provocar no seio do seu partido, Sousa Franco admitiu ser «natural que haja a partir de agora, algumas transformações ou ajustamentos dentro do PSD».

«Mas no essencial — acrescentou — não prevejo transformações nem na estrutura do partido nem na sua estratégia fundamental e, muito menos, no seu programa». E à laia de advertência: «O PS e o CDS estariam muito mal avisados se pensassem que era pelo facto de o dr. Sá Carneiro estar ou não na condução activa do PSD que terão mais ou menos dificuldades na aproximação connosco».

Outra afirmação produzida por Sousa Franco: «Não vamos fazer obstrução mas o novo governo só terá da nossa parte o apoio que merecer».



DE SÁBADO 4 A TERÇA-FEIRA 7 DE FEVEREIRO

MARIE GORDON PRICE
ANNIE LAURENCE

JOHN CALVERT
JOSÉ FREIXO

DIFERENTÍSSIMO

Ballet Casino
Ballet Malon Argentino

3 Conjuntos Atracção
e as orquestras dos

CASINO DE ALVOR
CASINO DE VILAMOURA
CASINO DE MONTE GORDO



•Alvor•Vilamoura•
•Monte Gordo•

SALAS DE JOGOS DIARIAMENTE DAS 17 H. ÀS 3 H.

JANTARES COM EMENTA ESPECIAL

SABADO	DIA. 4	1000\$00	CONSUMO MINIMO 500\$00
DOMINGO	DIA. 5	800\$00	CONSUMO MINIMO 400\$00
SEGUNDA-FEIRA	DIA. 6	1000\$00	CONSUMO MINIMO 500\$00
TERÇA-FEIRA	DIA. 7	800\$00	CONSUMO MINIMO 400\$00

RESERVAS DE MESAS E INFORMAÇÕES

ALVOR Tel. (0-082) 2 31 41 VILAMOURA Tel. (0-089) 6 53 19/86

MONTE GORDO Telefóné (0-081) 4 22 24

Maiores de 13 anos

Naia

ROSSIO, 115
AV. DE ROMA, 17 - A

R. FREDERICO AROUCA, 45 — CASCAIS
R. ALMEIDA E SOUSA, 20 - A

SALDA

ACEITAMOS CARTÕES SOTTO MAYOR E UNIBANCO

Luanda volta a avisar que FNLA prepara ataque

O governo angolano afirmou novamente ontem, em Luanda, que terroristas antigovernamentais estão a concentrar-se ao longo da fronteira entre Angola e a província de Shaba, no Zaire.

Num comunicado emitido pelo Ministério angolano da Defesa transmitido pela rádio Luanda e captado pela SABC — emissora sul africana — afirmava-se que forças fantoches UPA/FNLA, de Holden Roberto, com o apoio de Mobutu, estão a concentrar-se na fronteira entre os dois países. O comunicado apresentava ainda uma lista de violações fronteiriças desencadeadas por forças com base em países vizinhos. No início desta semana, Angola denunciou ainda ataques registados no Norte e no Sul do país e em algumas áreas orientais, desencadeados por forças anti-MPLA.

As anteriores emissões acusavam o Zaire de estar a

apoiar os terroristas, na mesma altura em que são tentadas medidas para normalizar as relações entre os dois países.

Recorde-se que essas denúncias do Governo angolano têm como suporte as recentes advertências feitas pelo próprio Governo da Grã-Bretanha quanto ao recrutamento na contratação de mercenários para a África, e nomeadamente para o Zaire. Recordem-se ainda as medidas tomadas nos portos e aeroportos ingleses para a identificação dos mercenários que estão prontos para partir e o sério aviso lançado pelo Governo angolano de que fuzilará, mesmo sem julgamento, qualquer mercenário capturado dentro do seu território, atitude que não contará com qualquer intervenção da coroa britânica que, pelo seu lado, advertiu os mercenários de que não se responsabilizará pelo seu destino.

NICARÁGUA

Guerrilheiros sandinistas invadem e ocupam cidades

Guerrilheiros da Frente Sandinista de Libertação Nacional fortemente armados, atacaram na madrugada de ontem quartéis do exército e incendiaram um dos postos de correio de Manágua.

Hoje, tropas da Guarda Nacional, apoiadas por tanques e helicópteros, entraram nas cidades provinciais de Granada e Rivas, na sequência de outros ataques guerrilheiros nessas localidades que, segundo dados oficiais, provocaram 15 mortos e 25 feridos, nomeadamente entre as forças que ainda teimam em defender Somoza.

Quanto ao ataque desencadeado em Manágua, testemunhas oculares disseram que 25 a 30 guerrilheiros controlaram durante mais de duas horas a Praça da Libertação, no centro

da capital nicaraguense. O tiroteio que se seguiu causou um morto e cinco feridos.

O assalto ao quartel de «La Polvora», em Granada, a 45 quilómetros de Manágua, registou-se pouco antes das 4 horas TMG de ontem e prolongou-se até às primeiras horas da manhã, quando os membros da Frente Sandinista se retiraram. Também um posto fronteiriço, o de Penas Blancas, nos limites com a Costa Rica, foi atacado. Aliás, o regime de Somoza acusa este país de apoiar e dar abrigo aos guerrilheiros.

Após a resposta dada pelas tropas fiéis à ditadura, os elementos da Frente Sandinista abandonaram o país em carros roubados, incluindo uma ambulância. Este foi o maior ataque da Organização desde o passado mês de Outubro, quando os guerrilheiros ocuparam simultaneamente seis cidades nicaraguenses. Recorde-se que os sandinistas actuam há dez anos contra a ditadura de Somoza. O nome da Organização é uma homenagem a Cesar Augusto Sandino, oficial que lutou contra a invasão de «marinheiros» norte-americanos nos anos 30.

Os ataques registaram-se no 13.º dia da greve geral que faz com que a Nicarágua permaneça praticamente paralisada, desencadeada por forças políticas e laborais num supremo esforço para derrubar a dinástica ditadura de Anastasio Somoza, na sequência do assassinio do oposicionista Pedro Joaquín Chamorro, numa emboscada montada pelo próprio Poder para silenciá-lo. A greve já paralisa 80 por cento do comércio e indústria do país, com o apoio de todos os partidos políticos, dos trabalhadores, estudantes, Igreja Católica e de cerca de dois mil

funcionários públicos.

Enquanto está a ser anunciada o encerramento da fronteira com a Costa Rica, o embaixador da Venezuela na OEA — Organização dos Estados Americanos, José Maria Machin, pediu ontem a intervenção da Comissão Interamericana dos Direitos Humanos na Nicarágua, atendendo-se à situação crítica que se vive no país.

Por outro lado, e enquanto se sucedem as manifestações anti-Somoza (inclusive com as célebres «manifestações das panelas») multiplicam-se os boatos. Fala-se por exemplo, no assassinato do irmão do ditador por Anastasio Somoza Portocarrero, filho mais velho do «chefe de Estado» e actual comandante da Escola de Infantaria. Também segundo os rumores que circulam em Manágua, as forças da Guarda Nacional estariam a ser apoiadas por polícia vinda de El Salvador e das Honduras, para fazer frente aos guerrilheiros sandinistas que ocupam cidades, incendeiam bancos e ainda conseguem recuperar camaradas feridos em hospitais oficiais.

EUA

Anticoncepcionais à venda com aviso

contra o cancro

Todas as embalagens de pílulas anticoncepcionais vendidas nos Estados Unidos deverão ter, a partir do próximo dia 3 de Abril, uma etiqueta prevenindo as consumidoras dos possíveis perigos de cancro e de outros efeitos malignos desses produtos. A ordem foi dada pela Administração Federal para o Controlo dos Medicamentos e dos Produtos Alimentares.

Razões da medida: recentes estudos clínicos comprovaram que um aumento sensível do Estrogénio, hormona feminina, era favorável ao aparecimento de cânceres no seio. A advertência também chama a atenção das mulheres para o perigo de formação de tumores no fígado, cancro na vagina, ataques cardíacos e anginas de peito, assim como perturbações no sistema circulatório. Todos esses males seriam causados pelo uso contínuo de pílulas contraceptivas.

Cimeira árabe de Argel condena Sadat e apoia OLP

A segunda sessão da cimeira dos Estados árabes, considerada de linha dura, e a que está presente a OLP (Organização para a Libertação da Palestina), reabriu após a chegada do «leader» líbio, Khadafy, que parece encontrar-se de boa saúde.

A chegada de Khadafy vinha sendo sucessivamente adiada desde quarta-feira à noite. Enquanto fontes argelinas afirmavam ser o atraso devido a um mal de estômago do dirigente líbio, observadores políticos consideram, no entanto, a doença como «diplomática» e destinada a mostrar que a Líbia não quer que o problema do antigo Sara Ocidental seja levado para a mesa das discussões.

A conferência que deveria encerrar ontem foi contudo alargada até hoje, com o fim de Khadafy se integrar nos assuntos discutidos e dar uma «contribuição completa», na expressão de um funcionário superior argelino.

Recorde-se que a cimeira árabe de Argel está a trabalhar a partir de uma declaração sumária de oposição a qualquer tentativa de usurpação das pre-

tensões da OLP à representação dos palestinianos e de adopção de laços mais estreitos com a União Soviética — anunciava ontem um jornal esquerdista de Beirute.

Os ministros presentes na pré-cimeira que decorreu na semana passada, também em Argel, terão acordado, além de reiterarem a oposição a Sadat, que a «cimeira é destinada a derrubar todas as tentativas visando liquidar a causa palestiniana e a advertir todos os sectores, os governos, os indivíduos e os grupos que se digam em representação do povo palestiniano, seja a que pretexto for».

A declaração repetia que a OLP é «o único representante legítimo dos palestinianos».

Nos comunicados oficiais dirigidos árabes, têm condenado com insistência a política de Sadat. «Abandonar a Palestina não é o preço a ser pago pela paz no Médio Oriente. A paz separada não é paz. Paz sem adesão da Resistência palestiniana é guerra latente». Ainda segundo os comunicados a que estamos a fazer referência, os dirigentes árabes, reunidos em Argel, acusam os Estados Unidos de responsabi-

lidade por uma conspiração para impedir uma solução em detrimento dos árabes. Afirmam: «O presidente Sadat não tem o direito de atrelar o Mundo Árabe à quadriga do imperialismo».

Entretanto, funcionários norte-americanos afirmaram ontem que o presidente Carter comunicara ao presidente Sadat que não pressionará Israel a fim de o obrigar a fazer concessões nas conversações de paz no Médio Oriente.

Carter encontrou-se com Sadat em Camp David. Na opinião de Carter, transmitida ao presidente egípcio deveria haver uma pausa antes de serem feitas novas diligências para reviver as negociações do Egipto com Israel, agora num impasse.

Sadat protestará, em afirmações à sua chegada à capital norte-americana, contra a atitude de Israel em duas questões principais: a sua insistência em manter colonatos judaicos no Sinai e a sua recusa em conceder mais do que autonomia limitada aos palestinianos na margem ocidental do rio Jordão e na faixa de Gaza.

EMBAIXADOR NA ONU

Hanoi desafia expulsão ditada por Washington

O Vietname desafiou uma ordem de expulsão dos Estados Unidos dirigida contra o seu embaixador nas Nações Unidas. O governo vietnamita considera caluniosas as acusações de espionagem dirigidas contra o seu representante naquele organismo internacional e afirma que esta manobra sem precedentes causa prejuízos ao processo de normalização das relações entre os dois países.

A delegação de Hanói das Nações Unidas afirmou que a

ordem de expulsão ditada por Washington é «completamente inaceitável e constitui uma séria ofensa» ao Vietname que só em Dezembro último se tornou o 149.º membro das Nações Unidas.

Um comunicado da delegação afirma que «por estas razões, o embaixador Dinh Ba Thi vai continuar a assegurar normalmente as funções de representante da República Socialista do Vietname nas Nações Unidas».

ESPAÑA

FRAP volta às armas

A Frente Revolucionária Antifascista e Patriótica (FRAP-Maoista) anunciou ontem durante uma conferência de imprensa realizada em Bilbao, que ia recomençar a «luta armada», para responder à violência fascista pela violência revolucionária.

Um porta voz da FRAP declarou por outro lado que a sua organização propunha uma república popular e federalista e que ela rejeitava os actuais estatutos de pré-autonomia redigidos pelo Governo e os parlamentares de diferentes regiões de Espanha.

A FRAP abandonara a luta armada em fins de 1975, após a morte de Franco.

Entretanto, a agência «EFE», citando o diário «Avui», anuncia que se descobriu uma fraude no montante de mil milhões e meio de pesetas em que estaria implicado Juan Carlos Muntadas Prim, o filho do conde de Reus, uma das mais importantes famílias catalãs.

A «malversação», detectada

esta semana em Barcelona e em que teriam intervenido diversos membros da alta burguesia catalã, consistia, diz o «Avui», em sacar letras de favor em detrimento do Banco da Navarra. Em particular, Juan Carlos Muntadas teria fugido para o Brasil, para onde teria desviado milhões de pesetas. A fraude foi descoberta em consequência dum inquérito mandado fazer pelo Banco de Espanha, surpreendido por o Banco da Navarra se encontrar subitamente sem fundos.

Por outro lado, o primeiro-ministro espanhol, Adolfo Suárez, ouviu ontem reclamações do secretário-geral do Partido Comunista Espanhol, Santiago Carrillo, sobre a não observância governamental dos compromissos constantes no Pacto de Moncloa, um acordo celebrado no Outono entre o Governo e a oposição, num esforço mútuo «para dar tempo à nação para consolidar a democracia».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Pub

SINDICATO DA INDÚSTRIA METALÚRGICA DO DISTRITO DO PORTO

ACTO ELEITORAL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Com base nos artigos 72.º e 76.º, nos termos e para os efeitos do disposto nos artigos 34.º e 77.º dos Estatutos deste Sindicato, o presidente da Mesa Provisória da Assembleia Geral, convoca todos os sócios no pleno gozo dos seus direitos Sindicais (art.º 72.º) para a Assembleia Geral Ordinária com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único: ELEIÇÕES DOS CORPOS GERENTES DO SINDICATO DA INDÚSTRIA METALÚRGICA DO DISTRITO DO PORTO.

A referida Assembleia Eleitoral terá lugar no dia 19 de Março de 1978, das 9 às 17 horas ininterruptamente.

Para o efeito funcionarão Mesas de Voto na sede e delegações: Trofa, Póvoa, Freamunde, Penafiel e Serrinha.

NOTA: A fim de possibilitar a maior participação no acto eleitoral, a Mesa Provisória da Assembleia Geral irá procurar promover a colocação de Secções de Voto nas zonas de maior densidade de associados, evitando-lhes, assim grandes deslocações. Oportunamente serão anunciados os locais onde funcionarão essas secções.

Porto, 31 de Janeiro de 1978.

O PRESIDENTE DA MESA PROVISÓRIA DA ASSEMBLEIA GERAL

Alberto Jorge Fernandes

Frolinat

desmente raptos

A Frente de Libertação Nacional do Tchad (FROLINAT) desmentiu as notícias que davam como certo o rapto de um cidadão francês e de um suíço por efectivos seus, no território daquele país. Os dois técnicos europeus desapareceram, sem que se saiba o seu paradeiro, tendo as autoridades de N'Djamena desconfiado dos guerrilheiros.

Em declarações prestadas à «EFE», um porta-voz da Frente afirmou que o rapto é da responsabilidade de um grupo de bandidos que abusivamente utiliza o nome da FROLINAT.

Crítica de Música

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

Que concertos temos? Agora, em Lisboa, considerando apenas as orquestras, temos os concertos Gulbenkian e os concertos sinfónicos da Radiodifusão Portuguesa. Os primeiros baseiam-se numa orquestra de tipo haydniano (mais ou menos alargada consoante as necessidades).

Os segundos na velha Orquestra Sinfónica herdeira da criada nos anos trinta, dentro do âmbito da antiga Emissora Nacional, hoje Radiodifusão Portuguesa.

Considerando apenas as actividades das duas orquestras, verificamos que elas dão concertos quase todas as semanas: a primeira às quartas-feiras, ao fim da tarde, no Auditório Gulbenkian; a segunda, aos sábados, ao fim da tarde, no Teatro S. Luiz. Ambas têm o seu público fiel, só parcialmente coincidente: a primeira toca para milhar e meio de pessoas oriundas em grande parte das classes de nível económico mais elevado, mas com apreciável percentagem relativa de jovens estudantes e «quadros», interessados pelas «coisas da cultura» em geral, e não apenas «amadores de música»; a segunda toca para pouco mais de um milhar de pessoas (aparte um auditório radiofónico espalhado pelo País, de características certamente muito heterogêneas), tornando-se difícil determinar, assim à vista desarmada (ou seja sem ajuda de um inquérito), qual a diferença na composição social, onde aparentemente são menos acentuados, por um lado, a «juventude» e, por outro, a «alta burguesia».

Quando a primeira iniciou as suas «quartas-feiras», há muito já que a segunda tinha os seus «sábados», a abarrotar, ali no Tivoli, de todo o público possível para uma actividade

regular de concertos. Que público? Um público de melómanos, talvez mais do que de pessoas que por igual frequentassem o teatro, o cinema, a literatura ou as exposições. Mas, se vinha uma grande orquestra, o Coliseu enchia-se, e de mil passávamos para cinco mil espectadores; entravam então em cena pessoas de outras camadas sociais e sobretudo de outros interesses culturais. Os concertos no Coliseu, se eram mais democráticos, eram-no essencialmente por extravasarem o círculo dos «habitues» da música, por atingirem um público marginal flutuante, sensível aos grandes acontecimentos culturais em qualquer domínio. As quartas-feiras da Gulbenkian são frequentadas pela «nata», que hoje já constitui uma nova classe de «habitues», deste tipo de público, misturado com outro tanto do público melomano tradicional. Os sábados da Rádio dirigem-se essencialmente a este último: aos «fiéis» que sobram do Tivoli, aos novos que se tornaram «fiéis».

Tanto os primeiros como os segundos frequentam uma rotina. Houve tempo em que os sábados da Rádio continham uma rotina mais rica: havia um plano, umas tantas primeiras audições, uma sempre minguada mas constante «passagem» pelos compositores portugueses, e talvez o que poderia chamar-se uma forte individualidade de grande parte dos programas. A perspectiva de conjunto, anunciada com antecipação, enriquecia a recepção de cada concerto e daquilo que, em cada concerto, era especialmente importante. Em contrapartida, as quartas-feiras da Gulbenkian, contidas também num plano prévio diluíam-se numa certa monotonia programática, convidavam um pouco ao «consumo-pelo-consumo», à atitude típica das pessoas que fazem isto ou aquilo «por ser de bom tom». Hoje, a programação da Gulbenkian, nessa rotina das quartas-feiras, tende a diferenciar-se, enquanto a dos sába-

dos da Rádio (aparte os fogachos das «Quinzenas Musicais») tende cair no amorfoso.

A primeira (a da Gulbenkian) tem-nos revelado, por exemplo, um grande compositor português — um grande compositor do nosso tempo que a segunda desconhece, Emmanuel Nunes. Mas, se tivermos em conta todo o panorama da nossa música — sobretudo a contemporânea e sobretudo a sinfónica, que, esta sim, só a Orquestra da RDP pode realizar — está-se a perder a função informativa e estimulante da produção nacional que, em primeira mão, lhe compete. Ainda há dias a RDP transmitiu mais uma vez uma interpretação antiga, verdadeiramente «misericórdia» (em termos de desenvolvimento actual do nosso meio musical), da Primeira Sinfonia de Luís de Freitas Branco: é grave, e é consequência dessa contradição entre a rotina dos concertos e o fomento de uma autêntica cultura musical, que a música portuguesa continue a ser tão maltratada. E depois, há quanto tempo se não tocam nos nossos concertos as obras sinfónicas de Peixinho, dos anos 60? E quando se pensar a revelar obras inéditas do mesmo compositor, metidas na gaveta há muitos anos, como «Nómos» ou «Euridice Reamada» (sobre poemas de Herberto Helder? Está à espera, certamente, do rato da biblioteca que, daqui a duzentos anos, as vá desencantar em qualquer buraco).

Mas, será o modelo das quartas-feiras, na Gulbenkian, porque em todo o caso «mais importante», um caso de renovação efectiva? E na RDP não haverá também ultimamente, mesmo fora das tais «Quinzenas», algo de novo? Vejamos, por exemplo, como reagem os respectivos públicos. O primeiro tem um grande peso de reacção em cima: a faixa de espectadores que ali ouve em silêncio o «Ruf» de Emmanuel Nunes, ou o «Eridanos de Xenakis» (este último num concerto recente dirigido por Tabachnik, aliás todo ele de

alta qualidade de execução, incluindo uma abertura de Mozart e a sinfonia n.º 2 de Beethoven) e que no fim aplaude com entusiasmo, é minoritária. O segundo é quase só apático e deserta em massa quando lhe «cheira» a diferenças demasiadas «radicais»: basta lembrar como foi recebido o excelente e bem realizado programa em que a Orquestra da RDP, com Alvaro Salazar na estante de direcção, executou «Paraísos Artificiais», «Seis peças op. 19» de Schoenberg (numa orquestração do maestro) e «Sinfonia n.º 2» de Kurt Weil. Nesse dia, os frequentadores do S. Luiz, já de si muito desfalcados, só deram pela trompa, aliás bem tocada, de Adácio Pestana. O resto, ignoraram. Exigem o mais convencional Richard Strauss e os nacionalismos musicais do século XIX, como se viu pelos dois últimos concertos, que registaram grandes êxitos (merecidos, em termos de execução, evidentemente) dos maestros Silva Pereira e Giordano.

Voltando ao público da Gulbenkian: se lhe dão pretexto, assusta. Foi agora o caso, com o concerto de Aranjuez, por Narciso Yepes. Parece que nunca se tinha visto em Portugal um grande solista. O público (neste caso, a tal maioria) fez um verdadeiro banzeiro de aplausos. É claro que Yepes tocou bem. Como um mestre que na realidade é. Mas o que o público da Gulbenkian aplaudiu, a bem dizer histericamente, foi a «xaropada» da peça de Joaquín Rodrigo. Pediam-lhe incessantemente. E havia mais gente cá fora a querer entrar... O interesse muito largo que existe entre nós pela guitarra (há muitíssimos praticantes amadores) explica também o excepcional afluxo. De qualquer modo, quem pesava lá dentro, bem sentado nos «fauteuils», era o público do costume. O apelo de «ranjuez» (reaccionaríssimo a vários níveis) esmagou «Ruf». Onde não é por excepção que se forma um público, não é por excepção que se transforma a

nossa realidade. Ficou bem à vista, neste concerto, em quem assenta o poder musical da Gulbenkian... Portanto, ao nível das orquestras que alimentam séries de concertos em Lisboa, temos duas qualidades de rotina, ambas contraditórias, am-

bas reflectindo a negatividade da orientação sistemática de duas das nossas principais instituições musicais: Gulbenkian e RDP. A primeira com antagonismos internos mais acentuados, a segunda em decadência.

Que concertos temos?

MARIA VITÓRIA

• VIVA O CARNAVAL •

COM A MAIS SENSACIONAL

REVISTA

TEATRO • Telef. 361740

HOJE E TODAS AS NOITES
As 20.30 e 22.45 h.

Aos DOMINGOS e FERIADOS

• «MATINEES», às 16 h. •

NA 2.ª FEIRA

DE CARNAVAL

HÁ ESPECTÁCULOS

As 20.30 e 22.45 h.

O DESCANSO SERÁ
NA 4.ª FEIRA DE CINZAS

SALVADOR

HENRIQUE SANTANA

DELFINA CRUZ

JOEL BRANCO

VERÓNICA

IGOR SAMPAIO,
LUIS MARIO e MA-
RIANO FRANCO

a Atracção Nacional

CIDALIA MOREIRA

Um Corpo de Baile Internacional

Cidália Moreira Joel Branco
em «O Fado» em «Mano Quim»ADQUIRA OS SEUS BILHETES
COM A MAIOR ANTECEDÊNCIA

CARNAVAL

na CIDADE UNIVERSITÁRIA

Pavilhão
Gimno-Desportivo
do Estádio
Universitáriodias 3, 4, 5, 6 e 7
às 22.00 h.

com ACADEMICOS DO SAMBA

e passista da Escola de Samba

e SALGUEIRO, do Rio de Janeiro

Telefone: 77 15 56

Bilhetes à venda no local e nas Agências

Organização das
A.E. Medicina e Letras

NÃO FUME EM RECINTOS DESPORTIVOS FECHADOS

HOJE ÀS 20.45 E 22.45

Amanhã, MATINEE, às 16 — NOITE, 22.30 h.

TEATRO

CAPITÓLIO

VASCO MORGADO
apresenta

a Cooperativa Teatro Popular de Almada

EM

A Grande Jogada!

2 actos de
JOSE VIANA

JOSE VIANA



DORA LEAL



MARIA DULCE

(Que conta a história defio a pavio)



ANTONIO MACHADO



MARIA ALEXANDRA



MANUEL COELHO

não acons.
m. 13 anos

EMA PAUL



MADALENA BRAGA



LEONOR POEIRA



ORLANDO FERNANDES



CARLOS ROSA



VITOR RIBEIRO



VICENTE BATALHA

HENRIQUE SANTOS
e o conjunto de
JORGE NASCIMENTOHORÁRIO DAS SESSÕES
de 3as a 5as às 22.30 h.Sext. e Sáb. 20.45 e 22.45
Dom. e Feriad. 16 e 22.304.ª Feira/
Descanso da Companhia

Grupos de teatro do centro reunidos em Associação

A Associação Regional de Santarém do Teatro de Amadores congrega em si a actividade cultural desenvolvida pelos 60 núcleos de teatro existentes na zona centro do País em relação aos quais presta apoio no sentido da sua valorização. A ARST surgiu em consequência de um encontro de teatro realizado em Santarém, há dois anos, pelo grupo VETO

Teatro Oficina do Circulo Cultural Scalabitano, que reuniu 11 grupos de várias localidades. Embora de recente formação, a associação desenvolve já uma importantíssima acção sociocultural em toda a região de acordo com a linha de acção des centralizadora da APTA.

A direcção da ARSTA, composta por representantes de cinco agrupamentos, efectuou durante o ano passado 55 reuniões, num total de 220 horas de trabalho, para estudo e organização das suas actividades nomeadamente 87 visitas de assistência a 13 grupos para apoio de técnica de actores, encenação, luz e sonoplastia na montagem de espectáculos, cujos relatórios poderão ser fornecidos quando requisitados à ARSTA.

De acordo com a estatística fornecida pela associação, foram realizados 135 espectáculos para crianças e 357 para adultos sendo o total de espectadores de 91.650 numa média geral de 186 pessoas por espectáculo. Fizeram-se exposições em 107 localidades. Sendo de 4,6 a média geral de espectáculos por localidade.

Criança e o Teatro» e ainda a realização do 1.º Encontro de Teatro para Crianças.

Relativamente à programação para adultos, será fomentada a coihntuação e desenvolvimento do intercâmbio de espectáculos entre as localidades, de modo a que as populações locais possam dispor regularmente de sessões de teatro; promover-se-á o 1.º ciclo de teatro ao ar livre; serão efectuadas diligências no sentido do teatro de amadores ter cabimento nos programas da RTP; levar o teatro às aldeias rurais mais desfavorecidas e ainda iniciar os contactos necessários para a edificação do Teatro Municipal de Santarém.

Em relação aos grupos está programado um curso de aprendizagem de métodos e estética teatral para animadores regionais pertencentes a vários grupos de teatro a partir do interesse das colectividades de cultura e recreio da região; o incentivo do aparecimento de novas associações regionais; o fomento do intercâmbio entre os grupos, o fortalecimento da acção bibliotecária e ainda a colaboração na organização do TIP (Curso Internacional de Teatro) a efectuar pela APTA e ainda lutar pelo cumprimento integral de todas as deliberações tomadas em assembleias gerais.

PROGRAMAÇÃO PARA ESTE ANO

Na programação prevista para este ano, na parte dedicada às crianças, está prevista uma prática triteira: a organização do 1.º Festival de Teatro de Bonecos; promoção a nível regional de uma campanha de sensibilização para o teatro infantil; concretização a nível nacional dos 1.ºs Jogos Florais subordinados ao tema A

RDP: horário da nova programação

Como oportunamente foi noticiado, entrou em vigor em 1 do corrente, após esfrangalhamento do programa «Dimensão 3», um novo mapa radiofónico.

Nas cento e quarenta horas de programação semanal incluem-se oito novos programas.

Assim, diariamente, temos «Diapositivo» (das 6 às 10); «Vertical» (das 18 às 22); e «Suplemento» (das 22 às 2).

De segunda-feira a sábado, o ouvinte tem «Contacto», «Hora Viva» e «Convite», respectivamente das 10 às 13, das 14 às 16 e das 15 às 18.

Aos domingos, os restantes dois programas: «Tempo Li-

vre» (10/13) e «Tempo de Desporto» (14/18).

Da programação anterior, permanecem as duas seguintes rubricas: «A lei em que vivemos», por Rui Moura Guedes (20 e 15 de segundas e quarta-feiras); e «A política e o homem», por Manuel Sérgio (19 e 30 de quarta-feira).

Surtem, entretanto, novas rubricas: «Economia», por Beja Santos (terça-feira, 9 e 30) e por Sérgio Ribeiro (quarta-feira, 8 e 40); «Histórias da História», por Carlos Sanches (sábado, 7 e 30); e «Actividades Náuticas», por Mário Gonzaga Ribeiro (quinta-feira, 16 e 30).

T.A.S. vais estreiar «Os três fósforos»

O Teatro de Animação de Setúbal, que nos últimos anos vem apresentando textos portugueses de José Régio, Alves Redol, Almeida Garrett, Mendes de Carvalho e António Maria Eusebio, prepara-se para estreiar o espectáculo «Os três

fósforos», original de Teresa Rita.

A peça em questão entrou em ensaios nos anos 60 no Teatro Nacional D. Maria II, mas a sua representação nunca foi autorizada pela censura então vigente.

comuna
teatro de pesquisa
apresenta diariamente às 21.30

A MÃE
DE BRECHT

domingo só matinée às 18 h
2.ª feira de carnaval há espectáculo
praça de espanha
metro: palhavã telef. 762624
subsídio da s.e.c.

ADOQUE teatro **APRESENTA**
A SENSACIONAL REVISTA POPULAR

Ora vê lá tu!..

UM ÉXITO COMO NUNCA SE VIU!



ESPECTACULARES CRIAÇÕES DE
FRANCISCO NICHOLSON • HENRIQUE VIANA
MAGDA CARDOSO
JOÃO LOPES • FÁTIMA VELOSO
A PRESENÇA DE UM DIVERTIDO ELENCO

TODOS OS DIAS DUAS SESSÕES: ÀS 20.30 E 22.30H.
MATINÉES AOS DOMINGOS: ÀS 16 HORAS
FOLGA AS QUARTAS. NÃO ACONS. A MEN. 18 ANOS

ESTREIA EM
ALMADA
na
ACADEMIA ALMADENSE
GRUPO DE CAMPOLIDE
apresenta
JOSÉ
BARATA MOURA



TRINCA
FORTES
e os seus amigos
Enc. de Armando Caldas
Sábado 4 Estreia às 15h e 18h
Sábados e Domingos às 15h e 18h
Terça 7 às 15h e 18h

UM
ESPECTÁCULO PARA
CRIANÇAS DE QUE TODA A
FAMÍLIA VAI GOSTAR

teatro
do bairro
alto



teatro da Cornucopia

A PARTIR DE SEXTA, 10
CARREIRA LIMITADA
Todos os dias às 21 e 30
Sábados às 16 e 30 e 21 e 30
Domingos só às 16 e 30

uma capacidade de atingir
o sublime (C. Porto,
«Diário de Lisboa»)

• TRINDADE •
— INATEL —
APRESENTA
HOJE, às 21.30
ZUMBI
de agosto boal
g. f. guarnieri
edu lobo

DOMINGO, (spectáculo
único) às 16 horas.
(M. 13 anos)

CARNAVAL INFANTIL

AS 15.30 **POLTEAMA** GRUPO A 6 ANOS

DOMINGO — 2.ª e 3.ª FEIRA

- Filmes diferentes todos dias
- Há palhaços todos os dias
- Grandes concursos de máscaras todos os dias com 5 prémios (sem inscrição)
- Brindes à entrada para todas as crianças
- Todos os dias uma bicicleta «IBA» e mais prémios
- Rebuçados «Heller» e «Toddy» para todos

PROGRAMAS EM DISTRIBUIÇÃO

Em PORTIMÃO o **Diário de Lisboa**
vende-se na CASA INGLESA

Verdadeiro Carnaval Brasileiro em Portugal
NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS
PARQUE EDUARDO VII EM LISBOA

SÉ 4 ÚNICOS DIAS — 4-5-6-7 — NOITES ÀS 21.30 H.
PARA OS MAIS PEQUENOS «MATINÉES» ÀS 14 e 17.30 H. DIAS 5-7
AS CRIANÇAS ATÉ AOS 6 ANOS TÊM ENTRADA GRATUITA
QUANDO DEVIDAMENTE ACOMPANHADAS
COMPANHIA DE CIRCO LUSO-BRASILEIRA — 15 ATRACÇÕES
VOADORES - TRAPEZISTAS - EQUILIBRISTAS - SALTADORES EM BALANÇA
2 — PARELHAS DE PALHAÇOS — 2

ATENÇÃO: NOS INTERVALOS DOS ESPECTACULOS PODE DANÇAR
ATÉ DE MADRUGADA AO SOM DAS GRANDES ESCOLAS DE SAMBA
CONJUNTO «MARIA MACHADÃO DO RIO» «OS 10 MARIANTES»
(Vencedores do Carnaval Carioca de 1976) com os seus espectaculares tambores
A voz sensação do Brasil SALOMÉ cantando as canções das fotonovelas
«O CASARÃO» e «GABRIELA»

VENHA BRINCAR NO MAIS ESPECTACULAR E DIVERTIDO CARNAVAL
Bilhetes à venda no Pavilhão — Marcações pelo telef. 2768319

Canal da Crítica

MÚSICA E SILÊNCIO — E O RESTO É SILÊNCIO ...

MÁRIO CASTRIM

Os Telejornais são autênticos reservatórios da arte de bem desinformar. Amontoam-se, no meu canhenho, as provas, os pormenores significativos.

Sucede que o mais largo espaço ou a prioridade, são dados a notícias pontuais — enquanto outras, realmente valiosas, para a informação da audiência são tratadas por cima da burra, ou metem tudo de cambalhota no mesmo saco. Em certos casos, o silêncio e as redacções canhestas dão singulamente as mãos.

Assim acontece, por exemplo, com a conferência de imprensa relacionada com a trasladação para o nosso país dos restos mortais dos mártires do Tarrafal — «o chamado Campo de Morte lento», segundo o Telegiornal Acreditado que se trata apenas de azelhive ou de insegurança na escrita ou apenas de ingenuidade. O redactor não escreveria com a intuição que se põe em frases como «a chamada convergência democrática» ou, referindo-se ao PSD ou CDS «os chamados partidos democráticos». Mas ao calão de escrever corresponde um calão de ouvir e a verdade é que os portugueses assassinados no Tarrafal merecem mais claras referências. Além de merecerem outras reportagens — e não aquele quase nada em mudo...

Repare-se o que sucede com a eleição de dezenas de centenas de eleições de comissões de trabalhadores em grandes empresas nacionais: as câmaras de televisão brilham pela ausência. Mas já compareceram, e com todo o gosto, à eleição da TAP...

O anticomunismo nos gran-

des meios de comunicação leva a situações verdadeiramente caricatas. Assim, num jogo de andebol de que se transmitem algumas imagens assistimos a quatro cenas de baliza nas duas avançadas do adversário, a União Soviética sofre golo; nas suas duas avançadas, golo não há. Com esta curiosidade foi a União Soviética que venceu...

Quanto ao mais, verifica-se uma dependência dos Estados Unidos, uma preocupação de propaganda que raia a lavagem ao cérebro. Na emissão de ontem, a produção norte-americana voltou à supremacia. Começou com mais uma exibição do Ballet de Nova Iorque, sobre marchas militares do John Philip de Souza. A exibição acabou com a exposição, a toda o tamanho do televisor e durante largo tempo, da bandeira americana...

Depois, assistimos à inauguração de mais uma série ianque: A caminho das Estrelas. Uma nave americana Enterprise (nem aportuguesaram o nome, para dar mais impacto americanoide...) vai no espaço em busca de novas civili-

zações, de novas estações povoadas. Apresentada como de «ficção científica», a verdade é que a série é de uma chateza a toda a prova, sem imaginação, sem alegria, sem humor. Uma espécie de confusão entre a pastilha elástica e a galáxia. A influência do imperialismo é nefasta antes de mais porque, nele, a colonização se pratica na base da inibecilização.

Para o fim da emissão seria guardado o melhor dela: Música e Silêncio, de António Victorino de Almeida. O menos que se pode dizer, é que, com este programa, António Victorino de Almeida, enriqueceu a Televisão portuguesa. Enriqueceu-nos a nós todos.

Não me refiro já aquela sua composição em que o piano aparece de súbito transformado numa orquestra, numa floresta de contraponto, e ela é importante no sentido em que alarga a visão artística dos telespectadores a maioria deles (mesmo os mais interessados) enquistados em fórmulas ou preconceitos sem razão. Acontece que, com António Victorino de Almeida, qualquer que

seja o tema escolhido, tudo e sempre se transforma numa viagem através da galáxia da inteligência. Nem todos compreenderão tudo quanto ele diz — mas todos podem ficar motivados para a recepção, um dia, de tudo quanto ele quis dizer.

António Victorino de Almeida pertence ao património da audiência portuguesa que por ele nutre uma rara simpatia.

Sobre ele, portanto, é natural que não se desvançam as nuvens da inveja, do medo, da animosidade, bronca, a acumuladas desde o tempo da RTP-fascista. Por isso, meus amigos, e porque esta Televisão parece querer assumir-se como herdeira dos piores sentimentos da RTP-facha, é de crer que novos perigos venham ameaçar essa que é a melhor emissão cultural portuguesa. A destruição de Música e Silêncio seria um verdadeiro escândalo, um verdadeiro atentado à cultura portuguesa.

Os telespectadores devem considerar-se mobilizados sempre para defender Música e Silêncio. Sem a qual a RTP ganharia mais e mais os contornos de um deserto.

Hoje



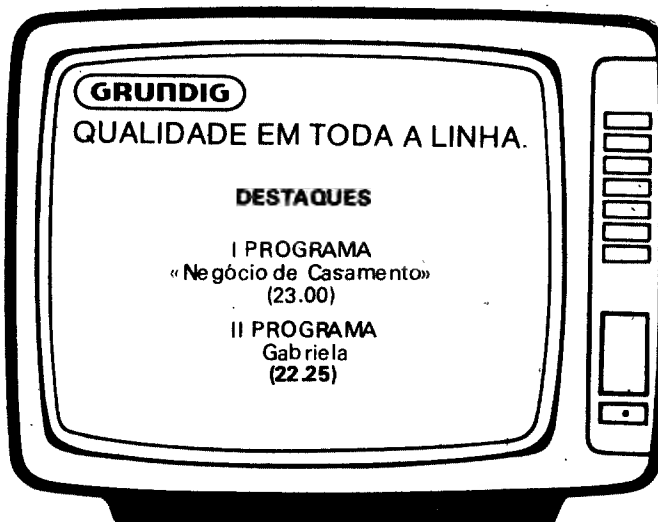
Englebert Humperdinck (ao vivo)

I PROGRAMA

- 16.05 Ida e Volta
- 16.32 Cinema de Animação
- 17.05 Uma Casa na Pradaria — «Grande Caminhada» com Michael London — Charles, Karen Grassie — Caroline, Melissa Gilbert — Laura, Don Knight, Jack Peters. Realizador: William F. Claxton.
- 18.00 Página Sete
- 19.10 Asas no Céu. 3.º Episódio. Série produzida pela BBC. Direcção de Peter Greggen.
- 20.00 Telegiornal — 2.ª edição.
- 20.20 Século 3 — O que aguarda o Mundo quando a América inicia o seu 3.º século de independência? «Século 3 — As Cidades»
- 20.50 Boletim Meteorológico
- 20.55 Englebert Humperdinck ao Vivo — Com a Orquestra Sinfónica de Edmontom.
- 21.50 Eurovisão — Campeonatos da Europa de Patinagem Artística
- 22.50 Telegiornal — 3.ª edição
- 23.00 Sábado Especial — «A televisão escolheu para si...» «Negócio de Casamento» com Glenn Ford, Hope Lange, Charles Boyer, Ricardo Montalban, Telly Savalas e Ruth McDevit. Realização de David Swift.
- 01.00 Fecho

II PROGRAMA

- 22.02 Telegiornal
- 22.25 Gabriela (Repetição do episódio n.º 25)
- 23.00 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

12.30 Abertura e Missa de domingo; 13.10: Histórias de um Cavalo Preto; 13.35: Desenhos animados; 14.00: Telegiornal — 1.ª edição; 14.05: TV Rural; 14.30: Eurovisão. Final do Campeonato do Mundo de Andebol de 7. Transmissão directa; 16.10: Escândalos Romanos. Com Eddie Cantor, Ruth Etting, Gloria Stuart, Lucille Ball, Edward Arnold, Alan Mowbray. Realização de Frank Tuttle; 17.25: Entre Barreiras; 17.55: Charles Rivel. Espectáculo em que a figura central é o palhaço Charles Rivel; 18.20: Grande Encontro; 19.20: Coimbra Musical. 3.º Programa; 20.00: Telegiornal — 2.ª edição; 20.20: Ligeiríssimo; 20.50: Boletim Meteorológico; 20.55: Eurovisão. Campeonato da Europa de Patinagem Artística. Gala de encerramento; 22.00: Homem Rico, Homem Pobre. 5.º episódio; 22.55: Telegiornal; 23.20: Telegiornal — 3.ª edição. Últimas notícias; 23.35: Fecho.

II PROGRAMA

20.02: Telegiornal; 22: Gabriela (Repetição do episódio n.º 126); 23.10: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS — CLÍNICA DE TELEVISÃO
 COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIENCIA
 DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

PREÇO DO CIMENTO COMUNICADO

Nos termos dos Decretos-Leis n.ºs 329-A/74, de 10 de Julho e 75-Q/77, de 28 de Fevereiro e, tendo em conta o determinado nas Portarias dos Ministérios da Indústria e Tecnologia e do Comércio e Turismo n.ºs 1/78 de 2 de Janeiro e 4/78, de 4 de Janeiro, as Empresas CIMPOR e SECIL vêm por este meio informar os novos preços de cimento, a granel e ensacado, que entram em vigor a partir do próximo dia 6, inclusive:

TIPO DE CIMENTO	GRANEL (Escudos/tonelada)			EM SACOS DE 50 KG. (a)		
	À porta da fábrica	Nos entrepostos do Porto e de Lisboa	Nas Ilhas (b)	À porta da fábrica	Nos entrepostos do Porto e de Lisboa	Nas Ilhas (b)
PORTLAND NORMAL	1307	1407	1407	1397	1497	1497
VULCANO E SUPER VULCANO (c)	1290	-	-	1380	-	-
BRANCO (d)	1775	-	-	1895 (e)	-	-

- a) Em sacos de três folhas; para entregas com maior número de folhas os preços variam proporcionalmente.
- b) Nos entrepostos das ilhas da Madeira e S. Miguel ou nos locais de desembarque; nas restantes ilhas dos Açores nos respectivos cais de desembarque.
- c) Só disponível em Alhandra; as entregas em locais diferentes implicam débitos dos custos reais de transporte.
- d) Só disponível em Pataias; as entregas em locais diferentes implicam débitos dos custos reais de transporte.
- e) Embalado em sacos de 4 folhas.

NOTA: Sobre estes preços incide, quando devido, o encargo correspondente ao Imposto de Transacções.

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1978.

CIMPOR — Cimentos de Portugal, EP
SECIL — Companhia Geral de Cal e Cimento

TELEJORNAL

P de ESPANHA
 metro PALHAVA

telex 77 09 09

grupo 4
 APRESENTA
 A SATIRA MUSICAL

OS MACACÕES

de ARY DOS SANTOS AUGUSTO SOBRAL FERNANDO TORDO PAULO DE CARVALHO e PEDRO OSÓRIO encenação de: MORAIS e CASTRO Subsídio do S.E.C. 13 anos

CARNAVAL

NAS NOITES DE SÁBADO, DOMINGO 2.º E 3.º-FEIRA (21.45)

AS ÚLTIMAS DE OS MACACÕES

E UM SENSACIONAL FIM-DE-FESTA

COM:

IVONE SILVA
 CARLOS DO CARMO
 PAULO DE CARVALHO
 FERNANDO TORDO
 LUÍSA BASTO
 PEDRO OSÓRIO

E OS ACTORES

DO GRUPO 4

DOMINGO E 3.º-FEIRA

ÚLTIMAS MATINÉES

A PREÇOS NORMAIS





AOS ORGANIZADORES DE EXCURSÕES

Serra da Estrela-Algarve

Você que pretende organizar excursões faça já a sua reserva de autocarro.

CONSULTE-NOS!

Temos a melhor e maior frota do País com as mais vantajosas condições.

INFORMAÇÕES E RESERVAS:
CEP 10 - RN.

Av. Casal Ribeiro, 18-B 5.º piso
Tel. 57 06 56/57 77 15

Pub

COMISSÃO

SINDICAL NEGOCIADORA

DO CCT DA PREVIDENCIA

CONVOCATÓRIA

A C.S.N. do C.C.T. da Previdência e S.M.S. convoca um plenário nacional de sindicatos, comissões de trabalhadores e delegados sindicais, a realizar na próxima 2.ª-feira, dia 6, às 16 horas, na sede do Sindicato dos Telefonistas de Lisboa.

A participação de todos os órgãos convocados é imprescindível.

A COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA

Pub

MOÇÃO

Quadros da Indústria Química reunidos em 2/2/1978, decidem face às dificuldades levantadas pelas entidades patronais na negociação do seu contrato colectivo que se arrasta há um ano:

- 1 — Manifestar publicamente o seu profundo desagrado pelas posições assumidas pelas Entidades Patronais ao não quererem consagrar as suas legítimas pretensões e pelo arrastar do processo.
- 2 — Comunicar que estão dispostos a lutar pela defesa dos seus direitos dentro do que constitucionalmente lhes é permitido

(Aprovada por unanimidade)

Sindicato dos Economistas
Sindicato dos Engenheiros do Norte
Sindicato dos Engenheiros da Região Sul
Sindicato dos Engenheiros Técnicos Agrários
Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Sul
Sindicato Nacional dos Farmacêuticos
Sindicato dos Oficiais Maquinistas da Marinha Mercante

PI' A DIRECTION

TAÇA DE PORTUGAL

Romaria em Famalicão

Para muitos dos nossos leitores são já conhecidos os nomes das duas primeiras equipas apuradas para a fase seguinte (7.ª eliminatória) da Taça de Portugal, pois que esta tarde decorreram os encontros Boavista-Riopele e Vianense-Gil Vicente, nos campos dos primeiros. Encontros que estão (assim se poderá dizer) relacionados com os oitavos-de-final da prova. Isto, bem entendido, afastando a hipótese de igualdade ao fim do tempo regulamentar e após (se se tornar necessário) recurso a prolongamento.

Poder-se-á então assinalar que há já uma equipa da II Divisão na corrida que a prova determina, assim como outra do escalão maior. Os visitados nestas circunstâncias (e por hoje), são apontados como favoritos, o que não quer dizer que tanto o Riopele, no Bessa, como o Gil Vicente, em Viana do Castelo, não possam cometer proeza e concomitante sensação.

Das dezasseis equipas que alcançaram esta eliminatória (oitavos-de-final) convirá acentuar o facto de representarem equitativamente os dois escalões maiores dos «Nacionais», pois que são oito da I e outras tantas da II Divisão. E aqui um reparo: pelo menos duas da segunda ficaram apuradas: uma esta tarde (na melhor hipótese), e outra amanhã, decorrente do encontro Farense-Vila Real. Mais, convirá não perder de vista as hipóteses do Famalicão amanhã no seu



Jordão: trunfo do Sporting para Famalicão

terreno, com o Sporting.

Praticamente apurados estão o FC do Porto e o Benfica, com sortes distintas no que concerne aos locais das suas «obrigações»: os encarnados recebem o Régua, que «ameaça» com mil adeptos e muitos autocarros, enquanto os portistas deverão contornar o obstáculo almadense, testemunhado pelo Cristo-Rei e milhares de adeptos da outra margem. Importa aqui lembrar as dificuldades que a equipa de Pedroto passou para se desvencilhar, na quarta eliminatória, do Seixal, e os problemas que sentiu para ganhar (1-0) ao Sacavenense na fase que se seguiu, num jogo em que Carraça quase deitava por terra as veleidades nortenhas.

A deslocação do Sporting a Famalicão constituirá, acima de tudo, romaria nortenha. Depois, o desfecho. E aqui um prognóstico reservado, conquanto não vejamos os famalicenses de José Carlos (ex-jogador «leonino») apetrechados para arrumarem os «leões». Mas, se um «repescado» como é o Famalicão (que depois eliminaria o Setúbal) tudo é de esperar. O seu técnico tem afirmado que a apresentação sportinguista não amedronta a sua equipa, enquanto Botelho (o último obstáculo aos desígnios dos atacantes minhotos, onde pontifica Nando, um ex-«leão») avisa para as dificuldades que poderão encontrar.

Braga e Varzim são favoritos ante o Marítimo e o Académico de Viseu, respectivamente, o que, tendo em conta as anteriores considerações, poderia desenhar um quadro de apurados nesta ordem: Benfica, FC do Porto, Sporting, Boavista, Vianense, Farense, Varzim e Braga.

E o que veremos amanhã à tarde — se não houver necessidade de repetições, mas então nos campos dos agora visitantes.

ANTÓNIO MAGALHÃES CANDIDATO À UEFA

O dr. Artémio Franchi (Itália) candidatar-se-á à recondução na presidência da União Europeia de Futebol, que renovará por outro lado, parcialmente o seu Comité Executivo no Congresso, marcado para o mês de Abril, em Istambul soube-se

ontem na sede da UEFA, em Berna.

Os cinco membros cessantes daquele órgão são Sándor Barcs (Hungria), A. Dahl-Engelbrechtsen (Dinamarca), José Coler (Holanda), Sir K. Ar. Disonikk (Inglaterra) e Nikolai Oryashentser (URSS). Os três primeiros não desejam candidatar-se a novo mandato.

Para o provimento destes cinco lugares, foram já aceites as candidaturas de Giuseppe Bonmpci (Malta), Pene Van Den Bulcke (Luxemburgo), Einar Jorum (Noruega), Stefan Kovacs (Roménia), António Ribeiro de Magalhães (Portugal), Pablo Porta (Espanha), Gunther Schneider (RDA) e Max Tripels (Holanda).

PARGANA



Mais uma ronda nesta «Taça» que temos

"DISCRIMINAÇÃO SEXUAL"

Jovem inglesa processa Federação

Um tesa inglesinha de 11 anos resolveu processar a toda-poderosa Federação de Futebol Britânica por discriminação sexual. Foi o caso que Teresa Bennett, com a paixão pelo esférico, se viu excluída do «onze» Mínimos de Little Carlton (Nottinghamshire), por decisão da «Football Association» que proíbe as raparigas de jogarem nas equipas de rapazes.

Mas a donzela não esteve pelos ajustes, afirmando peremptória:

«É um caso evidente de discriminação sexual. O futebol é o único desporto de que gosto. A comissão encarregada de fazer respeitar a recente lei da discriminação sexual aconselhou-me a levar o caso a juízo. É o que vou fazer».

Teresa, a tesa, era a única rapariga da sua turma. O mundo do futebol espera inquieto o resultado da demanda. Teremos, doravante, se lhe for dada razão, equipas mistas nas grandes competições? Que qualidade terá um futebol bissexual? Como reagirá o público, sobretudo o masculino? Acorrerá ele, como agora, para apreciar a beleza dos lances ou das jogadoras?

Eis a questão que a decisão da impetuosa Teresa suscitou.

PLATINI NO VALÊNCIA

O presidente da equipa espanhola do Valência, José Ramos Costas, e o seu treinador, o francês Marcel Domingo, viajaram para Marselha a fim de se avistarem com o dirigente máximo do Nancy para tratarem de uma possível transferência do jogador Michel Platini. O Valência mantém conversações com o clube francês desde o ano passado. Nesta altura, o presidente do Nancy, Cundy, disse que não pensava «vender» Platini, e que quando tencionasse fazê-lo comunicaria ao Valência. Anteontem, porém, Cundy telefonou para Valência a explicar que havia «possibilidades de se tratar da transferência de Platini» e que, tal como estava combinado, «desejava manter primeiro conversações com os dirigentes do clube espanhol».

ESPAÑA PREPARA-SE

A Espanha jogará um desafio particular de futebol inter-

nacional com a Noruega em 29 de Março, incluído no seu treino para o Campeonato do Mundo na Argentina, em Junho próximo, quando revelaram ontem dirigentes espanhóis. O local do jogo não foi ainda fixado, mas será provavelmente em Gijón (o Norte da Espanha), acrescentaram.

TAÇA INTERCONTINENTAL

O campeão sul-americano de clubes, Boca Juniors (da Argentina), defronta o Borussia de Moenchengladbach (o Alemanha Federal), na primeira «mão» da Taça Intercontinental, em Buenos Aires, em 21 de Março — anunciou um porta-voz do clube. O Borussia foi o Liverpool da Inglaterra, que dos Campeões Europeus da época passada, perdendo com o finalista derrotado da taça se recusou a enfrentar os campeões sul-americanos.

"LIGA DOS CLUBES PROFISSIONAIS"

Escritura assinada num cartório do Porto

A escritura da «Liga dos Clubes Profissionais» foi ontem assinada no quinto Cartório Notarial do Porto. Presentes ao acto os representantes dos clubes interessados e, entre outros Américo Sá (FC do Porto), Aires Rebelo (Académico), Barros Pereira (Braga), Marçal Duarte (Espinho), Gil Mesquita (Guimarães), Alves Moreira (Beira-Mar), Osvaldo Branco (Benfica e Oriental), e João Aranha, em nome do Sporting Estoril, Atlético, Vitória de Setúbal e Juventude de Évora. Belenenses, Farense e Varzim não participaram na outorga de tão importante (e por diversas vezes adiado na prática)

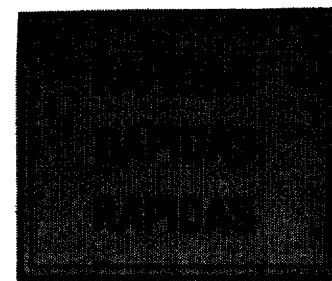
documento, devido à pequenas questões burocráticas. Entretanto, Feirense, Académico de Viseu, Covilhã, Lourosa e Famalicão já denunciaram a intenção de aderir brevemente à «Liga».

A escritura foi lida, naquele Cartório, pela funcionária Lídia Fontes. A primeira reunião da «Liga» destinada à eleição dos Corpos Gerentes efectua-se no mês corrente, à noite, em dia e local ainda a designar. É natural, no entanto, que os trabalhos decorram no Porto, cidade onde a «Liga» foi por assim dizer, instituída.

E lá, aliás, que deverá ser montada a sede da associação.

22 países. Cynthia, que fará 14 anos na próxima quarta-feira, triunfou nos 800 metros livres, com o tempo de 8 minutos e 44.12 segundos. No segundo lugar ficou a campeã olímpica Petra Thümer, da República Democrática Alemã, com 8.45.16.

A austríaca Lea Soelkner venceu surpreendentemente a prova de slalom para senhoras dos 25.ºs Campeonatos Mundiais de Esqui Alpino, ontem disputada em Garmisch-Partenkirchen (Alemanha Federal), conquistando a medalha de ouro. Pamela Behr, da Alemanha Federal, ao terminar na segunda posição, conquistou a medalha de prata. A de bronze foi para Monika Kaserer, da Áustria. Classificação das quatro primeiras: 1.ª Lea Soelkner, Áustria, 84.85 pontos; 2.ª Pamela Behr, RFA, 85.33; 3.ª Monika Kaserer, Áustria, 85.37; 4.ª Perrine Pelen, França, 85.67.



A sexta partida da final do Torneio de Candidatos ao Título Mundial feminino de xadrez foi ontem adiada e será jogada amanhã, devido a doença da soviética Maria Chiburdanidze. Neste momento Chiburdanidze vence a sua opositora, a israelita Alla Kushnir-Stein, por 4-1.

A nadadora norte-americana Cynthia Woodhead venceu a primeira prova do Torneio Internacional de Nataçã que ontem começou a disputar-se em Amersfoort (Holanda), com a presença de 170 nadadores de

Na sua agenda

ANDEBOL

Vitória de Setúbal e Sporting «romperam» com a paragem determinada pela quadra carnavalesca e defrontam-se esta tarde, em andebol, em jogo antecipado e relativo à 16ª jornada. O encontro principia às 17 e 30, no Pavilhão Naval-Setubalense, sendo antecedido de um outro entre as duas equipas, mas em «reservas».

II DIVISÃO

Ainda andebol e o Campeonato Nacional da II Divisão, que tem diversos encontros marcados para hoje a Norte e a Sul nas suas quatro séries. Nas duas últimas, Séries C e D, com jornadas duplas este fim-de-semana, há que ter em conta os seguintes encontros: no Pavilhão de Castelo Branco (estamos na Série C), Ginásio C. Branco-Egitaniense (21.30 h); no Pav. Leiria, Unidão Leiria-Salvaterrense (17h) e Sismaria-Cartaxo (21.30 h) no Pav. Leiria, U. Leiria-Cartaxo (17 h) e Sismaria-Salvaterrense (18.15 h). Série D, no Pavilhão de Faro, RAF-Guadiana (21.30 h); no Pav. de Portalegre, Estrela-Socel (20 h) e Portalegrense-Seixal (21.30 h). Amanhã no Pav. Portalegre, Estrela-Seixal (17 h) e Portalegrense-Socel (18.15 h).

ATLETISMO

Loulé, Aveiro, Pontével e Ferreira do Alentejo serão palcos, amanhã (como já referimos em relação às duas últimas localidades em momento oportuno), de diversas provas de atletismo. As provas de Pontével e Ferreira do Alentejo começam às 9 horas, a de Loulé às 9 e 30, e a de Aveiro (iniciativa do Bonsucesso), às 10. As provas são para diversas categorias e para ambos os sexos.

CORTA-MATO

Entretanto, em Lisboa, e também amanhã, a partir das 10 horas, decorrerão os Campeonatos Regionais de Corta-Mato para todas as categorias, no Hipódromo do Jambor. Eis a ordem das provas: juvenis femininos das provas: juvenis femininos, 3000 metros; juvenis masculinos, 5000 m; juniores femininos, 4000 m; juniores masculinos, 8000; seniores femininos, 5000; e seniores masculinos, 12000. De acordo com aquela ordem, eis os vencedores do ano passado: Conceição Pereira, Humberto Sequeira, Rosa Ratinho, João Campos, Rita Borralho e Carlos Lopes.

RÁGUEBI: ACERTO

Estrela da Amadora e Aranhas, os dois principais candidatos ao troféu do «Nacional» da II Divisão de rúgbi, defrontam-se esta tarde no Campo do J. Pimenta em jogo correspondente à 1ª jornada da fase final da prova.

"FOLHETIM" QUE PREOCUPA TRABALHADORES

Alves no Benfica a 200 contos ao mês?

A possível transferência de Alves para o Benfica tem proporcionado autênticos folhetins na imprensa especializada. Não está em questão, para já, a forma e os processos que envolverão a sua presença no Benfica do futuro, nem tão pouco os profissionais que se têm encarregado de dissecar os diversos aspectos da mudança. O que aqui se protesta são as cifras que o retorno do homem das «luvas pretas» ao Benfica envolverá.

Se é verdade que o seu regresso ao Benfica implicará a assinatura de um contrato que rondará a fortuna mensal de 200 contos, sem contar com prémios e «luvas», estaremos perante o que se poderá classificar como uma afronta ao trabalhador português. Aliás, há já muitos portapeadores do couro quase nessas circunstâncias, que nem pelo facto de terem uma vida efémera e periódica nessa prática poderão ser «beneficiados» nestas li-

nhas.

E que, e antes de mais, nos estamos a lembrar da luta que milhares de trabalhadores travam para verem CCTs actualizados, regalias manutencionadas e garantidas, combatendo também a perspectiva dos aumentos salariais não transcendem aqueles 15 ou 20 por cento que estão longe de acompanhar e responder ao carácter inflacionista da vida. E aqui, bem se poderia dizer que, afinal, o problema é dos outros trabalhadores e não de Alves ou de outros, que tiveram muito mais possibilidades de resguardarem o futuro.

Mas a questão não fica (nem está) aqui: é que toda a estrutura social e as relações de trabalho produtor-patrão que estão em causa, justamente numa fase aguda da sociedade portuguesa em que se pretende desencadear a primacialidade da alienação em detrimento do problema de fundo. Em que, afinal, se procura (governantes na primeira linha) sacrificar o produtor de riqueza e mais-valia para satisfação dos que, como antes do «25 de Abril» se aprestam para assaltar as conquistas dos trabalhadores e recuperar posições que conduziram a situações de exploração imperdoável.

Ora só neste enquadramento se poderá admitir que o jovem

João Alves, um futebolista, de rara técnica e inteligência, um ídolo de corpo inteiro nos meandros da bola, possa regressar ao Benfica com a garantia de remunerações superiores a 200 contos mensais, soma que não entra em mais de 80 por cento dos lares portugueses por ano.

D'ALESSANDRO: A ESPERANÇA

O futebolista argentino Jorge D'Alessandro, guarda-redes do Salamanca, foi ontem submetido a um exame médico pelo prestigioso doutor catalão Puigvert, a pedido do próprio jogador. D'Alessandro está interessado em que Puigvert o veja, a fim de emitir um diagnóstico mais completo, já que, recentemente, aquele médico disse que o guarda-redes argentino poderia voltar a jogar futebol.

D'Alessandro foi alvo de uma intervenção cirúrgica há umas semanas, depois do encontro do campeonato espanhol entre o seu clube e o Atlético de Bilbao.

PRÉMIO

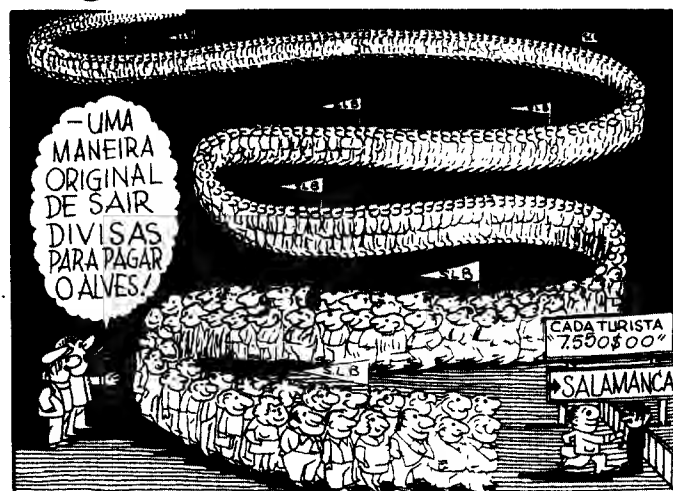
John Giles foi novamente nomeado treinador da selecção de futebol da República da Irlanda, doze dias depois de se ter demitido do cargo — anun-



Alves: de Salamanca para a Luz?

ciaram os responsáveis pelo futebol irlandês. Giles, ex-jogador do Leeds United, antigo jogador-treinador do também inglês West Bromwich Albion, demitiu-se em sinal de protesto contra o facto de os responsáveis da Federação Irlandesa não o deixarem recolher os assistentes. «Estou obviamente satisfeito por voltar a ocupar o lugar e os problemas que existiam foram solucionados», afirmou ontem.

Pargana



Veja a diferença

HÓQUEI EM PATINS

Juniões já se preparam para o Campeonato Europeu

Os trabalhos de preparação dos nossos hoquistas juniores que de 10 a 14 de Maio próximo estarão em Sevilha à procura de recuperarem o título europeu da categoria o ano passado perdido, em favor da Itália, em Roterdão (Holanda), já começaram.

Por enquanto, os treinos deverão processar-se uma vez por semana, devido à falta de pavilhões e rinquês disponíveis, facto que constitui o maior problema para os responsáveis. Luís Barata, o seleccionador-treinador nacional, efectuou na passada terça-feira, um treino, convocando para o efeito vinte e dois juniores patinadores-hoquistas. Para a próxima semana de-

verá decorrer outra sessão preparativa, em princípio sábado, no Pavilhão do Restelo.

Por ora, Luís Barata pretende observar os jogadores para, depois, já com o lote estruturado em definitivo, começar a preparação nos outros moldes.

Para os primeiros treinos foram chamados os seguintes hoquistas:

Sporting: Ventura, Oliveira e Matias; Paço de Arcos: Fernandes, Morais, Almas, Rocha e Coelho; Salesina: Leste e Santos; H. C. Sintra: José Costa e Andrade; CUF: Renato e Realista; C. D. Beja: Simões e Godinho; A. D. Oeiras: Fernando Costa; Amadora: Jorge Silva; Campo de Ourique: Celso Rodrigues; S. L. Alenquer: José Pereira, Turquel; Honório; e Sp. de Cuba: Filas.

TAÇA DE PORTUGAL: FINAL NO PARQUE

A final da Taça de Portugal de hóquei em patins, marcada para 11 do corrente (dentro de uma semana), efectuar-se-á no Pavilhão dos Desportos.

Quem assim o decidiu (e bem, pois estão em hasta pública os interesses de duas equipas de Lisboa) foi a Federação Portuguesa de Patinagem em reunião que decorreu na sua sede. Benfica e Oeiras, este um finalista que se vai tornando crónico, dirimirão a questão e o troféu.

Recorde-se, a propósito, que as duas últimas finais se efectuaram em Coimbra (Oliveira) e Ponta Delgada, e que, para este ano, esteve nas conglomerações federativas um pavilhão do distrito de Aveiro (S. João da Madeira?). Todavia, e dados os interesses em questão, aquela entidade optou pelo Parque.

E já conhecido o local em que se desenrolará a final, Desconhece-se (obviamente) o nome do árbitro que dirigirá a contenda. Esta é a incógnita que já fervilha no espírito dos adeptos dos dois clubes, ainda sem resposta. Seja qual for, que a sua actuação esteja em consonância com a categoria que ninguém lhe negará

Modalidades em desfile

TÉNIS DE MESA

O Casa Pia (senhoras) ganhou em Alvalade (ao Sporting) por 5-2 no encontro mais importante da jornada, e está agora, antes dos jogos com o Laranjeiro e o Paço de Arcos em excelentes condições para se apoderar do troféu do Campeonato de Lisboa. Outros resultados, Paço de Arcos, 5-Clube Phillips, 0; Benfica, 5-Laranjeiro, 2. Entretanto, a contar para o Regional da I Divisão de seniores, verificaram-se os seguintes desfechos. Centro Católico, 5-Económicos, 0; FC Lisboa-E, da Amadora foi adiado para quarta-feira, e Águias, 0-Sporting, 5.

LISBOA GINÁSIO

O Lisboa Ginásio foi ontem ganhar, nas Caldas da Rainha, ao Sporting local por 3-1, para conclusão da 4.ª jornada do Campeonato de Voleibol da Zona Sul (na Zona Norte não houve jogos). Resultados parciais do encontro: 15-12, 15-8, 10-15 e 15-9. Depois deste jogo, o Benfica comanda a prova a Sul, com oito pontos, seguido do CDUL (7), Lisboa Ginásio e Nacional, com os mesmos pontos.

ÁRBITROS DE LUTA

Os árbitros internacionais de

lutas amadoras Luís Caldas, Mariano Costa Pedro, Raul Reis, e Carlos Pereira, seguem na próxima terça-feira, para Clermont-Ferrand (França), onde nos dias 10, 11 e 12 do corrente estarão presentes no «Memorial Roger-Colon», que se disputa naquela cidade francesa.

BASQUETEBOL

A equipa nacional de juniores (basquetebol) defronta amanhã e depois, no Pavilhão da Luz, idêntica formação inglesa. Os dois encontros inscrevem-se no trabalho preparativo dos nossos juniores com vista à fase pré-preliminar do Campeonato da Europa da categoria que decorrerá em Duisburg, na Alemanha Ocidental, entre 23 e 30 de Março. Para os encontros, o seleccionador Adriano Baganha convocou os jogadores Barroca, Mota e Carlos Jorge, Atlético; José Bernardino, Benfica, João Freire e Eugénio Silva, Barreirense; João Seica, E. de Alvalade; Luís Anacleto, CDUL, Aparício, CUF; António Quintela e José Paiva, CAC; Rui Abrantes e José Feliciano, Sangalhos; António Ferreira, Vasco da Gama, e Rui Miranda, Ginásio Figueirense.

AVISO

Para o exercício dos direitos de preferência a que se referem os números 5 e 6 do Art.º 12 do Decreto-Lei 366/77, de 2 de Setembro, Manuel de Jesus Tavares, proprietário da Escola de Condução Automobilista de Moura, com sede em Moura na Rua da República, n.º 6, avisa que vai proceder ao trespasse daquela Escola, a Sertório Francisco Marreiros Figueira e António José Marin, actualmente únicos trabalhadores e instrutores na referida Escola, pelo preço de 600 000\$00. O trespasse envolve a transferência de todo o património da Escola, incluindo as viaturas de instrução.

A cedência do alvará é, nos termos da Lei, gratuito.

Tapetes e Carpets

SALDOS DE BALANÇO

TAPETES PERSAS, ARRABAILOS E MECÂNICOS

QUINTÃO

RUA IVENS, 30-34

LISBOA

Senhoras e Senhores:

Para vós, a preços de saldo, estão na

TOP ROSS

os artigos de vestuário que procuram. Com actualidade e com variedade.

Vão só ver...

Rossio 85 - Telef. 365018

PERGUNTAS SINGELAS

A. SEBASTIÃO GONÇALVES

É a economia passível de meros "arranjos"?

Julgo estamos de acordo quanto à imperiosa necessidade de levantar a economia nacional, quer se trate de «caminhar para o socialismo», quer se trate de reestabelecer o domínio do capital. Mas julgo também termos de acreditar na velha afirmação de que em Economia não há milagres e de que, por isso, só os Estados bem estruturados poderão tirar das suas bases produtoras o maior rendimento, se se não trata de Estados que explorem outros Estados como base do seu elevado nível.

Mas poderá, de facto, estruturar-se o campo económico sem uma total coesão entre as massas produtoras e os dirigentes das cúpulas governamentais? E será possível essa coesão sem mentalização que abarque o todo nacional? Será possível essa mentalização quando as desavenças predominam nas cúpulas onde (ou porque) os interesses individuais se sobrepõem ao agregado social? Será possível dirigir no interesse daquele agregado social? Será possível dirigir no interesse daquele das cúpulas, em face de divergências de princípios?

Quer se pretenda uma «via para o socialismo» quer se pretenda a reestruturação do capitalismo, não são as soluções ambíguas, de simples manipulação acidental (ou incidental) que poderão resolver o problema, pois ele é bem mais profundo do que meros concertos (ou concertos) de ocasião, em que o desacordo se retrai apenas à superfície. E, assim, poderá, de facto, estabelecer-se fórmulas de actuação a nível nacional sem o enquadramento do económico num campo político perfeitamente definido? Será hoje viável uma economia nacional evoluída sem a existência de departamentos do Estado coordenadores e apoiantes da produção? Será possível que um país de baixo nível económico venha a atingir o ponto de desenvolvimento, por outros alcançado, apenas com base na «iniciativa privada» deixada livre, dominando, logicamente, o interesse dos sobas?

E assim se terá de ficar pensando na escassez de meios a pôr à disposição da Economia quando o comando político nem aparentemente se mostra coeso, ainda que force mostrá-lo. Ou será, realmente, possível pensar que o milagre se produzirá desta vez, que a produção aparecerá por obra e graça de simples «malabarismos»? Poderá passar-se do caos económico — com todo o ar de se viver num ambiente de real esplendor — para um clima de efectivo desenvolvimento económico sem a íntima colaboração entre as cúpulas governativas e as bases produtoras? E será possível tal colaboração sem mentalização para um fim comum, bem definido? E será possível essa definição em ambiente fugidinho nas cúpulas e desconfiante nas bases?

Há quem pareça dizer que sim. Será? Não é verdade que a Economia exige a preparação do homem em múltiplos aspectos? Haverá hoje possibilidade efectiva de Ministérios de Economia alheios à educação e saúde? Não será, por tudo isto, necessário sabermos o que se quer?

PS e CDS vão indicar novos vice-presidentes para a Assembleia da República

O plenário da Assembleia da República voltará a reunir-se no próximo dia 8, a fim de retomar os trabalhos para o debate do programa de quarta-feira de cinzas, terão de estar preenchidos, conforme o presidente Vasco da Gama Fernandes tem insistido repetidamente, os lugares vagos na Mesa.

Com efeito, quer o grupo parlamentar do PS, que o do CDS, deverão indicar com urgência os seus candidatos a vice-presidentes da Assembleia,

dado que os vice-presidentes que estavam em exercício — António Arnaut, pelos «socialistas», e Sá Machado, pelos «centristas» — pertencem agora ao elenco ministerial, e dos dois restantes (Nuno Rodrigues dos Santos, pelo PSD, e José Vitoriano, pelo PCP), apenas o vice-presidente comunista tem coadjuvado o presidente na orientação das reuniões do plenário, por razões relacionadas com o facto do «social-democrata» se

encontrar em convalescência da grave doença que recentemente o acometeu.

Nos meios afectos ao Parlamento, avança-se a hipótese de o grupo parlamentar socialista avançar o nome de Herculano Pires ou o de Carlos Lage.

Quanto ao CDS, tem sido apontado como «mais provável» o nome do deputado Oliveira Dias, que ultimamente tem vindo a assumir posição de liderança na sua bancada

Homenagem a Ferreira Soares médico assassinado pela PIDE

PORTO, 4. — A figura do dr. Ferreira Soares, assassinado há 36 anos pela PIDE, vai ser evocada amanhã, na sua terra natal, em Nogueira da Regedoura, onde era conhecido como «médico dos pobres»: Assim, pelas 15 horas, de amanhã, data do seu nascimento, haverá uma homenagem para, junto da campa onde fazem os restos mortais daquele antifascista, ser focada a vida e a obra daquele democrata.

UM PAÍS DE QUARTA-FEIRA DE CINZAS

Continuação da pág. 3

lusitanos, essa longa fila que vem das lamúrias do Bandarra aos «cronistas» reaccionários que pululam nos pasquins dos nossos dias, passando pelo grupo, como eles impotente, do «tédio oitocentista» quando, sob a humilhação do «ultimatum» e a repressão da monarquia decadente, o exílio e a fuga eram a saída mais fácil. Também não damos ao sr. Sá Carneiro (e outros «políticos desertores») o direito de ser o porta-voz

dos descontentes com esta situação pela qual é tão responsável como os titulares. E não lhe damos esse direito porque, desde há dois anos, aqui vimos protestando contra a irresponsabilidade dos «profissionais da política» e em particular do «partido» do sr. Mário Soares, quando, então, todos faziam coro, em laudinha de júbilo, à volta de uma política que facilmente se adivinhava ruínosa. Não! Estamos todos ainda a tempo de escolher o caminho neces-

sário: atacar meia dúzia de áreas sensíveis (comércio externo, política e evasão fiscal, ordem pública, massa salarial e preços, saúde, habitação, sector empresarial e administração públicos) e depois, realismo e senso prático, que são fundamentais em qualquer política e sobretudo quando, como o D. João de Castro só temos as barbas para empenhar, (se do outro lado do Atlântico as quiserem). Estamos a tempo e estaremos sem-

pre a tempo, já que alternativa é a «política política», o desespero, tramquilizado por imbecis.

O País reabre na 4.ª feira de Cinzas! Vai ser útil o exercício da austeridade e abstinência que se lhe segue.

Entretanto, reparemos neste céu transparente de inverno, no bom vinho, na cozinha gostosa, nesta «malta porreira» que somos e neste País onde ainda vale a pena viver. E «como há só uma vida» teremos ainda um capital político...

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo o vento era fraco e havia neblina em algumas regiões.

TEMPERATURAS DO AR

V. CASTELO	6°
BRAGANÇA	0°
VILA REAL	5°
PORTO	7°
P. DOURADAS	7°
COIMBRA	8°
PORTALEGRE	11°
LISBOA	9°
ÉVORA	9°
SINES	11°
BEJA	9°
SAGRES	14°
FARO	11°
P. DELGADA	13°
FUNCHAL	16°

TEMPERATURAS EXTREMAS

FARO	Máxima	21°
PENHAS DOURADAS	Mínima	0,6°

MARES DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
12.27 3,6 m	5.49 1,3 m
Dia 5	
0.55 3,8 m	6.49 1,0 m
13.28 3,8 m	19.11 1,0 m
Dia 6	
1.51 4,1 m	7.42 0,8 m
14.21 4,0 m	20.01 0,8 m

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco; condições favoráveis à ocorrência de neblina ou nevoeiro durante a madrugada e manhã nas regiões de Norte e Centro



AMANHÃ
NASCER AS 7.40
OCASO AS 18.01



1.º PROGRAMA

18.00: Notícias. Música Portuguesa. 19.00: Cantorias. 19.30: Música Variada. 20.00: Jornal da Noite. 20.30: Orquestras. 21.00: 26.º episódio do folhetim «O Imortal de Florença» de Alvaro Martins Lopes. 21.10: Contraponto. 24.00: Notícias. Último jornal. 00.20: Jazz. 00.30: Conjuntos. 01.00: Som na Madrugada.

2.º PROGRAMA

20.00: Música Sinfónica: Concerto n.º 4 em mi bemol maior K. 495, de Mozart. Pelléas et Mélisande Op. 5, de Debussy. 21.10: Quarteto n.º 2 em Lá maior Op. 68, de Brahms. 22.00: Grupo de Música Contemporânea executa obras de compositores polacos: Miniatury, de Penderecki; Polichromia, de Kruszycki; Trio para cordas, de Rudzinski e Proporzioni II, de Szalonek. 22.43: Solos de Cravo: Suite em fá maior, de Couperin. 23.00: Intercâmbio musical: Temporada de concertos de 1976/77 da Radiodifusão Húngara — cedidas por aquela estação emissora. A Orquestra Sinfónica da Rádio Húngara: «Frischschütz» — Abertura de Weber; «Burlesca» — Piano e orquestra, de R. Strauss e «Bolero», de Ravel. 23.48: Missa: «L'Homme Armé», de Dufay. 00.30: Concerto n.º 1 em sol maior K. 313, de Mozart. 01.00: Fecho.

3.º PROGRAMA — Nacional e Regional (290 m)

18.00: «Vertical». 18.20: Prevenção e saúde. 18.40: O caso da semana, por Silva Pires. 18.50: Temperaturas do ar. 19.05: Teatro trágico, pelos Parolantes de Lisboa 19.30: Vertical-desporto 20.15: Top-Vertical. 21.30: Suplemento. 22.00: «Quando o telefone Toca». 23.05: Hora literária. 24.00: «Suplemento» (continuação). 00.05: Suplemento desportivo, por Jorge Schmitzer. 00.15: «Dia a dia com o passado». 00.30: Enciclopédia, por Francisco Mata. 01.05: Tempo Internacional. 01.30: Suplemento médico. 02.00: Fecho.

3.º PROGRAMA — Local (187,5 m)

16.00: «Convite». 18.15: Sale pimanta (repetição) 18.30: «Bric-à-brac». 19.30: Impecável, por Carvalho Ramos. 20.40: Serviço de agenda. 21.00: Fecho.

4.º PROGRAMA — Emissão Total em Estéreo

16.00: «Gong». 19.00: «Em Órbita». 20.00: «Forum» Realização de Jorge Lopes. 22.00: «Auditório». 00.00: «Prisma» Realização de Fernando Quinas. 02.00: Fecho.

RÁDIO DE NASCENÇA

1808: Apelo. 18.15: Ao Encontro da Palavra. 18.30: Transmissão do Terço (Porto). 19.00: Programa da Liga dos Amigos de RR. 20.00: Objectivo. 20.55: Apelo. 21.05: Pentagrama. 22.00: Quando o telefone toca. 22.30: Temas 23.30: No Mundo do Trabalho 23.55: Meditando.

HORIZONTAIS

- 1 Fêmea do cavalo. Atravessar.
- 2 Grande quantidade. Plutónio (s.q.). Bolsa.
- 3 Pega. Zombas. Abraço.
- 4 Tálho (s.q.). Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. (inv.) Autores.
- 5 Centia. Efemera.
- 6 Jogo dianteiro das carretas de artilharia. Atomo.
- 7 Embarcações mercantes de grande lote. Guardaram de asas.
- 8 Mulo. Caule.
- 9 Que têm ares ou maneiras de fidalgo.
- 10 Fazer doação de. Tratamento dado na China a certas pessoas.
- 11 Tempo forte, entre os Latinos. Arara.

Resolheu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 11958

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

VERTICAIS

- 1 Época. Fatigada.
- 2 Sentir prazer. Tempo do verbo ir.
- 3 Rio da Rússia. Apelido.
- 4 Duna na Suécia. Quinhentos e dois em romano.
- 5 Freguesia do concelho de Melgão. Ruim.
- 6 Desgastar por fricção. Cidade de Itália.
- 7 Carumas.
- 8 Abreviatura de Santíssimo. Serra do estado do Espírito Santo (Braz).
- 9 Cabelos brancos (inv). Cintila.
- 10 Cavaco. Declaro.
- 11 Estriar. Amalgadela.

HORIZONTAIS

- 1 Termo. Talha.
- 2 Divisão de uma casa. Monarcas.
- 3 Fecho as asas para descer mais depressa. Para barlavento. Amio.
- 4 Sufixo que designa estado. Conclusão. Dist.
- 5 Irmão de Moisés. Anue.
- 6 Estar. Fileira.
- 7 Sadias. Costume.
- 8 Antes de Cristo. Nome de planeta. Brisa.
- 9 Freguesia do concelho de Penafiel. Camareira. Nome de letra.
- 10 Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Vale espanhol nos Pireneus.
- 11 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Caiá cama. Nota musical.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8019

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

VERTICAIS

- 1 Esmonca. De preços elevados.
- 2 Tombas. Cobertura.
- 3 Para barlavento. Pente. Nota musical.
- 4 Bário (s.q.). Cidade da Suíça. Em partes iguais.
- 5 Ferro temperado. Senhora.
- 6 Renque. Ópera de Verdi.
- 7 Espécie de mangueira do Gabão. Ligue.
- 8 Sufixo que designa estado. Ponte. Autores.
- 9 Mãe de Romulo e Remo. Gavinha. Erbio (s.q.).
- 10 Acanhada. Gostar muito de.
- 11 Agarrar. Imperatriz de Bizâncio morta no exílio em 803.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11957

HORIZONTAIS:

- 1 Apar. Lusa.
- 2 POR. SÃO.
- 3 Ar. Iman. Pa.
- 4 Ra. Aba. Acai.
- 5 Amestrava.
- 6 Sfar. Rale.
- 7 Que. Dra. Ala.
- 8 Ua. Taipa.
- 9 PEDRO. Sei.
- 10 DORMO. Mama.
- 11 Orei. Cuco.

VERTICAIS:

- 1 Apar. QUED O.
- 2 Por. Sua. Or.
- 3 Ora. Ajê. Pré.
- 4 Ama. Temi.
- 5 Liberdade.
- 6 Mas. Rir.
- 7 Usa. Trapo.
- 8 Sanara. MC.
- 9 Ao. Cala. São.
- 10 Paval. Em.
- 11 Amaia. Aljar.

Provérbio: POR SÃO PEDRO, CU CO QUEDO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8018

HORIZONTAIS:

- 1 Despontaram.
- 2 Ari. Sol.
- 3 Tocar. Apear.
- 4 Ada. Cam.
- 5 Ri. Arcos. Na.
- 6 Ar. Aar. Pás.
- 7 Ana. Sés.
- 8 Uro.
- 9 Ambas. Roa.
- 10 Goivo. Lidia.
- 11 Arras. Asado.

VERTICAIS:

- 1 Data. Maga.
- 2 Ero. Eja. Mor.
- 3 Saca. Indir.
- 4 Piada. Avé.
- 5 Ra. Usos.
- 6 NS. Ca.
- 7 Açor. Ois.
- 8 Aspas. Pela.
- 9 Roem. Pelada.
- 10 Ala. Nas. Id.
- 11 Marcas. Aro.

cinemas

cinemas

LISBOA

TURNO 15
Até às 22 horas

ACOREANA — Largo Conde Barão, 2. Tel. 661330; **ALB** — Rua Santa Ana à Lapa, 156. Tel. 663562; **BASTOS** — Rua Morais Soares, 91-D. Tel. 844350; **BRANQUINHO** — Rua Sapadores, 87. Tel. 842725; **CONDESTA VEL** — Rua Coelho da Rocha, 119. Tel. 666206; **DILENA** — Rua Aliança Operária, 49. Tel. 636620; **ESPERANÇA** — R. Carlos Mardel, 101-B. Tel. 722868; **ESTADOS UNIDOS** — Av. E.U. da América, 16-B. Tel. 725859; **Fátima** — Av. 5 de Outubro, 147-A. Tel. 763107; **GOIS** — LDA, SUCR — R. Anjos, 12-C-D. Tel. 840101; **IVONE IVONE** — Rua Silva Carvalho, 232-C. Tel. 650760; **LATINA** — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A. Tel. 42312; **LA VINHA** — R. Eng. Paulo de Barros, 28-A. Tel. 708242; **LEAL DE MATOS** — Rua Neves Costa, 33-35. Tel. 780181; **LUSITANA** — Av. de Roma, 18-A. Tel. 725453; **MARLUZ** — C. da Picheleira, 140-B-C. Tels. 720703-726395; **MATOS VEGAS** — Av. Rainha D. Amélia, 34-B. Tel. 794174; **MORÃO** — Rua da Asunção, 17-19. Tel. 321289; **NEOTE RÁPIA** — Campo Grande, 138. Tel. 774682; **NOVA LUZ** — Rua D. Domingos Jardo, NOVAIS — Av. Luís Bivar, 11-13. Tel. 44324; **PALMA** — Av. Duque de Ávila, 25-31. Tel. 547088; **PARIS** — Rua Reinaldo Ferreira, 5-A. Tel. 890131; **PÁTRIA** — C. dos Mestres, 30-A. Tel. 680627; **PROBIDADE** — Rua Alcântara, 15-A-B. Tel. 838589; **ROMANA** — Rua Actor Augusto de Melo, 7-A. Tel. 383800; **SACRAMENTO** — Rua Actrix Palmira Bastos, lote 42. Tel. 384904; **S. TOME** — Estrada do Desvio, lote 12-C. Tel. 790704; **SOUSA** — Estrada de Benfca, 429-431. Tel. 780027-789985; **ZILER** — Rua S. Tomé, 54-56. Tel. 862835; **ZIRA** — P. Casas Novas, lote 66 (B. Encarnação). Tel. 311216-310172.

PERMANENTE

FÁTIMA — Av. 5 de Outubro, 147-A. Tel. 763107; **BRANQUINHO** — Rua Sapadores, 87. Tel. 842725; **IVONE, LDA** — Rua Silva Carvalho, 232-C. Tel. 650760; **LUSITANA** — Av. de Roma, 18-A. Tel. 725453; **MARLUZ** — Calçada da Picheleira, 140-B/C. Tels. 720703-726395; **MATOS VEGAS** — Av. Rainha D. Amélia, 34-B. Tel. 794174; **NOVA LUZ** — Rua D. Domingos Jardo, 28-A. Tel. 84349; **PARIS** — Rua Reinaldo Ferreira, 5-A. Tel. 890131; **ROMANA** — Rua Actor Augusto de Melo, 7-A. Tel. 383800; **SOUSA** — Estr. de Benfca, 429-431. Tels. 780027-789985.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 12 às 13 horas para almoço.

LINHA DE SINTRA

AMADORA — Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210), Permanente; **Melo** — P. D. João I, 9-B (Tel. 932756), até às 22 horas; **DAMAIA** — D. João V. — Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461); **QUELUZ** — Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950045); **CAMARATE** — Batalha — R. Avelino S. Oliv. 6 (Tel. 257872); **CACEM** — Guerra Rico — Entre Lopes, 6 e 7 - Freixo Capitão — Agualva (Tel. 2944002); **MEM MARTINS** — Quinta Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012), até às 23 horas; **MERCES** — Claro Russo — até às 23 horas; **RIO DE MOURO** — Riomouro — Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194), Permanente; **SINTRA** — Simões — Estefânia (Tel. 2930832), permanente; **COLARES Abreja**, (Tel. 299088).

OUTRA BANDA

ALMADA — Galeno — R. Capitão Leão, 85-B (Tel. 2760565); **COVA DA PIEDADE** — Atlântico — Av. Rainha D. Leonor, 45-A (Tel. 2764466); **LA RANJEIRO** — Feijó — R. Borges Rego, 7 (Tel. 24990911); **COSTA DA CAPARICA** — Carlos — Av. do Mar, 34 — Quinta de St. António; **SESIMBRA** — Lopes — R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233471); **BARREIRO** — Pimenta — R. Cons. Joaquim Ant. de Aguiar, 259 (Tel. 2073012); Permanente; **Soares** — Av. da República, 1 (Tel. 2073023), até às 19 horas; **SEIXAL** — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580); **MONTIJO** — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2310035); **MOITA** — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS** — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE** — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS — Almeida Nifo — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 2112070); **CARCAVELOS** — Central — Vilar — Até às 24 e das 0 às 9h. **PAÇO DE ARCOS** — Trindade Bais — R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034), até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS** — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430080), até às 22 horas; **PARADEAIS** — Av. Gago Coutinho — B. das Caldas de Previdência (Tel. 2472948), até às 24 e das 0 às 9 horas; **AMOREIRA** — Amoreira — (Tel. 262313-267314), até às 22 horas; **ESTORIL** — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191), até às 21 horas; **CAS CAIS** — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078), até às 24 e das 0 às 9 horas.

PORTO
(De dia e só até às 22 horas)

FOZ — Rua Senhora da Luz, 380 Foz — Tel. 680127; **ALÍRIO DE BARROS** — Rua de Costa Cabral, 240. Tel. 480593; **MAGALHÃES** — Rua de Serralves, 566. Tel. 63561; **NOVA DE MONSANTO** — Rua de Monsanto, 148. Tel. 490889; **CORREIA** — Praça Mouzinho de Albuquerque, 78. Tel. 60869; **CONJURADA** — Rua da ja. Roque da Almeida, 1473. Tel. 51928; **COITO** — Largo de S. Domingos, 106. Tel. 25963-711985; **LUSO-FRANCA** — Rua Sá da Bandeira, 140. Tel. 26134.

(De dia e toda a noite)

LAPA — Rua Antero de Quental, 211. Tel. 480597; **GOMES CARNEIRO** — Rua de Cedofeita, 348. Tel. 23420; **CENTRAL** — Rua de Santo António, 203. Tel. 21684.

COMBRA
(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

NAZARÉ — Rua Ferreira Borges, 135. Tel. 22605; **CRUZ E COSTA** — Rua A. Vasconcelos, 71, 71-A. Tel. 22715.

CINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
Sala A1230, 14.30, 16.30, 18.30, 21.30

A GAROTA DO GANGSTER 23.30
(Int. m. 13 anos)

Sala B — 13, 15, 17, 19, 21.30, 23.30 h.

UM CADÁVER DE SOBREMESA
N. ac. M/13 anos

Amanhã matinees infantis

Sala A — às 10.45
Sala B — às 11.15

ALVALADE 897480

Av. Roma
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

CHEGA-LHE A MIGO
c/ Bud Spencer e Jack Palance
Não acons. men. 13 anos

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
14, 16.30, 19 e 21.30

7.ª Semana

A MAIS LOUCA AVENTURA DE BEAU GESTE
N. ac. M/13 anos

MILLIE RAPARIGA MODERNA
(10 anos)

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45
15.30 18.30 21.30

A FILHA DE CASTA SUSANA
c/ Ferry Benussi, Terry Todday e Mara Hoppe
Int. a m/13 anos

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

4.ª semana

2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
de Stanley Kubrick
n. ac. a m/13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

2.ª Semana

PRIMEIRO AMOR
de Michel Lang
n. ac. a m/13 anos

CASTIL 630194

Rua Castilho
15.17, 19 e 21.30

2.ª semana

SUÉCIA PARAÍSO E INFERNO
Int. m/18 anos

CINE CITY

Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19.00, 21.30, 23.45

2.ª semana

A ALCOVA DO BISPO
Não acons. men. 18 anos

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27/B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.

CAÇA ÀS VIRGENS
Int. a M/18 anos

24.00

A VINGANÇA É O MEU PERDÃO
14 anos

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
14, 16.30, 19 e 21.30

A OCASIÃO FAZ O LADRÃO
Não acons. men. 18 anos

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 Alges
15.30, 18.00 e 21.30 h.

SEX MOTEL
c/ Soren Stromberg
Não acons. a m/18 anos

EDEN 320768

P. Restauradores, 21
14.00, 16.30, 19.00, 21.30

A FORÇA DO DESTINO
c/ Rajesh Khanna, Taruja e Sujit Kumar
n. ac. a m/13 anos

00.15

O DRAGÃO DE OURO
18 anos

ESTUDIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
15, 17, 19 e 21.30

O DESENHADO
de Jacques Martin
Para todos

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30, 21.30

AMOR E ÁGUA FRESCA
Não acons. m/18 anos

AS 24.00 - Int. a men 18 anos

EMOÇÕES PARTICULARES

EUROPA 681016

R. Almeida e Sousa, 35
21.30 e 24

AS BELAS MULHERES DOS OUTROS
Não acons. men. 13 anos

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30 e 21.30

2.ª Semana

OS VIOLENTOS
c/ Yves Montand, Carole Laure e Marie Dubois
Não acons. m/18 anos

LONDRES 801313

Av. Roma, 7-A
15.15, 18.30, 21.30

DO OUTRO LADO A MEIA-NOITE
Não acons. M/18 anos

Hoje às 00.30

A LEIDO ODIO
c/ Alan Bates e Florinda Bolkan
Int. men. 18 anos

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
15.15, 18.15 e 21.30

2.ª semana

CHAMTA GEM S O BRE UMA MULHER CASADA
c/ Bidi Andersen, Rod Taylor e Catherine Jordan
Int. a men. 18 anos

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
15.15, 18.30 e 21.30

O HERÓI DAS ARÁBIAS
c/ Alan Bates e Florinda Bolhan
Para todos

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
14.30, 16.45, 19.00, 21.30

c/ Angela Winkler

A HONRA PERDIDA DE KATHARINA BLUM
de Volker Schlöndorff
Não acons. m/13 anos

NOVOCINE 840678

Av. General Rôças, 7
15.15, e 21.15 h.

O ESPÍRITA
Não acons. men. 18 anos

Amanhã às 18.15 - Tarde Infantil

A FLAUTA ENCANTADA
Para todos

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.15 h.

7.ª semana

O PALÁCIO DO AMOR
Int. M/13 anos

OLYMPIA 325309

Rua Condes, 11 e 23
Sessões contínuas a partir das 14.00

3.ª semana

CHINA GIRL
Int. a M/18 anos

Este filme contém cenas eventualmente chocantes

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

2.ª semana

A FORÇA DO DESTINO
c/ Rajesh Khanna, Taruja e Sujit Kumar
n. ac. a m/13 anos

POLITEAMA 326305

Rua Portas de St.º Antão
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

SARILHO NO FAR-WEST
Não acons. m/13 anos

As 24 h (Grupo D/M, 18 anos)

CAIU UMA GAROTA NA MINHA SOPA

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16
SALA 1 14.30, 16.45, 18, 21.15 e 23.30

INSERTS Int. a M/18 anos

SALA 2 15 17 19 21

FANCA SOCIEDADE ANÔNIMA
Int. M/18 anos

SALA 3 15 17 19 21 23

POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELHINHAS

SALA 4 14.30 16.45 19 21 15 23 30

PASQUALINO DAS 7 BELDADES
Não acons. M/18 anos

RESTELO 810375

Av. Torre de Belém
15, 18.15 e 21.30

NEW YORK NEW YORK
M/13 anos

AS 0.15 (Int. men. 18 anos)

NÃO SAIAS DA MINHA CAMA

ROMA 887778

Av. Roma, Lote JRB
15.30, 18.30 e 21.30

O SILÊNCIO É DE OURO
Não acons. men. 13 anos

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30

Estreia

CORONEL, AGENTE SECRETO
Para todos

SÃO JORGE 579144

Av. Liberdade, 175
15.15, 18.30, 21.30

NEM GUERRA NEM PAZ
c/ Woody Allen
Não acons. men. 13 anos

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30

A REVISTA DE CHARLOT
(M/6 anos)

O filme começa após o início da sessão

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

3.ª semana

A RAPARIGA DA CASA ISOLADA
Não acons. men. 18 anos

As 24 h - Não acons. a men. 10 a

A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) Tel. 371573

Estação do Rossio
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

PRIMEIRO AMOR
n. ac. m/13 anos

O filme começa a projectar-se no início das sessões

Amanhã às 11 - Para todos

OS ALEGRES PIRATAS DA ILHA DO TESOURO

TIVOLI 570595

Av. Liberdade, 188
15.15, 18.30, 21.30

2.ª semana

PRIMEIRO AMOR
de Michel Lang
n. ac. m/13 anos

Amanhã às 11.00 - Para todos

A CAIXINHA DAS SURPRESAS

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 14.15, 16.30, 19.00, 21.30

2.ª semana

A ALCOVA DO BISPO
Não acons. men. 18 anos

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial Damaia 21.15

DOMINGO NEGRO
Não acons. men. 18 anos

23.45 - Int. a men. 18 anos

O MESTRE KUNG-FU

UNIVERSAL 774402

R. da Beneficência, 175
15.30, 18.30 e 21.30

A CANÇÃO DA FELICIDADE
As 00.30 um filme de surpresas e baile

LISBOA

TRINDADE — «Zumbi» às 21.30 (13 anos)

COMUNA — «A Mãe 21.30 (13 anos)

CAPITÓLIO — «A Grande Jogada» às 20.45 e 22.45 (13 anos)

LAURA ALVES — «Calcinhas Amarelas» às 21.30 (18 anos)

MONUMENTAL — «Bonifácio Mihoes» às 20.45 e 23.00 (13 anos)

ADOUCE — «Ora Vê Lá Tu», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

MARIA MATOS — «O Crime do Padre Amaro» às 21.30 (18 anos)

MARIA VITÓRIA — «Alto e Pá o Baile» às 20.45 e 22.45 (18 anos)

COLISEU — 1.ª Companhia Internacional de Circo (6 anos)

TEATRO ABERTO — «Os Mecacões» às 21.45 (13 anos)

PORTO

TEP — «Os Emigrantes» 21.45 (13 anos)

COLISEU — Companhia Nacional Bulgária, às 21.30 (6 anos)

COOPERATIVA PORTUGUESE — «Contos Cruéis» 21.30 (18 anos)

LISBOA

CINEARTE — «Car Wash», às 21.30, (13 anos)

PARIS — «O Regresso do Inspector Marielada», às 21.30 (13 anos)

CINE MOSCAVIDE — «Julie» às 21.15 (13 anos)

LUMIAR — «Espectáculo de Carnaval» às 21.15 (10 anos)

PROMOTORA — «O As Vale Mais» às 21.15 (10 anos)

CINE AUDITÓRIO — «Toca-te Agora a Ti» às 21.30 (14 anos)

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL — Casino — «A Duquesa e o Vilão», às 17.00 e 21.15 (13 anos)

ESTORIL — Palácio — «O Padrinho II Parte», às 21.15 (18 anos)

CASCAIS — S. José — «O Ministro e Eu», às 21.15 (6 anos)

LINHA DE SINTRA

AMADORA — Lido — «A Guerra das Estrelas», às 21.15 (13 anos)

MEM MARTINS — Cine Cheby — «Fies Gordon» — às 21.15 (18 anos)

SINTRA — Carlos Manuel — «O Regresso do Inspector Marielada», às 21.15 (13 anos)

OUTRA BANDA

ALMADA — Incrível — «A Médica da Inspeção Militar», às 21.15 (18 anos)

TRAFARIA — Pavilhão Jardim — «Sandokan», às 21.15 (6 anos)

PORTO

JULIO DINS — «Casamento de Padre» às 21.30 (18 anos)

S. JOÃO — «Primeiro Amor», às 21.30 (13 anos)

CARLOS ALBERTO — «Rocky» às 21.30 (18 anos)

TRINDADE — «Um Americano em Paris», às 21.30 (6 anos)

BATALHA — «O Expresso de Chicago» às 21.30 (13 anos)

RIVOLI — «A Virgem, o Touro e o Capricórnio», às 21.30 (18 anos)

CHARLOT — «O Grande Restaurador» 21.30 (6 anos)

ÁGUA DE OURO — «A Força do Destino» 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO — «Labirintos do Amor» (13 anos)

PASSOS MANUEL — «Che Guevara» 21.30 (10 anos)

CHAPLIN — «Marcha Triunfal» às 21.30 (18 anos)

RIVOLI — «A Virgem, o Touro e o Capricórnio», às 21.30 (18 anos)

OLIMPIA — «As Aventuras de Zorro» às 21.30 (6 anos)

ESTUDIO FOCO — «Primeiro Amor» 21.30 (13 anos)

ESTUDIO 400 — «Pepe», às 21.30 (10 anos)

ESTUDIO — «Entre o Amor e o Devo» às 21.30 (13 anos)

COMBRA

TIVOLI — «Senhoras ao vosso Dispor» às 21.30 (18 anos)

S. TEOTONIO — «Sim, Sim, Meu Coronel», às 21.30 (6 anos)

GIL VICENTE — «Os Maridos de Elisabeth», às 21.30 (13 anos)

A VENDA — «O Príncipe e o Po-bre» às 21.30 (13 anos)

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16
SALA 1 14.30, 16.45, 18, 21.15 e 23.30

INSERTS Int. a M/18 anos

SALA 2 15 17 19 21

FANCA SOCIEDADE ANÔNIMA
Int. M/18 anos

SALA 3 15 17 19 21 23

POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELHINHAS

SALA 4 14.30 16.45 19 21 15 23 30

PASQUALINO DAS 7 BELDADES
Não acons. M/18 anos

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 14.15, 16.30, 19.00, 21.30

2.ª semana

A ALCOVA DO BISPO
Não acons. men. 18 anos

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial Damaia 21.15

DOMINGO NEGRO
Não acons. men. 18 anos

23.45 - Int. a men. 18 anos

O MESTRE KUNG-FU

UNIVERSAL 774402

R. da Beneficência, 175
15.30, 18.30 e 21.30

A CANÇÃO DA FELICIDADE
As 00.30 um filme de surpresas e baile

CUSCUS

ESPECIALIDADE ARABE

PRATOS INDIVIDUAIS A 80\$00

Jante todos os dias a partir das 20.30H no

BONAPARTE

Rua de S. Miguel, 70 - ALFAMA

Tel. 872761

PLANETS

5-6

Yon, Reg. U.S. Pat. Off. — All Rights Reserved

© 1975 by United Feature Syndicate, Inc.

AGÊNCIA DIAS DA SILVA - LISBOA

AGÊNCIA DIAS DA SILVA - LISBOA

AGÊNCIA DIAS DA SILVA - LISBOA

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1
TELEFONES 68631/2/3
REDAÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS
TECHNICS: RUA LUZ SOBRADO, 44
TELEFONES 321154/5, 32271/2/3
32223, 37278/2
SERVIÇO DE NOTAS (DEPOIS DAS 21)
PORTUGAL 321154, PUBLICIDADE 326740
MENSAGENS GRAFICAS 32223
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIDA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

A crise da Imprensa diária

Para tratar da questão inadiável da grave situação em que continua a Imprensa Diária portuguesa, agora pendente na Assembleia da República, vai avistar-se na próxima segunda-feira de manhã com a Direcção dos Direitos, Liberdades e Garantias, a direcção da Associação da Imprensa Diária, associação que integra a totalidade das empresas de jornais diários do Continente e Ilhas, incluindo os estatizados.

Recorda-se que as medidas de apoio, anunciadas com maior relevo há exactamente um ano pelo Governo, nunca foram concretizadas.

3 tomes

APENAS UM ESCLARECIMENTO

Numa crónica lida aos microfones da RDP foram referidos os nomes do dr. Mário Ruivo, do dr. Ulpiano do Nascimento e do eng. Blasco Hugo Fernandes de modo a alguns ouvintes terem podido supor que estes teriam sido contactados pelo ministro da Agricultura e Pescas, dr. Luís Saías.

Não temos presente o texto da referida crónica matutina, mas aos leitores é devido o esclarecimento: nenhum dos referidos especialistas de pescas e de questões agrárias foi contactado pelo dr. Luís Saías.

SEARA NOVA

JÁ ESTÁ À VENDA A SEARA de Fevereiro

POLICLÍNICOS: AUSÊNCIA DE UMA POLÍTICA DE SAÚDE de Alexandre Ribeiro

POLÉMICA ENTRE PASCOAS E ABEL SALAZAR de Hildio Sardoeira

«O GOVERNO IMPOSSÍVEL» por V. G.

LUCKÁS E A CRÍTICA DA FILOSOFIA BURGUESA (IV) por J. Paulo Netto

COMPRE JÁ A SUA SEARA

cial

CENTRO DE LINGUAS



Novas tónicas da agressão imperialista à RPA: mercenários zaienses (à esquerda) e europeus (à direita) para combater o novc país africano



Associação "4 de Fevereiro" assinala início da luta armada

«O 4 de Fevereiro simboliza a recusa intransigente do povo perante qualquer forma de opressão colonial ou imperialista e é, norteado por esta determinação que o povo tem esmagado todas as tentativas fraccionistas tendentes a destruir o MPLA, como foi o caso da última, levada a cabo em 27 de Maio de 1977 por Nito Alves e seus adeptos». Esta perspectiva definida ao «DL», por um membro da Associação «4 de Fevereiro» a propósito daquele marco histórico da luta armada, iniciada em Angola, contra a dominação colonial.

Foi em 1961. O aumento da resistência popular, consequência directa da criação do MPLA (1956), tinha provocado um crescimento da repressão colonial com a intervenção sistemática da Pide. Fizeram-se prisões em massa, dum modo particular de dirigentes do MPLA, o que constituiu a preparação do terreno para a revolta armada. E foi assim que, esgotadas todas as formas de acção pacífica, o povo de Luanda se lançou, em armas, contra as cadeias da Pide, dando início em 4 de Fevereiro de 1961, à luta consequente de libertação que 14 anos mais tarde haveria de permitir o erguer da bandeira nacional, da independência do MPLA.

Terminada a guerra colonial, outro inimigo que tem tomado várias formas — tribalismo, racismo, neocolonialismo, imperialismo — surgia a obstar a caminhada do povo em direcção a uma sociedade nova e próspera iniciada no «4 de Fevereiro». E hoje, apesar de várias derrotas impostas aos

movimentos tanto ches «FNLA» e «UNITA», o imperialismo continua a jogar contra a soberania da República Popular de Angola. Por isso o «4 de Fevereiro» é ainda hoje, para além do significado histórico, um catalizador do povo na segunda luta de libertação em que agora está empenhado como nos sublinharia o membro da associação «4 de Fevereiro» contactado. Luta que tem por objectivo fundamental a liquidação das forças mercenárias que, nos limites fronteiriços do Norte e do Sul, continuam apostadas em destruir a pátria conquistada pelo povo ao fim de 500 anos de dominação colonial.

Apesar disso, decorridos 2 anos de independência, o povo angolano caminha para formas organizativas de nível cada vez mais elevado. Assim se interpreta a passagem do MPLA a partido com uma orientação política bem definida: o marxismo-leninismo.

As dificuldades vão sendo ultrapassadas a pouco e pouco e o estrangulamento provocado na máquina burocrática pela fuga de milhares de portu-

gueses está progressivamente a ser desfeito pelas formas de organização que têm vindo a surgir, nomeadamente após o congresso do MPLA efectuado em Novembro último.

Por outro lado, para dar uma outra dimensão da realidade angolana de hoje, registre-se que 1 quilo de carne de primeira, (que aqui é de 250 escudos), custa 90 kuanzas (cerca de 100 escudos) e o salário mínimo estabelecido é de 4500 kuanzas, ou seja mais de 5000\$00.

A nível do ensino tem sido feito também um trabalho extraordinário orientado sobretudo para a redução o mais rápido possível, da elevada taxa de analfabetismo (98 por cento). «A manter-se este ritmo» — diz-nos o membro do «4 de Fevereiro» recentemente regressado de umas férias na sua terra natal — «dentro de 10 anos é possível que se inverta aquela taxa». Por outro lado, ao nível do ensino não primário, uma nova escola surge na RPA subordinada ao binómio teoria/prática, escola/vida, ensino/trabalho.

FAPLAS em Congresso

LUANDA, 4 — Na alocução inaugural do II Seminário de Comissários Políticos das FAPLAS, que ontem se iniciou nesta cidade, Dino Matrose, comissário político nacional das Forças Armadas Populares de Libertação de Angola, afirmou que a sua orientação e direcção cabe ao MPLA-Partido do Trabalho, que se guia pelo

marxismo-leninismo. Dino Matrose, que é igualmente membro do MPLA-PT declarou ainda ser indispensável reforçar a capacidade defensiva do país, a disciplina e a capacidade de combate das Forças Armadas, preconizando, além disso, a participação do exército angolano na solução dos problemas da reconstrução nacional.

Anos difíceis

Nesses anos difíceis do fascismo, a Imprensa portuguesa, que desejava informar com verdade e honestidade os seus leitores, vivia em permanente vergonhosa dependência do regime, que tudo sacrificava à sua sobrevivência. Podem ser arrepiante exemplo os jornais que se publicaram em Janeiro e Fevereiro de 1961, quer a propósito do caso do «Santa Maria», quer relativamente aos acontecimentos de Luanda.

As invenções, as calúnias, as distorções, as mentiras, as pressões, as ameaças — tudo servia para dar dos acontecimentos versões mentirosas e enganadoras. Escreveram-se nessa altura as maiores indignidades e torpezas, incluindo comentários vergonhosos, por encomenda... por medo... por subserviência ao regime... Esse jornalismo vergonhoso subsiste, é certo, mas só nos meios de comunicação social que não respeitam nem o povo deste País, nem a verdade.

Passam hoje dezassete anos em que o MPLA iniciou a luta armada pela libertação de Angola, com o assalto às cadeias de Luanda (Casa de Reclusão Militar, Quartel da Companhia Móvel da Polícia e Cadeias Cíveis). Nos jornais da época a informação oficial e oficiosa falava de «estrangeiros». E as matanças de negros eram justificadas pelo «patriotismo indignado» dos portugueses, perante os insultos que grupos de negros teriam dirigido aos polícias mortos, durante o funeral destes.

Angola considera o 4 de Fevereiro uma data histórica e o MPLA uma data gloriosa. Muito justamente, diremos nós.

Mas se recordamos estes factos é principalmente para desejarmos, como jornalista e como cidadão, que as gerações novas tudo façam para que este País não possa regressar a esses anos difíceis e tenebrosos. Por mais cabeças de bronze que os fascistas queiram recolocar na estátua de Santa Comba, Salazar não ressuscitará.

MANUEL DE AZEVEDO

Cabo Verde presta homenagem às vítimas do Tarrafal

O Governo da República de Cabo Verde tomou a iniciativa de prestar homenagem às vítimas do Tarrafal por ocasião da transladação para Portugal dos restos mortais dos antifascistas mortos naquele antigo campo de concentração fascista.

Para o efeito foi constituída uma Comissão a que preside Luís Matos Monteiro Fonseca, membro do Conselho Superior de Luta do PAIGC, sendo vice-presidente Carlos Lima Soares Miranda, membro do Conselho Nacional de Cabo Verde.

do PAIGC, ambos antigos prisioneiros do Tarrafal. Da Comissão fazem ainda parte, entre outros, o director-geral da Informação de Cabo Verde, o chefe do Protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros da República de Cabo Verde e um representante da população da vila do Tarrafal.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE DEZEMBRO
41 280 exemplares

(Hoje 28 páginas)

Dois Espectáculos Alegres com a Troupe Espanhola "TOROS Y CLAVES" e sua banda cómica.

Dia 5 Cavaleiros Amadores
JOAQUIM M. VERÍSSIMO
LUÍS M. DA CRUZ
Espadas
GUILLERMO DE TANA • LUÍS MARIANO
Forçados Juvenis do Aposento do Barreto Verde de Alcochete

Dia 7 Cavaleiro Amador
RUI SALVADOR (a grande revelação de 1977)
Espadas
JOÃO CACHULO • FRANCISCO ALVES
Forçados Juvenis da Moita do Ribatejo

bravíssimas rezas em cada tarde

CAMPO PEQUENO
Grupo A - maiores 6 anos
Dias 5 e 7 de Fevereiro às 4 horas da tarde

TOP ROSS

SALDOS • SALDOS • SALDOS

ÁI ESTÃO ELES!

Não somos os últimos, somos os primeiros.

Só visto!

Não damos os artigos para não ofendermos os nossos estimados clientes... mas quase!



4 DE FEVEREIRO
DE 1978

sete
PONTO
sete

AGENDA SEMANAL DL DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS



A AVENTURA AMERICANA

sete
pontos
sete

AGENDA SEMANAL DOS TEMPOS LIVRES
 ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & UNIVERSOS

sete
PONTO
setesuplemento
semanal

cinema

jorge leitão
ramos

3

livros

luís
de miranda
rocha

3

teatro

carlos porto

6

televisão

6

Lisboa, 4 de Fevereiro
a 10 de Fevereiro de 1978

palavras cruzadas

HORIZONTAIS:

1/5, Ele, é um dos intérpretes de «Bonifácio Milhões», a peça brasileira em cena no Monumental; 8, Metal precioso de cor amarela; 9, Centiare; 10, Tanto; 12, O mais; 13, Ataque de paralisia; 14, Laços apertados feitos com fita, linha ou corda; 16, Compaixão; 17/20, Jornalista brasileiro expulso do Uruguai, pediu asilo político no nosso país onde exercerá as funções de correspondente do «Estado de S. Paulo»; 24, Preposição e artigo; 25, Fundador do Islamismo; 26, Respeita; 27, Centímetro; 28, Natas; 29/39, É a nova directora do «Jornal Novo»; 33, Enguias; 34, Causa amou a; 35, Nome científico do pato; 37, Freguesia do concelho de Penafiel; 43, Deus dos pastores; 44, Arrostar; 47, Errásseis; 50, Iguaçu composta de ovos salgados de esturção; 52, Língua antigamente falada ao sul do rio Loire; 53, Pronome pessoal (pl); 54/65/77, Escritor português e jornalista, autor do livro, «E Agora José?»; 55, Papas de mandioca; 57, Rosto; 58, Filha de David e Maaca; 59/73, Este presidente recebeu Boris Ponomarev, presidente do Soviète Supremo com quem discutiu a limitação de armas, a situação no Médio Oriente e no «Corno» de África; 60, Apelido; 61, Satélite de Júpiter; 63, Cascas; 68, Freguesia do concelho de Ponte de Lima; 69, Vossa Alteza; 70, Anel; 71, Catedral; 78, Darias mios.

VERTICAIS:

1, Vila e sede de concelho (Portalegre); 2, Marcava; 3, Quotidiano; 4, Rezo; 6, Alternativa; 7, Que têm calos; 9, Indivíduos apertados (fig); 11, Médico inglês autor de estudos célebres sobre as doenças das vértebras lombares; 15, Vareja; 17, Sofreguidão; 18, Causam amou a; 19, Grande ribeira da Ásia Russa; 21, Vareiras; 22, Aguç; 23, Ramalhetes; 24, Verificação; 30, Fátias; 31, Despido; 32, Rio da Suíça; 35, Acometo; 36, Multidões; 38, Instrumento para atirar setas; 40, Vexados (fig.); 41, Pronome reflexo; 42, Retumbarias; 43, Dares pios; 45, Rio de Portugal; 46, Medida itinerária do Japão; 48, Estiagem; 49, Pndem com eles; 51, Peças metálicas que se coloca na extremidade da pena para escrever (pl); 56, Batráquio; 58, Saltos de calçado (ll); 62, Cidade do Japão; 64, Botequim; 65, Capitão (ab rev.); 66, Apelido; 67, Grande quantidade; 69, Observas; 72, Preposição; 74, Brisa; 75, Es carne ce; 76, Basta.

SOLUÇÕES

VERTICAIS:

1, AVIS; 2, Notara; 3, Diário; 4, Oro; 6, 08.
7, Calosias; 9, Cadetes; 11, Pott; 15, Sa; 17, Fone; 18, Amue; 19, Om; 21, Varinas; 22, Acre; 23, Ramos; 24, Achara; 30, Lasas; 31, Nu; 32, Ar; 35, Ata co; 36, Massas; 38, Arco; 40, Op; 43, Ar; 44, Se; 47, Ecorias; 49, Plarem; 50, Ave; 46, Ri; 48, Seca; 49, Eclm; 51, Aparos; 56, Ra; 58, Tãcoes; 62, Osa; 64, Bar; 65, Cap; 66, Ari; 67, Ror; 69, Vês; 72, Em; 74, Ar; 75, Ri; 76, Ta.

HORIZONTAIS:

1/5, ARMANDO BÓGUS; 8, Oiro; 9, Ca; 10, Tão; 12, Al; 13, Ar; 14, Nô; 16, Dô; 17/20, FLAVIO TAVARES; 24, Ao; 25, Maomet; 26, Acat; 27, Cm; 28, Crenes; 29/39, HELENA ROSEITA; 33, Irôs; 34, Amua; 35, Anás; 37, Rás; 43, Pá; 44, Arar; 47, Pécassels; 50, Caviar; 52, Oc; 53, Elias; 54/65/77, JOSE CARLOS O PIRES; 55, Pião; 57, Cara; 58, Tamar; 59/73, JAMES CARTER; 60, Ari; 61, lo; 63, Códceas; 68, Sa; 69, VA; 70, Aro; 71, Se; 78, Miarías.

PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL HOJE (SÁBADO) O MAIOR

CARNAVAL DE LISBOA

NA MAIS MODERNA E CONFORTÁVEL BOITE E SALA DE JANTAR DE LISBOA

SHEIK — Av. de Roma, 90-D — Tels. 899826, 882786
(Junto à Praça de Alvalade)

— VENHA DIVERTIR-SE —

NOS DIAS 4, 5, 6 e 7 ATÉ DE MADRUGADA

COM A MAIOR A MAIOR REVELAÇÃO BRASILEIRA DO MUNDO SAMBISTA

BURÚ E SEUS CABIDELAS

— 2 GRANDIOSOS CONJUNTOS

MUSICAIS «HORIZONTE E REBELDES»

E AINDA

A MAIOR ATRACÇÃO PORTUGUESA



CIDÁLIA MOREIRA

E SEU CONJUNTO DE GUITARRAS

(cedida gentilmente pela Emp. T. M. Vitória)

E OS CANÇONETISTAS

HUMBERTO SOTTO MAYOR E

ONDINA SOTTO MAYOR

— DIRECÇÃO ARTÍSTICA DA S. O. S. CLÍNICA DE TELEVISÃO —

RESERVE JÁ A SUA MESA PELOS TELES. 899826/882786

A C. P. informa

TRABALHOS DE RENOVAÇÃO DA VIA. DA LINHA DO LESTE

Em sequência dos trabalhos de renovação da via, serão efectuadas as seguintes alterações horárias de segunda a sexta-feira até aviso em contrário:

O comboio n.º 2325 que parte de Entroncamento às 13.40 horas e chega a Badajoz às 17.45, suspende a sua circulação no trajecto Entroncamento-Bemposta. Os Srs. Passageiros destinados às estações da Linha do Leste têm à sua disposição o comboio n.º 3021 que parte de Lisboa (St.ª Apolónia) às 10.45, com mudança em Abrantes, para o serviço de camionagem Abrantes-Bemposta.

Os comboios n.º 2324 que parte de Badajoz às 8.15 h chegando a Lisboa (S. Apolónia) às 14.30 h e o n.º 2522 que liga Valência de Alcântara a Torre das Vargens respectivamente às 8.30 h e 10.50 h são substituídos pelos comboios 22320/22520 com o seguinte horário:

	H. M.
BADAJOZ	P. 6.40
Elvas	P. 7.10
Santa Eulália (par.)	P. 7.39
Santa Eulália	P. 7.42
Arronches (ap.)	P. 7.55
Assumar	P. 8.03
Portalegre	(C. 8.14 P. 8.15)
Crato	P. 8.33
Mata (ap.)	P. 8.43
Chança	P. 8.51
Torre das Vargens	C. 9.02
Valência de Alcântara	P. 7.05
Marvão-Beirã	P. 7.40
Castelo de Vide	P. 8.07
Vale do Peso	P. 8.33
Vale do Peso-A (ap.)	P. 8.38
Cunheira	P. 8.55
Torre das Vargens	C. 9.08

Torre das Vargens	P. 9.17
Fazenda (ap.)	P. 9.25
Ponte de Sor	P. 9.35
Bemposta	P. 9.53
Abrantes	(C. 10.04 P. 10.05)
Tramagal	P. 10.13
Santa Margarida	P. 10.20
Praia do Ribatejo	P. 10.31
Almourol	P. 10.35
Tancos (par.)	P. 10.39
Barquinha	P. 10.45
ENTRONCAMENTO	C. 10.50

O comboio n.º 23010 que parte da Guarda às 4.55 h e chega a Lisboa (St.ª Apolónia) às 14.00 h passa a efectuar paragem em: Tramagal, Santa Margarida, Praia do Ribatejo, Almourol e Barquinha.

Tribunal de Relação de Lisboa

2.ª PUBLICAÇÃO

A NÚNCIO

ÉDITOS DE TRINTA DIAS

Pelos autos de Revisão e Confirmação de Sentença Estrangeira, a correr seus termos pela 3.ª secção deste Tribunal com o n.º 17.820, requeridos por Fernando Nunes Ferreira, residente em Maputo-Mocimboque, ao abrigo do disposto no art.º 1.098.º e seguintes do Cód. Proc. Civil, contra MARIA GOMES SIMÕES, cuja última residência conhecida foi em parte incerta da cidade de Maputo, em Mocimboque, é esta citada para no prazo de DEZ DIAS, de corridos que sejam trinta (30) de dilação, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, deduzir, querendo, a oposição que tiver por conveniente nos mencionados autos, em relação à Sentença proferida pela 2.ª Vara Cível do Tribunal Judicial da comarca de Lourenço Marques, no Proc. n.º 2.738, que decretou a Separação de pessoas e bens entre o requerente e requerida, separação essa convertida em divórcio por sentença de 16 de Dezembro de 1975, sob pena de, não deduzindo oposição, a referida Sentença, depois de revista e confirmada, produzir todos os seus efeitos em Portugal.

LISBOA, vinte e sete de Janeiro de mil novecentos e setenta e oito

O Juiz Desembargador - Relator
a) Luiz Augusto Braga Temido

O Escrivao
a) ARMANDO SILVA

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início dos cursos 23/2/78
Dactilografia: Este curso tem início todos os dias. Informações e inscrições no EXTERNATO CONTINENTAL

Tel. 364272 R. do Arsenal, 100-1.º

AMORTECEDORES

Reparo e Reconstrução
todas as marcas,
com garantia

MEDES Tel. 76 84 23

R. Capitão Ramires, 2-A

(Ao Campo Pequeno)

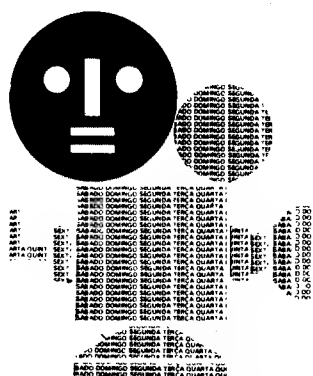
REPRESENTANTE

dos amortecedores «J. M.»

FILIAL

Av. Gomes Pereira, 61-B

(A Benfca)



CINE/PONTO

A HONRA PERDIDA DE KATHARINA BLUM de Volker Schlöndorff e Margarethe von Trotta (RFA-1975)

Alguns amigos têm manifestado estranheza por nestas colunas se levantarem algumas reservas a este filme. E com um «não apoiado» cordial adiantam a importância de *A honra perdida de Katharina Blum* na denúncia da máquina policial social-democrata na RFA. A questão que eu levanto é, porém, outra. E a de saber até que ponto a defesa dos «inocentes» não implica a admissão de culpados. E a de saber o recalçamento do referente (que é, evidentemente, o Baader-Meinhof) não produz uma boa-consciência perigosa no seio do espectador. E a de saber se a crítica às emanções do iceberg neo-capitalista não contribui, por omissão, para a sua implantação naquilo que é mais fundamental. Questões a discutir, é óbvio.

Cinema Nimas (14.30, 16.45, 19 e 21.30h) (não acons. men. 13 anos)

UM CADÁVER DE SOBREMESA de Robert Moore (USA-1977)



Peter Sellers e o «gag» da cobra

Uma comédia de humor negro que os amadores de literatura policial acharão familiar (nele perpassam, em charge, as figuras de Charlie Chan, Sam Spade, Miss Marple, Hercule Poirot...). Um naipe de actores que só peca por levarem, por vezes, a sua representação para a esfera do cabotinismo. Um argumento, pleno de ideias, de Neil Simon. A casa e a personalidade de Truman Capote. Um realizador apenas funcional, o grande senão deste filme que é quase uma obra memorável.

Cinema ABCine-sala B (13.15, 17.19, 21.30, 24h) (não acons. men. 13 anos)

A MAIS LOUCA AVENTURA DE BEAU GESTE de Marty Feldman (USA-1977)

Um humor só pontualmente conseguido por entre um fundo que nunca ultrapassa mediana, e, por vezes, desce ao lugar-comum. A demonstração de que o burlesco não se faz com algumas (poucas) ideias mas com uma ideia de que se traçam variantes e precisões durante hora e meia.

Cinema Apolo 70 (14.16.30, 19 e 21.30h) (não acons. men. 13 anos)

A ALCOVA DO BISPO

de Dino Risì (Itália-França-1976)

Um dos mais brilhantes realizadores italianos assina aqui uma das suas obras politicamente mais explícitas mas que o irromper do inconsciente (do autor, da máquina de produção) conduz para zonas contraditórias. E assim que, no espaço da villa Cleofe, onde

estala o conflito entre o velho e o novo, o passado e o futuro, é ao lado «negativo» que o filme vai dar mais peso (Ugo Tognazzi, notável, ajuda), mais estrutura, como se a repulsa e o fascínio andassem de mãos dadas. O novo, ao invés, é a placidez, o desenraizamento, a ausência de História. O novo não é contraponto que baste.

Cinemas Cine City (14.30, 16.45, 19.21.30, 23.45h) e Vox (14.15, 16.30, 19 e 21.30h) (não acons. men. 18 anos)

PASQUALINO DAS SETE BELDADES de Lina Wertmüller (Itália-1975)

Refocilar na lama fá-lo quem gosta, o problema não é meu. Mas convidar-me a participar nesta repugnante e contente descida à porcaria, neste escarro de desprezo pelos outros em geral (e pelo povo italiano em particular), convidar-me a seguir as aventuras deste «herói» a que Giannini (pobre dele) empresta a pele e o talento, isso já me parece excessiva confiança. Gosto de porco mas no prato e bem cozinhado. Os americanos riram muito. Esta é a imagem do nosso subdesenvolvimento que lhes convém. Há, por cá, quem, também, muito se ria. Pois.

Cinema Quarteto-sala 4 (14.30, 16.45, 19.21.15, 23.30h) (não acons. men. 18 anos)

O OUTRO LADO DA MEIA-NOITE de Charles Jarroff (USA-1977)

Uma coisa chata e comprida a tender para o filme de cordel luxuoso. Um sério candidato ao título do pior do ano em luta cerrada com os indianos.

Cinema Londres (13.15, 16.18.45, 21.30h) (não acons. men. 18 anos)

2001 - Odisseia no espaço está, enfim, a de Stanley Kubrick (G.B. - 1968)

Redescoberto pelo público mercê da súbita e intensa «febre do espaço» que grassa por aí, *2001 Odisseia no espaço* está, enfim, a encontrar o sucesso merecido. Longa e ballética meditação sobre a inteligência, seus limites e suas perversões, este um filme perfeito como uma espiral cristalina, este um dos vinte marcos que ladeiam a estrada do cinema, este um local de periódico e obrigatório retorno fascinado.

Cinema Berna (14.16.30, 19.21.30h) (não acons. men. 13 anos)

INSERTS de John Byrum (G.B. - 1975)

Agora laureado como o filme do ano pela nável revista *Isis e Cinema*, *Inserts* prossegue a sua agradável carreira de grande senhor por entre um panorama geral de filmes pouco animador. Se o leitor ainda não viu, francamente, onde é que tem gasto o seu tempo cinematográfico nos últimos meses?

Cinema Quarteto - sala 1 (14.30, 16.45, 19.21.15, 23.30h) (interdito a men. 18 anos)

PRIMEIRO AMOR de Michel Lang (França - 1975)

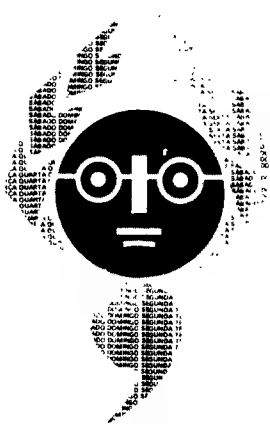
Entre a xenofobia, a cumplicidade para com estes dois personagens incarácterísticos e a mistificação, eis o filão dos filmes do cinema francês: as obrinhas saudosistas sobre uma rósea adolescência que nunca existiu. Mesmo Pascal Thomas rangeria, de raiva, os dentes. Três-cinemas-três, e o público embarca. Boa noite.

Cinemas Caleidoscópio (14.16.30, 19 e 21.30h), Terminal (11.13.15, 17.19, 21.30 e 23.30h) e Tivoli (15.15, 18.30, 21.30h) (não acons. men. 13 anos)

POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELHINHAS de Mel Brooks (USA - 1968)

Mel Brooks em início de carreira num filme onde, entre hesitações, se acerta frequentemente no alvo. Gene Wilder e Zero Mostel à frente de um naipe de actores impagável. A prova de que se estava na presença de um possível novo autor burlesco o que, após *Silent movie*, já não é tão claro, hoje.

Cinema Quarteto - sala 3 (15.17, 19.21, 23h) (não acons. men. 13 anos)



aPONTO e virgula

DISCURSO SOBRE O FILHO-DA-PUTA, de Alberto Pimenta — col. Lobo Mau — Editorial Teorema — Lisboa, 1977

Onde uma leitura atenta mais interessadamente se detém é por certo naquela passagem do texto onde o autor responde a esta pergunta, de todas porventura a mais pertinente: «é agradável a vida do filho-da-puta?» Alberto Pimenta, aqui, tranquiliza a presunçosa boa consciência do honrado leitor e diz que nem por isso, ou até mesmo, não de modo algum. É certo que há filhos-da-puta que estão convencidos que levam uma vida agradável, filhos-da-puta normalmente preocupados em frequentar com assiduidade lugares de diversão e de receio, // no entanto, justamente porque estão preocupados em frequentar esses lugares, mesmo aí os filhos-da-puta não conseguem sentir aquela despreocupação que só conseguiriam sentir se não fossem filhos-da-puta. Lugares de diversão e de recreio: garante o autor que, aí, o filho-da-puta «não se diverte realmente». Uma indicação pouco atractiva para certas pessoas. De resto, «o filho-da-puta nunca se diverte realmente, nada o satisfaz verdadeiramente e tem sempre o que tem, e faz sempre o que se faz, não tanto para se satisfazer, como sobretudo para mostrar que tem e que faz, o que tem e o que faz a quem não tem e a quem não faz. E se assim é, uma vez mais — prossegue Pimenta — tudo leva a crer que ser filho-da-puta não compensa. Ser filho-da-puta não é solução mas necessidade, um remédio que atrasa a vida dos outros sem adiantar a própria, ou adiantando-a só aparentemente. E justamente por isso há filhos-da-puta a morar em barracas, filhos-da-puta que nunca saem de casa com mau tempo e outros cuja missão os obriga a arrostar com todos os temporais, filhos-da-puta que prosperam a mendigar e outros que definham a dar juro, e filhos-da-puta que prosperam a mendigar e outros nunca». De facto «não há razão para ter inveja do filho-da-puta». Este «Discurso» de Alberto Pimenta é uma breve mas minuciosa dissertação acerca dum conceito digamos que sociocultural (embora também outras coisas). Lugar-comum do falar português mais corrente (que as boas normas vigentes nas trocas a nível de certos estratos sociais longamente esconjuraram, mas a que a liberdade, ainda que só de dizer, de outros estratos deu uma vida que perdurou e a ordem estabelecida corre o risco de ver expandir-se e propagar-se irresistivelmente até tornar-se, a expressão, das correntezas mais ligeiras que se possa imaginar) — este lugar-comum da nossa linguagem, de preferência do nosso falar, terá por certo uma proveniência detectável na história dos costumes sociais e na evolução dos valores morais a eles inerentes. A preocupação de Alberto Pimenta, aqui, não é tratar disso, mas outra, e muito mais prática: trata-se do conceito numa perspectiva sincrónica, centrada localizadamente no nosso tempo. O processo de construção obedece a um plano geral, arrancando da constatação de que «o filho-da-puta existe em todos os lugares excepto nos dicionários», detendo-se em «de como a morte é para o filho-da-puta o verdadeiro começo», e em «o elogio fúnebre como momento máximo da sua carreira». O aparente insólito (?) deste texto, deste discurso, desfaz-se facilmente a uma segunda leitura menos impressionada pela estranheza pedagógica (ou pedagógica e didáctica) é inestimável (ou estimável no alto valor, no elevado apreço da sua instrutiva lição, das suas instruções práticas — para uso corrente, está-se mesmo a ver, dos mais desprevénidos). Indicação talvez útil, em tempo: Alberto Pimenta é o autor daqueles livros graficamente dum gosto muito requintado pelo traço de Augusto Mota e só dele. Lembrar: «O Labirintodonte», «Os Entes e os Contraentes», «Corpos Estranhos» (desenhos também de Nelson Mendes), e «Ascensão de Dez Gostos

à Boca», a que, a este último, já aqui nos referimos oportunamente).

PRIMEIROS POEMAS, de Eugénio de Andrade, com um desenho de Armando Alves — Col. O Oro do Dia, Editorial Inova, Porto, 1977

Nove poemas e uma prosa, esta tirada escapa-nos de onde (mas lembra-nos tã-la lido na «Antologia de Poesia Portuguesa Erótica e Satírica», em tempos), aqueles provenientes dos primeiros livros que o autor publicou por volta dos vinte anos: «Adolescente», em 1942, e «Pureza», em 1945. Estes títulos não figuram na bibliografia do poeta, que começa com um livro de 48, «As Mãos e os Frutos». Estamos assim perante textos recuperados depois de mais de trinta anos de esquecimento. E é evidente que, isto não se trata de pomenor de interesse secundário, deve ter-se em conta desde logo para que a impressão que uma leitura deles retira não se confunda com qualquer desilusão. A evolução de Eugénio de Andrade tem sido tão crescente nos últimos anos que dificilmente as suas primeiras e ultrapassadas experiências poderiam resistir a um eventual confronto com o que lhes sucedeu depois. Pode-se estar à vontade dizendo isto, já que o próprio poeta foi o primeiro a estabelecer a sua obra poética definitiva excluindo os poemas alguns dos quais aqui estão. Mas deve acrescentar-se que não é esta uma questão que se ponha com grande pertinência. Os motivos de interesse desta plaquete fazem-se do apreço que nós temos pela obra do autor. Os «primeiros poemas» são um documento de valor inestimável para os leitores de Eugénio de Andrade, sobretudo, agora aqueles que não conhecem os livros onde eles vieram publicados pela primeira vez. As relações que nós temos com a poesia dos poetas é de algum modo a relação que o olhar do nosso entendimento tem com a imagem que se vai construindo deles, da sua obra. Ao conhecimento que nestas relações progressivamente se processa não são indiferentes estes pequenos pomenores.

EXERCÍCIOS DE DIZER, de vários — Exercício de Dizer — Porto, 1977

Um colectivo de sete dezenas de páginas com colaboração de Aida Santos, Aureliano Alcoforado, Fernando Echevarria, Fernando Guimarães, Henrique Manuel Rodrigues, José Augusto Seabra, J. F. Guimarães e Vasco Graça Moura. A mais da colaboração diz-se à vontade, que é poesia. A colaboração de Fernando Guimarães escapa do alcance imediato de qualquer fácil classificação (é um discurso sobre um tema, suponhamos, trata-se de como o próprio título indica, «A Teoria do Conhecimento»). A de J. F. Guimarães é ainda um texto em prosa (mas aqui os efeitos qualificadamente poéticos são evidentes, e, mais, determinados — em função da própria concepção textual a que o labor denso da metáfora e da imagem corresponde depois, na confecção). Alguns dos nomes que aqui estão representados são razoavelmente nossos conhecidos de obra já feita anteriormente, casos como Fernando Echevarria, José Augusto Seabra, Vasco Graça Moura, e pode-se dizer que também Aureliano Lima. E deles aqui a melhor colaboração, pensamos; mas pode muito bem ser que pensar assim se deva mais a uma certa ideia já feita sobre o que deles já conhecemos. Diga-se então que aqui são deles os textos que mais e melhor engrenam nos nossos mecanismos lhes fazemos a leitura. Nomes menos conhecidos serão Digo Alcoforado, H. Manuel Rodrigues, J. F. Guimarães e Aida Santos. Mas os três primeiros já têm livros publicados, destes livros guardamos uma impressão bastante positiva, sobretudo nos casos de H. Manuel Rodrigues («Memória dos Ácidos») e Diogo Alcoforado (um livro breve cujo título não nos ocorre de momento). A colaboração deles neste «Exercício de Dizer» é de bom nível, podendo-se dizer que ambos se distinguem pelos mesmos motivos de interesse: economia verbal, domínio de meios e recursos, rigor construtivo. Diogo Alcoforado e H. M. Rodrigues são dois nomes a fixar. Certo que o tipo de escrita poética que eles praticam se prende muito com a nova escrita poética dos anos 60. Mas esses anos não foram certamente tão ricos que se possa dizer esta produção de hoje sequer relativamente tardia. A participação de J. F. Guimarães não nos parece que adiante muito em relação a um livro dele que aqui há cerca de dois anos nos lembra ter lido, «A boca das palavras», e de que não retemos nenhuma impressão muito forte. O nome de Aida Santos é a primeira vez que o vemos a assinar poemas. É pouca coisa o que aqui está e duma leitura feita a correr fica uma impressão muito vaga — de que não retemos nenhuma impressão muito o risco de apreciações demasiadamente precipitadas.

o Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO

nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

Como anunciámos em exclusivo, a RTP encomendou a uma equipa de letrados nacionais a confecção da primeira telenovela absolutamente portuguesa: «Maria do Amparo». O «script», lido uma destas noites no Lumiar, agradou sobremaneira à Direcção de Programas, que logo gizou uma estratégia de impacto. Tratar-se-ia de aproveitar o êxito mais do que previsível da telenovela para desde já lhe dar seguimento condigno, à boa maneira do que se passa no cinema americano, que depois de «O Padrinho» já fez «O Padrinho II» e vai fazer «O Padrinho III», estando em estudo algumas versões paralelas, quais sejam «A Filha do Padrinho», «O Padrinho e as Serras» e «E Agora, Padrinho?». Mais comedida, a RTP pensa por ora numa única continuação de «Maria do Amparo», ainda sem título, mas de qualquer modo relatando a aventura da protagonista em solo americano.

Deixámos Maria do Amparo e a anciã sua avó no preciso momento em que se metiam num avião a caminho do sol tropical das Bahamas (com «h» aspirado, como «hipopótamo» e «Henrique VIII»). Entretanto a velha senhora e a sua prestimosa netinha não se limitaram a bronzear a cutis na referida ilha: dali voaram para o Aeroporto Kennedy, em Nova Iorque, e uma vez instaladas com armas e bagagens no Novo Mundo e-las que se abandonaram às normais peripécias de uma vilegiatura desse tipo. É a história da sequência ianque que temos hoje para oferecer aos nossos leitores, certos de que a apreciarão sobremaneira. Nem todos os dias surge no meio cultural português uma prova tão provada do talento crescente dos «ghost-writers» locais (e falamos aqui de «ghost-writers» porque o autor contratado, o sr. António Feliciano de Castilho, não pôde desimcumbir-se da tarefa, passando-a a um amigo que ele garante ter «muito olho» para estas coisas).

À semelhança do que fizemos quando da revelação do «script» da primeira parte, nada cortámos no texto, nem sequer certas expressões talvez um pouco menos usuais do que o costume, mas que dão a «Maria do Amparo II» aquele «cachet», aquele sal de que o Lumiar, mau grado o esforço dos seus cérebros, têm andado um tanto arredado. Assim, uma sequência em que Maria do Amparo se queimasse na tampa da panela não ficaria mal com a interjeição «ai», simplesmente o autor queria pôr na boca da protagonista algo de mais substancial como «caspité!» ou mesmo «por Jove que me estorriquei!», e é isso mesmo que ela balbuciará se lá chegarmos. Dada esta explicação, vamos então à telenovela, toda ela repassada de um são romantismo que é providamente do agrado de grandes camadas da população laboriosa assoberbada por um quotidiano tão instável como deprimente.

1. Panorâmica do Aeroporto Kennedy em dia de chegada de porto-riquenhos. Cordão de Polícia em torno da área de desembarque. Dois camiões de desinfestação de parasitas nas imediações. Elementos da Brigada de Fumigação de Porto-riquenhos passeiam em «background». Maria do Amparo encaminha-se com a avó para o controlo de passaportes, onde o funcionário pede, por gestos, um autógrafo à avó da protagonista. Gera-se alguma confusão, finalmente desfeita por um rapaz da CIA que diz em voz alta:

«Señor confundido. Señor piensa que abuelita es cinema star. Of Course no cinema star, abuelita! OK thank you, olé torero, viva Perú!»

Maria do Amparo agradece, com as lágrimas nos olhos, esta prova de gentileza (já se tem ido parar a Sing-Sing por menos), ao que o rapaz contesta:

«Not at all, señorita, not at all. Señor comprende it all right, abuelita no cinema star, viva México! Adiós and buenos días».

Grande plano do funcionário dos passaportes atônito: continua perfeitamente convencido de que a velha senhora é um disfarce ocasional da capitosa Kim Novak, até pela cor dos olhos.

2. Maria do Amparo e a avó dirigem-se para um hotel no centro de Nova Iorque. O motorista de táxi, residente no moderno bairro de Harlem, pergunta quem são elas, mas fá-lo infelizmente em inglês e não obtém resposta. A avó aproveita para inquirir:

«o que é que está a dizer o cabo-verdiano?»

O motorista pára num semáforo, espera a luz verde e volta a arrancar,

por pouco não abalroando (ou sendo abalroado por: o pormenor tem pouco interesse) um camião de transporte de «hamburgers» com molho do Worcestershire. Irritado, exclama:

«Damn it!» (Intraduzível, por motivo à vista).

A avó a inquirir:

«o que é que o cabo-verdiano está pra lá a parlar?»

Maria do Amparo encolhe os ombros. Réplica da velha senhora:

«Cada vez os percebo menos. Então a empregada da senhora do terceiro esquerdo é um autêntico papagaio!»

No acto de pagar o motorista diz que são 5 dólares e meio. Maria do Amparo dá uma nota de 10 dólares.

O motorista faz o troco, mas a avó da protagonista interrompe para explicar:

«Não pode ser tão barato, ó pequena. Entramos com mais algum».

Maria do Amparo dá outra nota de 10 dólares. O motorista agradece comovidíssimo:

«Splendid!»

«Dá-lhe outra» — diz a avó — «a ver se o gajo se cala de vez. Estes cabo-verdianos enchem-me cá o saco de uma maneira!»

3. Instaladas no hotel, Maria do Amparo e a avó limitam-se nos primeiros dias a conhecer as redondezas. A avó tem um fraco por «cachorros quentes», que ela chama «carça com salsicha», e não perde uma ocasião de se banquetear. Maria do Amparo prefere as deambulações solitárias pelo vasto passeio da Quinta Avenida. É aí que trava conhecimento com um simpático jovem que se apresenta como sendo o filho do «Rei dos Discos de Quarenta e Cinco Rotações» e lhe propõe casamento no prazo máximo de um quarto de hora.

A aventura a de Maria do

Maria do Amparo fica indecisa, mas o jovem, de seu nome Kid, é tão insinuante, tão expressivo nas suas mostras de carinho, que a portuguesa acaba por afirmar (tudo isto por gestos, conforme indicação expressado autor do «script» ao realizador):

«OK».

Kid conta-lhe então que acaba de divorciar-se da terceira mulher e que tem a maior esperança em «desta vez» acertar no bom caminho. Maria do Amparo responde-lhe que assim homens, homens com uma certa

vendedor.

A velha senhora não cessa de repetir, irada, esta frase que para ela deveria abrir-lhe as portas da América se os americanos não fossem uns caturras: «Tá porreiro mas a mim ninguém me lixa, óviu?»

4. Cena de tiros na Rua 42.

Três meliantes assaltaram uma ourivesaria cujo alarme estava ligado por engano a uma cantina do Exército de Salvação, organização especializada em dar refeições e tarimba por uma noite a cidadãos economicamente desfavorecidos. A



Os comensais do Exército de Salvação a contas com a Polícia

Maria do Amparo e a tia

permanência, se deu com um rapaz de Lisboa por acaso desempregado, e que além disso passou alguns momentos de agradável conversa com uns senhores que costumam aparecer nos carros e numas motos no Restelo, ao fim da tarde, e que mostram grande predileção pelas raparigas de bom feitio como é Maria do Amparo.

Kid promete ir na próxima semana mostrar a quarta mulher aos pais, que habitam um burgo distante do Arizona. Maria do Amparo pergunta se a fábrica de discos é nessa aldeia do Arizona, mas o marido ouve mal do ouvido direito e a curiosidade da rapariga não pode ser satisfeita. A sequência termina com uma severa discussão entre a avó de Maria do Amparo e um vendedor de «carças com salsicha» a propósito da mostarda, que a avó não queria e o vendedor pôs mesmo na carça porque sem mostarda como é que uma simples carça passa a «cachorro-quente»?

«Understand?» — pergunta o

sereia toca exactamente quando os comensais estavam para repetir a sopa. Um deles grita (em inglês): «Fogo!»

Sai para a rua um volumoso e estrepitoso tropel de americanos da classe E, com os quais vão tropeçar os três meliantes. A polícia acorre de vários locais (há um subchefe de esquadra que surge vindo de um bueiro) e prende cinco suspeitos: um velho só com dois dentes, um mexicano com um papagaio na mão, um dactilógrafo do FBI despedido por não saber pôr vírgulas, um antigo pugilista campeão de peso «mosca» que anda ao trapo em Brooklyn e um mestiço tetraneto do presidente George Washington que se farta de dizer isso às pessoas e as pessoas mandam-nos bugiar porque o presidente George Washington só teve descendentes brancos.

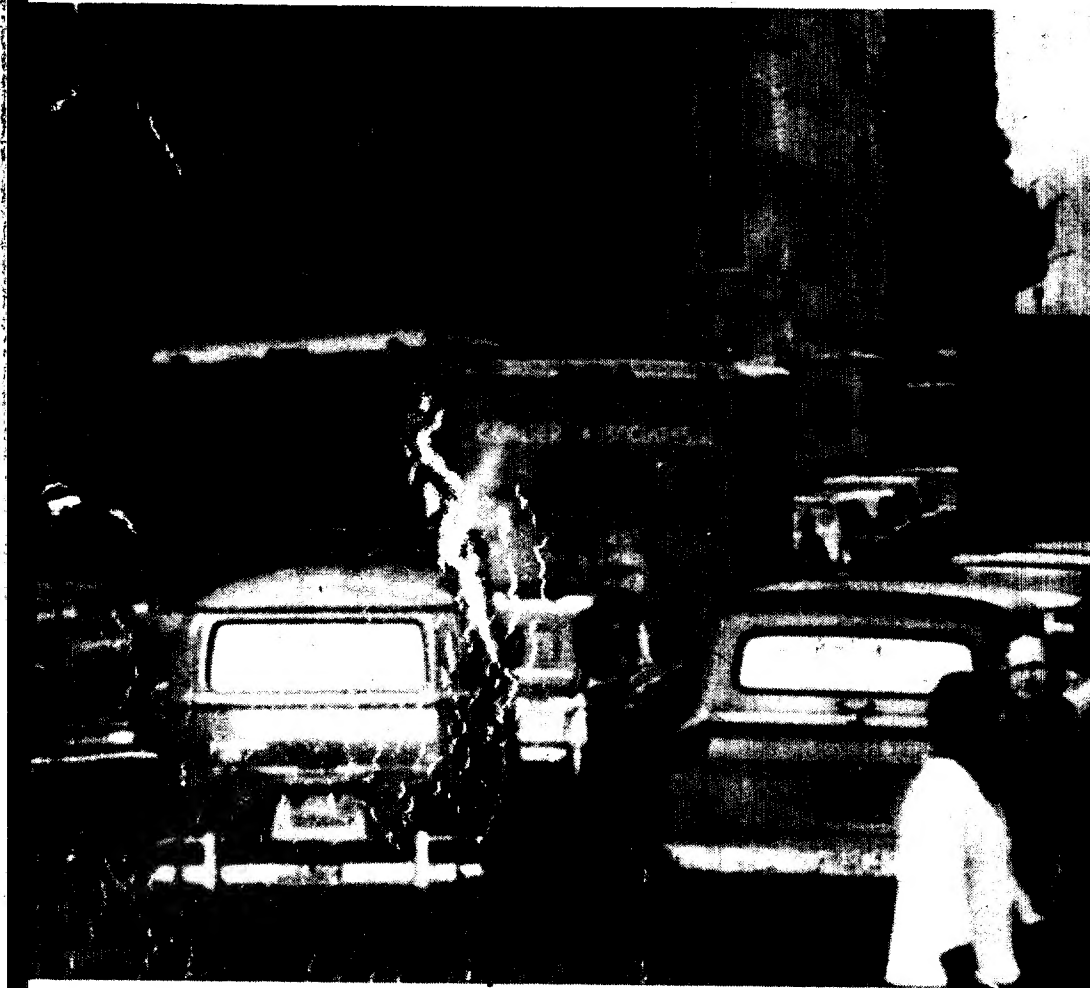
Maria do Amparo e a avó testemunham esta cena. A avó abana a cabeça e comenta:

«A Judite fazia cá uma limpeza!»

América Amparo

5. O marido de Maria do Amparo, que positivamente a desamparou há uma semana sem pagar a sua parte na conta do hotel, telefona a pedir 50 dólares para uma aflição. Maria do Amparo não percebe o arrazoado do legítimo esposo, com quem se habituara a falar por gestos, e confunde-o até com um senhor que viu ontem à noite na recepção a fazer-lhe umas sinalefas muito cómicas. Hesitante em descer, acaba por pensar para os seus botões: «Ora, ainda temos dinheiro de sobra, para que hei-de eu afligir-me?»

túdio):
«Olha, piquena, são todos iguais. Limpa-me esse monco e vamos pra Lisboa».
7. Interior da cabine de um «727» na ligação aérea Aeroporto Kennedy-Aeroporto da Portela.
A avó pede à hospedeira:
«Dá-me outra garrafinha desse tintol?»
Maria do Amparo interrompe:
«A senhora se continua a beber assim ainda arranja alguma dor de cabeça».
«Ainda agarro alguma cega, queres tu dizer?» — diz a avó.



num momento da sua estadia em Nova Iorque

(Como o leitor deve estar recordado, Maria do Amparo ganhou na primeira parte da telenovela um terceiro prémio na lotaria, que de resto ela e a avó arejam neste momento em Nova Iorque, depois de estafarem já um monte de dólares nas Bahamas).
6. Kid, o desaparecido esposo, aparece na televisão. Por feliz coincidência Maria do Amparo estava na saleta do hotel nessa altura e conseguiu que um empregado, ao fim de muitas tentativas de tradução pelo sentido, lhe contasse o essencial da coisa: acusado por ludibriar 39 mulheres no Estado de Wisconsin e outras 75 no Estado de Michigan com licenças falsas de casamento, Kid é procurado pelas autoridades, «casado ou vivo», diz a nota que o locutor sublinha enfaticamente. Em choro a protagonista sobe ao quarto e diz para a avó:
«Levou-me! Levou-me!»
Chora durante meia hora. Enfim a avó percebe o que se passou e exclama com filosofia (pode ser a filosofia do Aresta se não houver outra no es-

Cinco minutos depois a avó levanta-se, dirige-se cambaleando para a «toilette» e volta daí a nada «mais alviadinha», segundo informação da própria, que acrescenta:

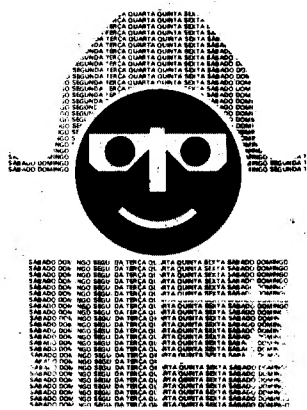
«E além disso pinei este frasco» (de «Aqua -Velva») «para oferecer à minha prima de Loures».
8. Chegada ao aeroporto da Portela. Uma equipa da RTP entrevista Maria do Amparo para o programa «Ligeiríssimo», onde cabe tudo porque «tudo é música».
A avó faz um barzé danado porque já não há carrinhos para levar as malas. Voz da protagonista em «off»:
«... E então a Metro-Goldwyn-Mayer queria dar-me um papel formidável num filme com o Telly Savallas, aquele bonitão da cabeça rapada, mas eu até ao fim do mês estou nesta telenovela do sr. António Feliciano de Castilho e parecia mal deixá-lo sem artista».
«Muito obrigado» — diz o entrevistador do «Ligeiríssimo». — «Desejo-lhe as maiores felicidades».

O rei e o nada

«LE ROI LEAR», de William Shakespeare. Encenação: Giorgio Strehler. Cenário: Ezio Frigerio. «Piccolo Teatro di Milano». Teatro Odéon (Paris)

Perante este espectáculo de Giorgio Strehler, a primeira reacção do espectador é, seja-me permitida a palavra, de respeito. Quando esse espectador se fica por uma única visão, essa primeira reacção acaba por ser, ainda que provisoriamente, a última.
O que se sente, de uma maneira geral, perante os trabalhos feitos com os textos de Shakespeare é que o poeta e dramaturgo genial ocupa completamente a cena e o encenador ou faz outra coisa que pouco tem a ver com a obra (caso do «Hamlet», de Daniel Mesguich a que aqui me referi) ou não é capaz de dominar o texto, de estabelecer com ele relações suficientemente dinâmicas para aquele surgir mastigado, não reduzido a uma pasta amorfa, mas implicado num projecto global a que deveria pertencer.
Perante esta versão do «Piccolo» de Milão, a sensação que nos agarra é precisamente a de que o espectáculo é o resultado glorioso de um longo e meditado combate em que os adversários possuíam, cada um a seu modo, forças equilibradas. Por isso, Shakespeare nos surge, talvez como nunca para mim, com a energia monstruosa que marca o seu texto, e o espectáculo seja, de facto, e para gloriá-lo próprio Strehler, uma criação cósmica.
Os críticos o disseram e a observação parece-me justa: a visão que Strehler nos deu da tragédia de Shakespeare passa simultaneamente pelo universo de Beckett (na esteira da análise de Jan Kott em «Shakespeare, Nosso Contemporâneo») e pelo universo felliniano do circo. Strehler explica-o assim: «O lugar cénico o «Rei Lear» é um grande teatro de loucos, um grande «mundo-circo», uma pista cómica para a representação da vida e da história... É, com efeito, o vento gelido da loucura e do absurdo que perpassa pelo palco-mundo do Odéon; é, com efeito, numa pista cósmica que se esvai uma classe social, perdida entre os esgares e as revoltas da História em transformação. Sim, as personagens de Shakespeare assumem a nossos olhos a máscara trágica e absurda das personagens circenses de Fellini e de Beckett, metamorfoseando-se, como elas, em dejectos que esperam apenas o caixote do lixo. Todavia, passando por Fellini e Beckett, Strehler regressa constantemente a Shakespeare e por isso as suas personagens percorrem com o horror absoluto de estátuas de sal que se vão desfazendo em solidão e trevas, o itinerário circular de cómico e do trágico, do amor e do ódio, da morte e da vida, do poder e da impotência.
Utilizando uma luz acinzentada que, por vezes, dá aos seres e às coisas o aspecto fantasmático de aparições inverosímeis, Strehler construiu com um rigor que não ignora a poesia, antes a sublinha, um mundo que é ao mesmo tempo seu e de Shakespeare, distante e próximo, de ambos e nosso, de cada espectador.
Mas uma vez é através de signos muito simples que o teatro chega até nós com uma força tremenda. O procénio surge semitapado por uma tela que evoca a tenda de um circo. Uma rotunda negra, ao fundo, e o chão coberto por uma película negra e brilhante. Uma gaze branca que desce até ao meio do palco separa a cena e a sala. Lear rasga a gaze a meio: eis o reino dividido em duas partes, e eis o sinal de que o espectáculo (que é o espectáculo, do poder) pode começar. O rei surge-nos desde logo como uma personagem beckettiana, no aspecto de decadência física que o distingue utilizando óculos escuros para ler (como uma personagem do «Fin de Partie»), deixa cair uma lente, rasga a coroa de papalão em duas partes (gesto clownesco), sai arrastando os pés e

dizendo para ninguém: «Como é absurdo, absurdo...» Meia dúzia de tábuas constituem o resto do cenário, com elas Strehler construiu o reino dos fantasmas shakespearianos, o espaço para a solidão, para a tortura e para o crime (ordenados por personagens que reflectem os estigmas do nazismo na roupa de couro negro). O espectáculo decorre a todo o momento entre a realidade que lhe é própria, entre aquilo que nele é uma forma cénica e uma poética, e o próprio teatro como realidade material, como referente concreto: Lear sai pela porta por onde entram e saem os espectadores; Lear dirige-se directamente aos espectadores; Lear agarra-se simbolicamente aos doutros do teatro. Porque o espectáculo assenta nestas duas linhas de força: mostra-nos o poder psicológico, social, humano ou biológico — o pai, o rei, o homem — e mostra-nos ao mesmo tempo o poder do teatro. Desdobrando a figura de Lear em Gloucester que é um seu duplo (e ambos são dois clowns de um pobre circo), e fazendo interpretar a filha Cordélia e o bobo pela mesma actriz (a maravilhosa Ottavia Piccolo que há anos foi revelação num filme neo-realista de Zavattini e De Sica), Strehler multiplicou os signos de um espectáculo fabuloso que exhibe, sob a luz mineral de um mundo em decomposição, o teatro das paixões e das demências de (determinados) homens. Sim: são estas as personagens de Shakespeare, monstruosas no seu comportamento, na forma como se destroem e autodestroem, na miséria da sua condição (personagem nua cobrindo-se de lama), e que, no entanto, contém ainda qualquer coisa que as identifica connosco, homens de outro tempo e de outro mundo. Será talvez esse luar de ternura, esse amor louco, esse sopro de piedade, que por vezes as sacode e as transforma em seres de carne e osso, em personagens de um quotidiano plausível.
No final, quando Cordélia morre, Lear, o rei sem trono, o pai sem filhas, o homem sem nada, nem sequer a luz dos olhos, trá-la nos braços já sem forças, trópego (Tino Carraro, inolvidável). Rasga com a cabeça da filha a lona que marca a fronteira do espaço teatral, do espaço mítico: os longos cabelos caídos, surge desse modo o rosto de Cordélia, imagem de uma beleza fulgurante que nos reconcilia, por um momento, com um universo (o shakespeariano) definido pela luta implacável entre clãs que disputam o Poder, como moscas em luta por um pouco de merda, enquanto na miséria da sua condição, os escravos aguardam o momento de se libertarem.
A percebemo-nos desse teatro de angústia, onde acode por vezes uma imagem bergmaniana (as personagens dão-se as mãos na cena da tempestade como em «O Sétimo Selo»), sem, no entanto, conseguirmos abranger totalmente, na continuidade de um espectáculo que se prolonga por quatro horas, com um pouco de intervalo, todas as incidências de uma história «contada por um tolo cheio de ruídos e fúrias, mas sem significado afinal» («Macbeth»). Mas o que há de obscuro neste espectáculo sobre a História — neste espectáculo histórico — participa também do sistema de signos de que é constituído. Como Zampano, no final de «A Estrada» de Fellini, olhamos o Cosmos, descobrimos a imensidade, trémulos mas não temerosos, espantados mas não desistentes, choramos as lágrimas de um combate incessante. Teatro nocturno, este espectáculo de Shakespeare-Strehler contém no facto mesmo de existir a primeira vaga, indecisa, longínqua luz da manhã possível. Porque, como também disse Shakespeare, «Não há noite, por tão longa que não veja o dia raiar».



caixa do PONTO

MARIA MATOS

(Frei Miguel Contreiras T. 897017)

O CRIME DO PADRE AMARO

de Eça de Queiroz

Versão Teatral de Mafalda Mendes de Almeida e Artur Portela

Encenação de Armando Cortez
Cooperativa Teatro Repertório

Chamava-se, no fim do século, à censura dificuldades de ordem técnica. Agora não sabemos bem o que significa a expressão. Enfim, coisas do nosso teatro. Estreia adiada por dois dias dum espectáculo que está a ser aguardado com certa curiosidade

ADÔQUE

(Martim Moniz T. 874476)

ORA VÊ LÁ TU!

de Francisco Nicholson, Gonçalves Preto e Henrique Viana

Música de Braga Santos e Joaquim Luís Gomes
Encenação de Francisco Nicholson

A nova revista do Adôque, impressionável.

CAPITÓLIO

(Parque Mayer T. 327493)

A GRANDE JOGADA

de José Viana

pela Cooperativa Teatro Popular de Almada
José Viana traz ao Parque Mayer o seu melhor espectáculo dos últimos tempos. Não pode deixar de ver.

CASA DA CRIANÇA

(Pr. de Espanha T. 762624)



Um Brecht invulgar na Praça de Espanha

A MÃE

de Brecht
pelo Grupo A Comuna

Desde Manuela de Freitas (Mãe) à música de José Mário Branco, desde um texto genial (do sr. Brecht) à clareza fulgurante da leitura proposta pelo grupo, e salvo dois ou três actores ainda pouco rodados, um espectáculo ma-ra-vi-lho-so.

TRINDADE

(R. Nova da Trindade, 9 T. 353200)

ZUMBI

de Augusto Boal, G. Guarnieri e Edu Lobo
pelo Grupo Zumbi

Um espectáculo divertido que fala do colonialismo, do racismo e da ditadura, e da esperança, da beleza, da liberdade. Não é genial mas é simpático.

TEATRO ABERTO

(Pr. de Espanha T. 770969)

OS MACACÕES

de Ary e Sobral
pelo Grupo 4

As últimas de um espectáculo que o público consagrou

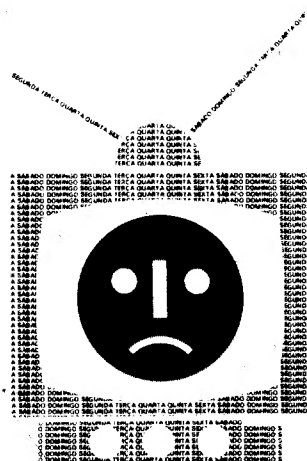
MONUMENTAL

(Saldanha T. 555133)

BONIFÁCIO MILHÕES

de João Bethencourt
por uma companhia brasileira

As últimas de um espectáculo que o público não consagrou



TV/PONTO

SÁBADO 4

I PROGRAMA

- 14.00 Abertura e Telegiornal
14.07 Desporto 78
(a semana desportiva cá dentro e lá fora)
14.27 «Rugby» internacional
(pela Eurovisão, em directo, o Escócia-França, atenção aos Aguires e outros homens de barba rija)
16.05 Ida e volta
(por, os transportes...)
16.35 Cinema de animação
(animação de Vasco Granja para uma pantera cor-de-rosa e outros bons momentos de «video»)
17.00 Uma casa na pradaria
18.00 Página 7
19.00 Asas no céu
(o terceiro episódio transportado da BBC por avião)
20.00 Telegiornal
20.25 Século 3
(tema de hoje: as cidades)
21.00 Boletim meteorológico
21.05 Engelbert Humperdinck ao vivo
(programa gravado no Canadá com a Sinfónica de Edmonton)
22.05 Patinagem artística
(também pela Eurovisão, os campeões europeus)
23.05 Telegiornal
23.15 Sábado especial
(o filme «Negócio de casamento», com Glenn Ford, Hope Lange, Charles Boyer, Ricardo Montalban e Telly Savalas)

II PROGRAMA

- 22.00 Abertura e Telegiornal
22.25 Gabriela
(repetição do episódio n.º 125)

DOMINGO, 5

I PROGRAMA

- 12.30 Abertura e missa de domingo
13.10 Histórias de um cavalo preto
(Kevin e Albert evitam que um advogado e um agricultor façam uma grande marosca a favor do dr. Gordon)
13.40 Desenhos animados
14.00 Telegiornal
14.05 Entre barreiras
(os touros que temos)
14.25 Andebol internacional
(é a final do Mundial da modalidade, pela Eurovisão em directo de Copenhagen: uma hora e meia de «suspense»!)
15.50 «Escândalos romanos»
(filme com Eddie Cantor, Lucille Ball e outros «astros» do antigamente)
17.20 TV Rural
18.00 Charles Rivel
(20 minutos com um grande patinador)
18.20 Grande encontro
(Zambujal em forma)
19.30 Coimbra musical
(ou as aventuras de quando a cidade do Mondego ainda vivia dependente da população escolar e se nutria dos seus mitos e hábitos)
20.00 Telegiornal
20.30 Ligeiríssimo
(feitiço em cima do joelho)
21.00 Boletim meteorológico
21.10 Patinagem artística
(mais uma dose dos europeus)
22.15 Homem rico, homem pobre
23.15 Telefutebol
(dará o Almadá-Porto?)
23.45 Telegiornal

II PROGRAMA

- 22.00 Abertura e Telegiornal
22.25 Gabriela
(o episódio n.º 126, já falecido)

SEGUNDO, 6

I PROGRAMA

- 18.00 Abertura e Telegiornal
18.10 As viagens de Gulliver



À esquerda uma beldade do «Homem rico, homem pobre», à direita um ás de «Asas no céu»

- 18.35 Abre-te Sésamo
19.05 Cientificamente
(alguns temas: os meteoritos, a água potável, problemas antigos de Física)
19.40 Telegiornal
(regional)
20.00 Telegiornal
(País e estrangeiro)
20.25 O casarão
21.00 Boletim meteorológico
21.05 Noite de teatro
(«O amigo de Peniche», da parceria Ernesto Rodrigues-Félix Bermudes-João Bastos, com um naipe que vai de Florbela Queirós a Hermann José, passando por Armando Cortez, Fernanda Borsari e Baptista Fernandes)
23.25 Telegiornal

II PROGRAMA

- 18.10 Ano propedêutico
22.00 Telegiornal
22.25 Gabriela

TERÇA, 7

I PROGRAMA

- 18.00 Abertura e Telegiornal
18.10 As viagens de Gulliver
18.35 Jardins Zoológicos do mundo
19.05 Sérgio Godinho
(ou «O retrato de um músico quando jovem»)
19.40 Telegiornal
(regional)
20.00 Telegiornal
(País e estrangeiro)
20.25 O casarão
21.00 Boletim meteorológico
21.05 Os marretas
21.40 Baretta
(Novaorque e quem lá vive)
22.40 Carnaval do Rio
(com Escolas de Samba e tudo promete!)
23.45 Telegiornal

II PROGRAMA

- 18.10 Ano propedêutico
22.00 Telegiornal
22.25 Gabriela
(funeral de uma telenovela para gregos e troianos que não puderam estar presentes ao cortejo fúnebre)

QUARTA, 8

I PROGRAMA

- 18.00 Abertura e Telegiornal
18.10 Aventuras do ursinho Colargol
(o urso mais popular do país de catções)
18.30 Corrida ao ouro
18.50 Lamié
(magazine de música e bailado)
19.20 Vamos jogar no Totobola
(vamos ser milionários, vamos comprar uma casa, vamos dizer «bye-bye» ao emprego, etc)
19.40 Telegiornal
(regional)
20.00 Telegiornal
(País e estrangeiro)
20.25 O casarão
(e nesta altura o país romântico parou)
21.00 Boletim meteorológico
21.05 Protecção da natureza nos estuários
(três filmes breves «O estuário do Tejo»)

- «Protecção às aves» e «Poluição»
22.00 «Mestre Finezas»
(teatralização do conto homónimo de Manuel da Fonseca)
22.50 Telegiornal

II PROGRAMA

- 18.10 Ano propedêutico
22.00 Telegiornal
22.20 Gabriela

QUINTA, 9

I PROGRAMA

- 09.15 Ano propedêutico
13.30 Ciclo Preparatório TV
18.07 Reabertura e Telegiornal
18.10 Ideias e mãos
(o mundo dos fantoches)
18.35 O segredo dos Flamengos
19.05 A ideia e a imagem
(programa de Álvaro Manuel Machado)
19.40 Telegiornal
(regional)
20.00 Telegiornal
(País e estrangeiro)
20.25 O casarão
21.00 Boletim meteorológico
21.05 Os tubarões do Pacífico
(ou «Run silent, run deep» no original de Robert Wise, com Clark Gable, suspro, Burt Lancaster, suspro, e Eddie Foy III, um nome que não se usa)
22.40 Caixa alta
21.10 Telegiornal

II PROGRAMA

- 18.35 Ano propedêutico
22.00 Telegiornal
22.40 Gabriela
(o último episódio, palmas!)

SEXTA, 10

I PROGRAMA

- 09.15 Ano propedêutico
13.30 Ciclo Preparatório TV
18.07 Reabertura e Telegiornal
18.10 Gulp, o ginasta da barra fixa, e Telegiornal
19.05 Portugal romano
19.40 Telegiornal
(regional)
20.00 Telegiornal
20.25 O casarão
21.00 Boletim meteorológico
21.05 Bailado
(«Pulcinella», pelo New York City Ballet, com a habitual e excelente coreografia de Balanchine)
21.40 O caminho das estrelas
(ficção científica para os amantes de emoções fortes e devaneios astrais)
22.35 Melomania
(qualidade João de Freitas Branco-Augusto Cabrita)
23.05 Telegiornal

II PROGRAMA

- 18.10 Ano propedêutico
22.00 Telegiornal
22.25 Evasões célebres o sr. de Picardière

TV

SERVIÇO PERMANENTE
(INCLUINDO SABADOS E DOMINGOS)Repara em sua casa
até às 24 horas
todas as marcas com garantia
LISBOA E ARREDORES

MARCELO



659118 - 659119 - 659110 - 644097 - 643525 - 641202



CD\ JORNAL

SAIR DA CRISE?

SABIA...

- ... que só em carne, leite e crías seria possível em 2 anos aumentar a produção pecuária em mais de 5 milhões de contos?
- ... que por redução drástica das importações supérfluas, de luxo e não essenciais, pouparíamos 11 milhões de contos de divisas?
- ... que em dois anos, a produção agrícola e pecuária do País poderia aumentar mais de 10 milhões de contos?
- ... que pelo aumento da produção nacional, seria possível substituir importações no valor de 17 milhões de contos?

OS TRABALHADORES DIZEM COMO



A SAÍDA DA CRISE

1977

coleção,

«conferência económica»

A coleção «conferência económica», publica estudos que apontam a solução para os graves problemas da economia nacional

VOLUMES PUBLICADOS

- As Empresas Intervencionadas 25\$00
- Indústria Extractiva, Situação Actual e Perspectivas para o Futuro 40\$00
- Balança de Pagamentos e Dívida Externa 40\$00
- Energia 60\$00

edições **domine!**

NOVIDADES

• A Revolução Chilena	Luis Corvalan	Avante!	85\$00	Opinião	55\$00
• A Revolução latino-americana	Rodney Arment	Avante!	150\$00	Eco	70\$00
• Energia	Conf. Económica POP	Avante!	80\$00	Incitativas	240\$00
• Sudo Peres Genes e o futuro do realismo em Portugal	Avante! Pira	Ed. Caminho	50\$00	Incitativas	80\$00
• Como vencer o subdesenvolvimento	Vitória	Serra Nova	120\$00	Incitativas	100\$00
• Sobre «o Capital da Terra»	F. Engels	Serra Nova	120\$00	Incitativas	60\$00
• Poesia medieval portuguesa	—	Serra Nova	50\$00	Incitativas	90\$00
• Para uma nova ordem económica internacional	Singapóo Internacional de Argel	Serra Nova	100\$00		
• A contra-revolução silenciosa	Janos Baroz	Serra Nova	100\$00		

DIRECTAMENTE EM SUA CASA

Se na sua localidade não existe uma das

POPULARES LIVRARIAS CD ou tem dificuldades em adquirir as nossas edições no seu livreiro habitual

recorra ao

DEPARTAMENTO DE VENDA DIRECTA

Recorte o cupão, preencha-o e envie-o para o DEPARTAMENTO DE VENDA DIRECTA CD\ Av. Santos Dumont, 50 - Lisboa 1



QUANT.	PREÇO	Id
	\$	
	\$	
	\$	
	\$	
	\$	
	\$	
	\$	

Para o respectivo pagamento envie cheque/vale de correio n.º sobre banco/estação de correio no valor \$

Nome _____
Morada _____
Localidade _____ Tel. _____

Nº 3 Janeiro 78

CD\ JORNAL

DIVULGAR A CULTURA E A INFORMAÇÃO PROGRESSISTAS É A NOSSA ACTIVIDADE

Neste número:

ENTREVISTA COM A
BRIGADA VICTOR JARA



2º CONCURSO "VIDA SOVIÉTICA"

OITO VIAGENS À URSS E MUITOS OUTROS PRÉMIOS
EM QUE CONSISTE O CONCURSO? COMO PARTICIPAR?

COMPRE JÁ "VIDA SOVIÉTICA" E SAIBA TUDO SOBRE O CONCURSO

ENTREVISTA COM A BRIGADA VICTOR JARA

Como e quando se constituiu a Brigada Victor Jara? Como surgiu o presente disco?

Porque surge, só agora, este disco?

Porque nos preocupamos, primeiro, fundamentalmente, em fazer saídas e actuações em muitos locais (aldeias, vilas, etc.) e, portanto, o disco surge, naturalmente, de um trabalho que foi feito anteriormente, na prática frequente, em contacto estreito com as pessoas que nos ouviam.

E porque o nome que deram ao grupo, Brigada Victor Jara?

Em 1973, foi assassinado, no Chile, o cantor anticomunista Victor Jara, quando a Junta fascista de Pinochet tomou o poder; e nós, em 1975, num período de grandes avanços da nossa Revolução, pensamos que não podíamos dar melhor nome a um grupo (que se ia preocupar com a divulgação da música popular e a intervir política e Agores).

carmente sob este aspecto) do que o nome de Victor Jara, ele próprio fundador de um grupo - os Quilapayun - que começou, precisamente, por fazer recolhas populares.

As preocupações da luta do nosso povo, neste momento (com certeza que merecem a vossa atenção) não são postos neste disco. De-se-a que é um disco de música regional. Vocês pensam, num futuro mais ou menos breve, (tanto quanto a urgente ou parece ser urgente a militância através do disco) que poderão produzir um disco "de intervenção"?

Bom, a resposta já foi dada, talvez indirectamente, em relação à questão anterior. Para nós, fazer um disco "de intervenção" não é, apenas, aproveitar poemas ou fazer poemas que falem da luta dos operários e camponeses, mas pode ser, como é neste caso,



incluindo canções que relembram o dia-a-dia da vida das populações rurais. Por exemplo, Consideramos que o papel dos cantores e grupos "de intervenção" é evidentemente muito importante mas achamos que um tipo de trabalho como o nosso estava ainda por iniciar, praticamente, e julgamos que podemos dar, também paralelamente, um contributo interveniente neste campo.

Quais são as bases de que partem para o vosso trabalho?

Nós temos-nos baseado, sobretudo, no trabalho de recolha de Giacomo, mas não só, visto que temos nós próprios algumas recolhas a partir das quais fazemos arranjos. Mas é bom notar

que, quando fazemos arranjos, nos preocupamos em não deturpar as canções mas sim em respeitar o mais possível a origem e, também, na medida do possível, os próprios instrumentos da região respectiva. Claro que, muitas vezes, as canções que recolhemos já não são tocadas com os instrumentos de origem. Nessas casos, tentamos imaginar, tentamos aproximar-nos o mais possível, através da consulta de livros ou de estudos que há já feitos. Outras vezes, só conhecemos as canções por tradição oral, e, então, os arranjos são da nossa total imaginação e responsabilidade. É o caso, por exemplo, e já que estamos a falar neste disco, de "Marilao" e "O senhor da Serra é meu", por exemplo.

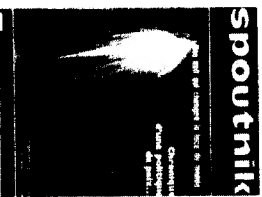
O DESPORTO NA URSS

O DESPORTO NA URSS é uma revista mensal que foca o desporto e a cultura física na União Soviética. Colaboram na revista comentaristas desportivos, eminentes desportistas, treinadores e repórteres que nos dão informações preciosas das várias modalidades.



SPUTNIK

SPUTNIK é uma revista mensal ilustrada que publica artigos seleccionados das revistas soviéticas como: poemas, reportagens, ensaios científicos, novelas, etc.



A MULHER SOVIÉTICA

A MULHER SOVIÉTICA é uma revista mensal que dá grande realce aos problemas socio-políticos. Descreve-nos como as mulheres de diversas nacionalidades tomam parte na gestão do Estado, como conseguem coordenar o seu trabalho e a sua actividade social com a educação dos filhos, com o trabalho em casa e como organizam os seus tempos livres.



REVISTAS SOVIÉTICAS

TÍTULO	Números	Preço assinal.
Novidades de Moscovo	52	200\$00
União Soviética	12	140\$00
Mulher Soviética	12	140\$00
Literatura Soviética	12	150\$00
Tempos novos	52	200\$00
Ciências sociais	4	240\$00
Socialismo, teoria e prática	12	200\$00
Sputnik	12	260\$00
Filme soviético	12	140\$00
Vida internacional	12	140\$00
Comércio externo	12	480\$00
Desporto na URSS	12	80\$00
Viagens na URSS	6	80\$00
Revista militar soviética	12	240\$00
Cultura e vida	12	120\$00
América Latina	4	120\$00
O séc. XX e a Paz	12	50\$00
Ásia-Africa, hoje	12	140\$00
Boletim xequemate	12	390\$00
Xadrez na URSS	12	290\$00
Xadrez-mate (Xadrez)	24	340\$00

Reporte o cupão, preencha-o e envie-o para:
CDL - DEPARTAMENTO DE VENDA DIRECTA - Av. Santos Dumont, 50 - Lisboa 1

DESEJO FAZER A ASSINATURA DAS SEGUINTE REVISTAS SOVIÉTICAS

Para o respectivo pagamento envie cheque ou vale de correio n.º _____ por valor de \$ _____

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____ TEL. _____

SALDOS

DE 28 DE JANEIRO A 15 DE FEVEREIRO

LIVROS NACIONAIS

DE 20\$00 A 30\$00

Pela Democracia pelo Socialismo

Movimento Sindical e unidade

5 dias e 5 noites

28 de Setembro

Herdidos e continuadores do anarquismo

Cooperativização da agricultura na URSS

Sobre os sindicatos

Sobre o sindicalismo

O pensamento político de Salvador Allende

O Norte a cantar a Reforma Agrária

O homem e o livro

O Socialismo vai bem

DE 31\$00 A 50\$00

O PCP e a juventude

A defesa acusa

Os crimes da monarquia

Organizações políticas na URSS

As portas que Abril abriu

Caso Dias Coelho

A licença do golpe de Estado

Sobre as soc. multinacionais

Sobre a nacionalização da banca

Programa do PCUS

Bento Gonçalves

Escritos Bento Gonçalves

Pedra a pedra

LIVROS ESTRANGEIROS

DE 20\$00 A 30\$00

El Comunismo y su falsificación por los renegados

El programa agrario de la social-democracia

L'origine de la famille de la propriété privé et de l'Etat

Nuevas perspectivas en las relaciones

entre la URSS y EUA

Acercas de la juventud

La cultura y la revolución cultural

E MUITOS OUTROS!!!

nas POPULARES LIVRARIAS

OU NO DEPARTAMENTO DE VENDA DIRECTA (Preencha o cupão da pág. 4)

